

NOTÍCIAS DA GUERRA

O sub-chefe do estado-maior do exercito italiano chegou a Paris, onde tomará parte em varias conferencias que se realizarão ali.

O governo francês vai chamar brevemente ás fileiras a classe de 1888.

Diz-se que a Romania se declarou a favor dos aliados, a Suecia se colocará materialmente ao lado da Alemanha.

Continuam sem resultado apreciavel os ataques dos alemães na região de Verdun, os quais tem afrouxado consideravelmente.

O Times saúda a entrada de Portugal na guerra, fazendo elogiosas referencias ao nosso país.

Os alemães, após as gravissimas perdas que sofreram em Verdun, afrouxaram a sua arremetida nagião, convergindo agora os seus esforços em Woevre.

No Luxemburgo, esteve suspensa a circulação ferroviaria durante 24 horas para dar passagem aos comboios de feridos que de Verdun regressavam á Alemanha.

A esquadra russa no Mar Negro bombardeia constantemente os comboios de provisões para os turcos, que se encontram em situação desesperada.

Em Verdun ha calma. Os franceses preparam-se para fazer face ao novo ataque dos alemães.

Os russos marcham sobre Bugdad, distando 100 kilometros.

Elisario Sant'Ana

Está em Coimbra, dando-nos o praser da sua visita, o nosso estimado amigo e conterraneo, sr. Elisario Augusto Sant'Ana, secretario de finanças em Monforte.

Cantina Escolar

Em sua ultima sessão realisada domingo os corpos gerentes desta instituição resolveram officiar ao sr. general da divisão dizendo-lhe que alem das 40 creanças que já comem na Cantina, admitem mais 20, filhas de soldados que por acaso tenham de partir para o campo da batalha.

No dia 26 realisa-se na Cantina a festa da arvore com o seguinte programa: plantação da arvore e palestra pelo presidente da direcção, ás 12 horas; jantar ás 14; sa-rau ás 20 horas; sessão solene sob a presidencia do sr. presidente da Camara que vai ser convidado, assim como varios oradores, entre eles os srs. drs. Alves dos Santos e Caeiro da Mata; em seguida espectáculo pelo grupo infantil da Cantina com as interessantes comédias *Mariquinhas a Leiteira* e *Em Dia de Natal*, monologos, cançonetes, etc.

A sessão solene será cheia de patriotismo, propria do momento historico que atravessamos. Tomará parte uma magnifica orquestra, sob a regencia do sr. Ricardo Campos.

A entrada é por convites, podendo ser requisitados na sede da Cantina do proximo domingo em deante, das 10 ás 20 horas.

Afim de elaborar um projecto de reforma dos estudos juridicos da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, foram nomeados os srs. Drs. Alvaro Vilela e Caeiro da Mata.

Mictorios

Ha uma grande falla de mictorios e retretes publicas em Coimbra.

Foi retirado do Arco d'Almeida o mictorio que ali havia e que faz muita falta, sem que o mandassem colocar noutra local.

O sitio onde ele se achava lá está oferecendo um aspecto bastante desagradavel, pois nem sequer se lembraram ainda de o mautdar limpar e pôr em boas condições de aceio.

Póde dizer-se que em toda a freguezia da Sé Velha não ha um unico mictorio, e para esta falta chamamos a atenção da Camara.

No largo da Sé velha ou suas proximidades ficava muito bem um mictorio, mesmo para evitar que á volta desse venerando templo haja tão pouco aceio.

General de divisão

Regressou hontem de Lisboa, onde foi conferenciar com o sr. ministro da guerra, o sr. general Tamagnini Barbosa, comandante da 5.ª divisão.

OBITUARIO

Finou-se em Braga o sr. José Joaquim de Oliveira, tio do nosso respeitavel amigo e considerado professor da Faculdade de Letras da nossa Universidade, sr. dr. Oliveira Guimarães, a quem enviamos sentidos pezames.

Automoveis
Acessorios e bons oleos
Officina Garage de Coimbra

LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

R. da Figueira da Foz, 170
COIMBRA
Telef. 102 Teleg. Garage

AGRADECIMENTO

Carlos Caetano da Silva, empregado na pequena velocidade, da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, vem agradecer muito reconhecido, a todas as pessoas que acompanharam sua esposa Capitolina de Jesus Matos, á sua ultima morada.

Pede desculpa de o não fazer pessoalmente, como desejava.
Coimbra, 12 de Março de 1916.

Metals

Officinas de fundição de metaes e moldagem, executando qualquer obra com prontidão em virtude do grande stock de cobre, latão, bronze, estanho, etc., que tem em armazem.

Officina Garage de Coimbra
Lobo da Costa & Castanheira
R. da Figueira da Foz, 170
COIMBRA
Telef. Garage Telef. 502

Fernando Lopes
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 50, 1.º, D.—Telef 448

REMEDIO FRANCES
XAROPÉ FAMEL
CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas
TOSSES ASTHMA
FRASCO 1 ESCUDO
Em todas as pharmacies ou no deposito geral J. DELIGANT, 16, rua dos Sapatieiros, Lisboa.
Franco de porte compranda 2 frascos.

ARREMATACÃO

Até ao dia 16 do corrente ás 14 horas recebem-se propostas em carta fechada para a execucao de uma empreitada de reparação da sala do antigo refeitório de S. Jeronimo.

As condições e medição acham-se patentes na Secretaria dos Hospitais em todos os dias uteis das 11 ás 16 horas.

A base de licitação é de 575\$00; e o deposito provisorio para licitar é de 14\$50.

Hospitais da Universidade de Coimbra, 6 de Março de 1916.

O administrador, substituto,
Santos Viegas.

Jaime Sarmiento
+++ ADVOGADO +++
Rua Martins de Carvalho
COIMBRA

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade anonima. — Responsabilidade limitada
Capital UM MILHÃO de escudos
N.º telef.: 1849 — Sede: Rua do Alecrim, 10 — LISBOA — End. teleg.: VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.
Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.
Seguros agricolas de ceáras, eiras, palhas, arvoredos, etc.
Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.
Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.
Seguros de transportes maritimos e postais.
Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.
Seguros contra fraudes de empregados.
Seguros contra a quebra de cristais.
Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.
Seguros contra accidentes de trabalho.
Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias.
Sucursal no PORTO — Rua Passos Manuel, 21.
BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa
Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

Aos industriaes

Fabrico de peças para maquinas industriaes em aço ou ferro concentrado.
Montagem de motores, maquinas e fabricas, e todos os trabalhos de serralheria mecanica e fundição.

Ha sempre grandes stocks de todos os materiaes, como ferros, aços, metaes, etc.

Officina GARAGE DE COIMBRA,
Lobo da Costa & Castanheira
Rua da Figueira da Foz, 170 — Coimbra
Teleg.: GARAGE Telef. 502

Retrato animado
A mais interessante novidade fotografica
Reprodução no mesmo retrato de todas as expressões e movimentos
Fotografia — G. TINOCO
Largo das Ameias, 10
Telefone 208

Augusto Bâtista
E
Joaquim de Campos
Advogados
Rua da Sofia, n.º 15-1.º

Automoveis
Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionais
CABINES FECHADAS
Fabrico de todas as peças para automoveis, tais como: corôas, pinhões, carretos, etc.
Cementação de aço.
Fabrico de carburadores economicos, reparações em magnetos, afinação de motores, etc., etc.
Fundição de metaes.
Serviço especial para clientes da provincia
AUTOMOVEIS DE ALUGUER (Pedir tabela de preços)
Automoveis de carreira diaria entre Coimbra e Arganil.
Vulcanisações, (pedir tabela de preços).
Recolha, tratamento e ensino. — Transacções com automoveis em segunda mão.
Aceitam-se agentes onde os não haja ainda
OFICINA-GARAGE DE COIMBRA
Lobo da Costa & Castanheira
Rua da Figueira da Foz, 170 — COIMBRA
End. teleg. — GARAGE — COIMBRA Telef. 502

Acumuladores
Concertam-se e carregam-se na Officina Garage de Coimbra.
* Lobo da Costa & Castanheira *
Rua da Figueira da Foz, 170
COIMBRA
Telef. n.º 502 Teleg.: GARAGE

Sociedade de Mercenarias e Farinhas, Limitada
COIMBRA
Aceita um empregado para escritório que escreva desembarçadamente á maquina.
Exige referencias.
José Cardoso
E
Mario d'Almeida
Advogados
Rua da Sofia, 73-1.º

Ministerio de Instrução Publica
Repartição de Instrução Agrícola
Escola Nacional de Agricultura de Coimbra
Abertura do Posto Hipico
A Direcção da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra faz publico que está aberto o Posto de Cobrição no Deposito Hipico, anexo á mesma Escola, sendo marcadas as 9 e as 15 horas de todos os dias excepto os domingos para o seu funcionamento.
Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, 8 de Março de 1916.
Pelo Director,
Antonio Augusto Garcia d'Andrade.

Comarca de Coimbra

Editos de 30 dias
(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando todos e quaisquer interessados incertos que pretendam impugnar a justificação avulsa, requerida por D. Adelaide Pinto d'Andrade, tambem conhecida por Adelaide d'Andrade, residente actualmente na cidade do Porto, a qual pretende habilitar-se como unica e universal herdeira de seu falecido marido bacharel Agostinho Rodrigues d'Andrade, proprietario, morador que foi em Coimbra, com o qual foi casado em segundas nupcias, segundo o costume da nação, não tendo havido desta comunhão filho algum e assim como tambem do primeiro matrimonio do mesmo falecido, com D. Julia Balbina de Sousa Andrade, tambem não houve filho algum.

Tambem se alega, que o mesmo bacharel Agostinho Rodrigues d'Andrade, não deixou testamento ou outra qualquer disposição, nem mesmo quaisquer ascendentes ou descendentes vivos.

A accusação da citação de todos os interessados incertos, deverá ter logar na segunda audiencia, depois de findo o praso dos editos, e a impugnação que pretendam deduzir será até terceira audiencia, depois de acusada a mesma citação.

As audiencias no tribunal judicial, desta comarca, realisam-se sempre por dez horas em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, quando não sejam feriados, porque sendo-o, se observam as disposições legais.

O referido tribunal é situado no edificio dos Paços Municipais, na Praça Oito de Maio.

Coimbra, 15 de Fevereiro de 1916.

O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

Partido medico a concurso
(2.º anuncio)

A Camara Municipal do Concelho de Pampilhosa, faz publico que por espaço de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo anuncio no *Diario do Governo*, se acha a concurso o logar de facultativo municipal deste concelho, com o ordenado anual de 400\$00, pulso sujeito á tabela camararia e 50\$00 de gratificação de sub-delegado de saude, devendo os concorrentes apresentar os seus requerimentos, devidamente documentados, na secretaria da camara, dentro do referido praso.

Paços do Concelho de Pampilhosa, 8 de Março de 1916.
E eu, Jaime Henriques da Cunha, chefe da secretaria, o escrevi e subscrevi.
O Vice-presidente da Comissáo Executiva,
Ciro Augusto Simões Ferreira.

ESCRITORIO FORENSE
Mario de Aguiar
ADVOGADO

COSTA MOTA Medico
Consultas das 11 horas ás 13

Francisco Santos d'Almeida.

VENDA DE CASA
Vendem-se as casas da rua Borges Carneiro, com os n.º 96 e 98.
Dá informaçoes o arrendatario da loja do mesmo prédio.

MARIO MENDES MEDICO
Consultas das 10 ás 13 horas.
Rua da Manutenção Militar, 8.

Não ha mais Frio nem Humidade
Aquecimento central por vapor e agua quente
Felis Labat & Fils
Representante no districto de Coimbra
Gaetano da Cruz Rocha
125, Rua Ferreira Borges, 129
Projectos e orçamentos gratis

MARCANO precisa-se na Merceria Roxo.
Estrada da Beira, n.º 52.

PREDIO vende-se na Estrada da Beira, n.º 93. — Alpen-duradas.
Trata-se com o proprietario no mesmo prédio.

FRANCISCO DOS SANTOS D'ALMEIDA, chefe da secretaria da Camara Municipal de Coimbra:

Faz saber que desde 16 até 23 do corrente mês de Março, das 10 ás 16 horas, se acham expostas, para exame e reclamação dos interessados, na secretaria da supradita Camara Municipal tanto as relações dos cidadãos inscritos de novo no recenseamento eleitoral deste concelho, como as dos que dele foram eliminados, das quais uma cópia vai ser afixada no logar do estilo; e que o praso das reclamações perante o respectivo Juiz de Direito começa em 24 do dito mês de Março e termina em 7 de Abril proximo, nos termos do § 1.º do art. 1.º da Lei n.º 294, de 20 de Janeiro de 1915.

Coimbra, 13 de Março de 1916.

Francisco Santos d'Almeida.

VENDA DE CASA
Vendem-se as casas da rua Borges Carneiro, com os n.º 96 e 98.
Dá informaçoes o arrendatario da loja do mesmo prédio.

MARIO MENDES MEDICO
Consultas das 10 ás 13 horas.
Rua da Manutenção Militar, 8.

Não ha mais Frio nem Humidade
Aquecimento central por vapor e agua quente
Felis Labat & Fils
Representante no districto de Coimbra
Gaetano da Cruz Rocha
125, Rua Ferreira Borges, 129
Projectos e orçamentos gratis

MARCANO precisa-se na Merceria Roxo.
Estrada da Beira, n.º 52.

PREDIO vende-se na Estrada da Beira, n.º 93. — Alpen-duradas.
Trata-se com o proprietario no mesmo prédio.

FRANCISCO DOS SANTOS D'ALMEIDA, chefe da secretaria da Camara Municipal de Coimbra:

Faz saber que desde 16 até 23 do corrente mês de Março, das 10 ás 16 horas, se acham expostas, para exame e reclamação dos interessados, na secretaria da supradita Camara Municipal tanto as relações dos cidadãos inscritos de novo no recenseamento eleitoral deste concelho, como as dos que dele foram eliminados, das quais uma cópia vai ser afixada no logar do estilo; e que o praso das reclamações perante o respectivo Juiz de Direito começa em 24 do dito mês de Março e termina em 7 de Abril proximo, nos termos do § 1.º do art. 1.º da Lei n.º 294, de 20 de Janeiro de 1915.

Coimbra, 13 de Março de 1916.

Francisco Santos d'Almeida.

VENDA DE CASA
Vendem-se as casas da rua Borges Carneiro, com os n.º 96 e 98.
Dá informaçoes o arrendatario da loja do mesmo prédio.

MARIO MENDES MEDICO
Consultas das 10 ás 13 horas.
Rua da Manutenção Militar, 8.

Não ha mais Frio nem Humidade
Aquecimento central por vapor e agua quente
Felis Labat & Fils
Representante no districto de Coimbra
Gaetano da Cruz Rocha
125, Rua Ferreira Borges, 129
Projectos e orçamentos gratis

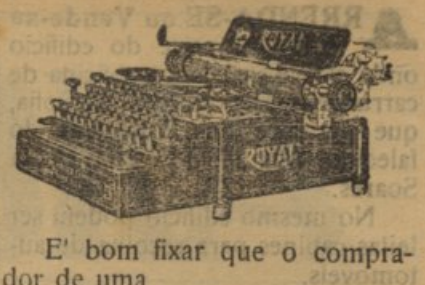
MARCANO precisa-se na Merceria Roxo.
Estrada da Beira, n.º 52.

PREDIO vende-se na Estrada da Beira, n.º 93. — Alpen-duradas.
Trata-se com o proprietario no mesmo prédio.

FRANCISCO DOS SANTOS D'ALMEIDA, chefe da secretaria da Camara Municipal de Coimbra:

Faz saber que desde 16 até 23 do corrente mês de Março, das 10 ás 16 horas, se acham expostas, para exame e reclamação dos interessados, na secretaria da supradita Camara Municipal tanto as relações dos cidadãos inscritos de novo no recenseamento eleitoral deste concelho, como as dos que dele foram eliminados, das quais uma cópia vai ser afixada no logar do estilo; e que o praso das reclamações perante o respectivo Juiz de Direito começa em 24 do dito mês de Março e termina em 7 de Abril proximo, nos termos do § 1.º do art. 1.º da Lei n.º 294, de 20 de Janeiro de 1915.

Coimbra, 13 de Março de 1916.



E' bom fixar que o comprador de uma

ROYAL
consegue a mais simples e resistente **maquina de escrever.**

Vendas a prestações mensais.
Demonstrações gratuitas.

Reparações garantidas em todas as marcas

Adriano Bizarro da Fonseca
Avenida Sá da Bandeira, 89
Telefone 542 COIMBRA

FOTOGRAFIA
G. TINOCO
LARGO DAS AMEIAS, N.º 10
Coimbra

Atelier de primeira ordem

RETRATOS D'ARTE

Ampliações + Paisagens

Telefone n.º 208

EDITAL

FRANCISCO DOS SANTOS D'ALMEIDA, chefe da secretaria da Camara Municipal de Coimbra:

Faz saber que desde 16 até 23 do corrente mês de Março, das 10 ás 16 horas, se acham expostas, para exame e reclamação dos interessados, na secretaria da supradita Camara Municipal tanto as relações dos cidadãos inscritos de novo no recenseamento eleitoral deste concelho, como as dos que dele foram eliminados, das quais uma cópia vai ser afixada no logar do estilo; e que o praso das reclamações perante o respectivo Juiz de Direito começa em 24 do dito mês de Março e termina em 7 de Abril proximo, nos termos do § 1.º do art. 1.º da Lei n.º 294, de 20 de Janeiro de 1915.

Coimbra, 13 de Março de 1916.

Francisco Santos d'Almeida.

VENDA DE CASA
Vendem-se as casas da rua Borges Carneiro, com os n.º 96 e 98.
Dá informaçoes o arrendatario da loja do mesmo prédio.

MARIO MENDES MEDICO
Consultas das 10 ás 13 horas.
Rua da Manutenção Militar, 8.

Não ha mais Frio nem Humidade
Aquecimento central por vapor e agua quente
Felis Labat & Fils
Representante no districto de Coimbra
Gaetano da Cruz Rocha
125, Rua Ferreira Borges, 129
Projectos e orçamentos gratis

MARCANO precisa-se na Merceria Roxo.
Estrada da Beira, n.º 52.

PREDIO vende-se na Estrada da Beira, n.º 93. — Alpen-duradas.
Trata-se com o proprietario no mesmo prédio.

FRANCISCO DOS SANTOS D'ALMEIDA, chefe da secretaria da Camara Municipal de Coimbra:

Faz saber que desde 16 até 23 do corrente mês de Março, das 10 ás 16 horas, se acham expostas, para exame e reclamação dos interessados, na secretaria da supradita Camara Municipal tanto as relações dos cidadãos inscritos de novo no recenseamento eleitoral deste concelho, como as dos que dele foram eliminados, das quais uma cópia vai ser afixada no logar do estilo; e que o praso das reclamações perante o respectivo Juiz de Direito começa em 24 do dito mês de Março e termina em 7 de Abril proximo, nos termos do § 1.º do art. 1.º da Lei n.º 294, de 20 de Janeiro de 1915.

Coimbra, 13 de Março de 1916.

Francisco Santos d'Almeida.

VENDA DE CASA
Vendem-se as casas da rua Borges Carneiro, com os n.º 96 e 98.
Dá informaçoes o arrendatario da loja do mesmo prédio.

MARIO MENDES MEDICO
Consultas das 10 ás 13 horas.
Rua da Manutenção Militar, 8.

Não ha mais Frio nem Humidade
Aquecimento central por vapor e agua quente
Felis Labat & Fils
Representante no districto de Coimbra
Gaetano da Cruz Rocha
125, Rua Ferreira Borges, 129
Projectos e orçamentos gratis

MARCANO precisa-se na Merceria Roxo.
Estrada da Beira, n.º 52.

PREDIO vende-se na Estrada da Beira, n.º 93. — Alpen-duradas.
Trata-se com o proprietario no mesmo prédio.

FRANCISCO DOS SANTOS D'ALMEIDA, chefe da secretaria da Camara Municipal de Coimbra:

Faz saber que desde 16 até 23 do corrente mês de Março, das 10 ás 16 horas, se acham expostas, para exame e reclamação dos interessados, na secretaria da supradita Camara Municipal tanto as relações dos cidadãos inscritos de novo no recenseamento eleitoral deste concelho, como as dos que dele foram eliminados, das quais uma cópia vai ser afixada no logar do estilo; e que o praso das reclamações perante o respectivo Juiz de Direito começa em 24 do dito mês de Março e termina em 7 de Abril proximo, nos termos do § 1.º do art. 1.º da Lei n.º 294, de 20 de Janeiro de 1915.

Coimbra, 13 de Março de 1916.

Francisco Santos d'Almeida.

VENDA DE CASA
Vendem-se as casas da rua Borges Carneiro, com os n.º 96 e 98.
Dá informaçoes o arrendatario da loja do mesmo prédio.

MARIO MENDES MEDICO
Consultas das 10 ás 13 horas.
Rua da Manutenção Militar, 8.

Não ha mais Frio nem Humidade
Aquecimento central por vapor e agua quente
Felis Labat & Fils
Representante no districto de Coimbra
Gaetano da Cruz Rocha
125, Rua Ferreira Borges, 129
Projectos e orçamentos gratis

MARCANO precisa-se na Merceria Roxo.
Estrada da Beira, n.º 52.

PREDIO vende-se na Estrada da Beira, n.º 93. — Alpen-duradas.
Trata-se com o proprietario no mesmo prédio.

FRANCISCO DOS SANTOS D'ALMEIDA, chefe da secretaria da Camara Municipal de Coimbra:

Faz saber que desde 16 até 23 do corrente mês de Março, das 10 ás 16 horas, se acham expostas, para exame e reclamação dos interessados, na secretaria da supradita Camara Municipal tanto as relações dos cidadãos inscritos de novo no recenseamento eleitoral deste concelho, como as dos que dele foram eliminados, das quais uma cópia vai ser afixada no logar do estilo; e que o praso das reclamações perante o respectivo Juiz de Direito começa em 24 do dito mês de Março e termina em 7 de Abril proximo, nos termos do § 1.º do art. 1.º da Lei n.º 294, de 20 de Janeiro de 1915.

Coimbra, 13 de Março de 1916.

ARRENDAR-SE ou **Vender-se** todo ou parte do edificio onde esteve instalado a oficina de carruagens, sita na rua da Sofia, que pertence aos herdeiros do falecido Manuel José da Costa Soares.

No mesmo edificio podem ser feitas cabines para recolha de automoveis.

Vendem-se tambem os retabulos em pedra e azulejos, que existem no referido edificio.

Para tratar com Manuel José da Costa Soares.

LAMPREIAS. — Vendem-se. Procurar no kioske Avenida, no largo de Miguel Bombarda, ou no das Ameias, a qualquer hora.

Encarregado da venda Alfredo d'Oliveira.

PROFESSORA, perto da Figueira da Foz, e da estrada da Ameira, deseja por conveniencia particular, trocar com professora de Coimbra ou proximidades, e ainda de povoação proxima á via ferrea de Coimbra á Figueira da Foz.

Oferece vantagens. As interessadas podem dirigir-se a Antonio Augusto Rodrigues de Campos, de Montemor-o-Velho.

VENDE-SE o balcão da Estação Telegrafo-postal. Póde vêr-se ainda na referida repartição.

Para tratar com Antonio Maia, em Montes Claros.

VENDE-SE, convindo o preço, o predio da Avenida Sá da Bandeira, n.º 111, com quintas ajardinadas, entestando com a rua Tenente Valadim, por onde tem tambem entrada.

Podem construir-se novos predios com frente para esta rua, ficando ainda com jardim.

Neste predio acha-se instalado o Liceu Feminino.

Para tratar, no escritório do advogado dr. Lusitano Brites, Praça 8 de Maio, 8, 2.º

VENDE-SE uma casa e quintal, com oliveiras, no Calhabé, em bom local para negocio. Para tratar com Antonio de Oliveira Baio, largo da Sota.

VENDE-SE uma moto-ciclete ainda em muito bom estado e muito em conta. Para tratar com Miguel Cera. — CONDEIXA.

VENDEM-SE dois bilhares completos, em bom estado. Tambem se vendem **tacos e bolas**.

Nesta relação se diz.

VENDA de casas — Vendem-se duas, sendo uma situada na rua Eduardo Coelho, n.º 50 a 54, e outra na rua Velha, n.º 2 a 10. Trata-se com o dr. Diamantino Calixto, Praça 8 de Maio, n.º 45, 2.º

VENDA DE PIANO — Vendem-se, convindo o preço, um piano em muito bom uso, podendo ser visto no primeiro andar das casas da rua Direita, n.º 10, com frente tambem para a Praça 8 de Maio, arrendado ao sr. Francisco de Paiva Boleo.

Está encarregado da venda Antonio Avelino, residente em S. Silvestre, concelho de Coimbra.

Joaquim da S. Santos

74 — Rua Eduardo Coelho — 80

(Antiga rua dos Sapateiros)

TELEFONO 205

VINHOS, TABACOS

*** E LOTERIAS ***

Completo sortido em generos alimenticios.

Vinhos finos e outras bebidas.

Garrações e garrafas de diversos tamanhos.

Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias + + +

Engenho de ferro para rega e carroça

Vendem-se na Quinta das Alpenduradas (Arregaça) um engenho de ferro, muito leve, de engrenagem, e uma carroça com os artilhos.

A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON — (Formula franceza)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e de mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o pais e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similiares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente imperceptivel!

Regeitem sempre, por *incomodos e perigosissimos*, todos os aparelhos que são a causa de graves infecções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar *confusões, desilusões ou amargas decepções*, que ninguem use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e atualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisiere gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Nele se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua proibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê dum folego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 109 Praça de D. Pedro (Rocio), 110, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.



INDENSIÇÕES PAGAS, 1.413.397\$16,5

FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra: José Joaquim da Silva Pereira.

14 — Praça do Comercio — 14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.

Batata ingleza para semente

Vende a Companhia Mercantil Internacional, Limitada, Rua da Madalena, n.º 15.

COIMBRA

Telefone n.º 369

ANTERO DE FIGUEIREDO

Da Academia das Ciências

Doida de amor

NOVELA

Terceira edição

(3.º MILHAR)

A' venda em todas as livrarias

Preço \$50

FUNDAS

Aparelhos ortopedicos

:: :: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 :: ::

PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

«Não é só usar fundas. As fundas é preciso saber-se usar...»

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como *fundas* simples, especiais, *cintos mecanicos compressores*, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e muito especialmente os *pés tortos — virados ou torcidos — (bótos) de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.*

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e *mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.*

E um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancharia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER

Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

John M. Sumner & C.^a

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado + + + Ceifeiras e gadanheiras "Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, **grades, trilhos, noras de ferro** para tracção mecanica

e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de **quedas de agua** por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

+ + + de **MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA**, etc. + + +

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite + Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: **tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas**, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessórios para fabricas de moagem, tubagem e acessórios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos **GRATIS**

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 — Avenida da Liberdade — 37 LISBOA



Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835

Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.544.000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa

Geral de Depositos 98.883\$750

Total 637.021\$109

Indenisições, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos. Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Éditos de 30 dias

COMARCA DE COIMBRA

(2.º anuncio)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 4.º officio, correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação do anuncio no *Diario do Governo*, citando Emidio Alves e mulher Ana da Conceição; Joaquim Alves, casado com Ana da Conceição Bilheta; Maria Alves e marido Manuel Faria Cortes; Rosa Alves e marido José Moniz Lobo, todos ausentes no Brazil, para na qualidade de interessados no inventario orfanologico a que se proeede neste juizo por morte de Ana Alves, solteira, mora-

dora que foi no logar da Zouparria, freguezia de S. Silvestre, assistirem a todos os termos até final sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º officio,

Artur de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos **FREIRE-ORAVADOR**, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.



Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa Agência geral em Coimbra, seu amigo **NERI LADEIRA**, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

MODISTA

Emilia da Silva

Chegada ha pouco de fóra, acaba de abrir o seu atelier no largo da Freiria, n.º 12 — COIMBRA.

Tem os melhores figurinos, que a gosto das Ex.^{mas} Senhoras executa com a maxima elegancia e perfeição.

PREÇOS excessivamente baratos

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$05. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anúncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$05; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

DR. JOSÉ FERREIRA MARNOCO E SOUSA O SEU FALECIMENTO

Quando, há cerca de dois meses, adoeceu com uma pneumonia gripal o sr. Dr. Marnoco e Sousa, logo constou que a medicina o considerava em estado gravissimo, pois não só a doença que se lhe manifestara era melindrosissima, mas no enfermo se acumulavam outras enfermidades até aí ignoradas, que punham em risco eminente a vida do illustre e sábio professor.

Não se enganaram, infelizmente, os médicos que o trataram e se algumas vezes o enfermo deu algumas esperanças de melhoras, para breve eram perdidas, porque a doença depressa voltava a manifestar-se com toda a sua gravidade.

Assim durou quasi dois meses o sofrer horrroso do enfermo, até que ontem, pouco depois das 13 horas, exalava o último alento da vida.

A notícia soube-se pela Câmara, onde as portas foram cerradas e içada a bandeira a meia haste. Dentro de pouco tempo algumas lojas comerciais cerravam também suas portas, correndo a notícia rapidamente na cidade com o maior e mais justo sentimento.

É que o extinto não só conseguiu pelo seu excepcional trabalho, elevar-se ao lugar de professor dos mais abalisados e sabedores do país, mas merecer dos munícipes de Coimbra o preito de reconhecimento e gratidão que todos devem à sua memória pelos relevantes serviços por elle prestados na presidência da Câmara.

Contava o illustre extinto pouco mais de 46 anos e meio, pois tinha nascido em Sousela (Louzada) em 29 de agosto de 1869.

Cursou teologia no Seminário do Porto; fez exame de licenciado em 25 de abril de 1896; de conclusões magnas em 4 e 5 de novembro de 1896; doutorou-se em 5 de dezembro de 1897, e teve o primeiro despacho para o magistério em 26 de maio de 1898.

Era filho do dr. António José Ferreira Marnoco e Sousa, que foi um clínico muito distinto.

O finado tinha vastos conhecimentos de todas as matérias de Direito. Pode dizer-se que o estudo concorreu para lhe abreviar os dias da vida, pois chegava a fazer uso de excitantes para não dormir e passar as noites a estudar.

Deixa muitas publicações

sobre assuntos jurídicos, todas de muito valor.

A sua falta na Faculdade de Direito é muito grande, pois não é fácil encontrar professor com habilitações, como ele, para reger qualquer cadeira. S. Ex.^a era também o Director da Biblioteca da Universidade.

O sr. Dr. Marnoco e Sousa já pelas férias grandes tinha estado enfermo e com doença grave, que se lhe manifestara pelo excesso de trabalho intelectual. Vindo para Coimbra, não deixou de reger três cadeiras, que lhe davam muito trabalho: Finanças, Economia Política e Estatística.

A morte do sr. Dr. Marnoco causou sensação em Coimbra, não só no Corpo docente e discente da Universidade, mas nos habitantes, que se não esquecem de que foi S. Ex.^a que dotou esta cidade com a viação eléctrica.

A Câmara da presidência do sr. Dr. Marnoco e Sousa foi reeleita, durando portanto a sua gerência quasi seis anos.

No primeiro período da sua administração, a Câmara fez os seguintes melhoramentos:

Realizou o empréstimo de cem contos de reis, contraído em magnificas condições com a Caixa Geral dos Depósitos para obras productivas;

— efectuou o pagamento da municipalização do gaz;

— operou transformações importantes na fábrica do gaz para a modernizar;

— construiu o depósito das águas em Santo António dos Olivais;

— estudou a construção do bairro do Penedo da Saudade;

— negociou o estabelecimento da rede de tracção electrica;

— tratou do aterramento da insua do porto dos Bentos, depois de grandes negociações com o governo e a companhia dos caminhos de ferro;

— mandou construir o pavilhão para a venda do peixe, com seus anexos, obra que é o início da transformação do mercado, e que foi construído apenas com as receitas ordinárias cobradas na sua gerência;

— creou jardins públicos;

— creou o tribunal de Arbitros avindores, que tem funcionado regularmente e prestado bons serviços a operários e patrões;

— dispensou valiosa protecção às classes desvalidas,

principalmente no Asilo de Celas;

— estabeleceu na fábrica do gaz o horário de 8 horas para o pessoal operário;

— estabeleceu e subsidiou uma caixa de reformas e socorros para todo o pessoal dos serviços da Câmara;

— fundou e proveu de bom mobiliário muitas escolas de instrução primária;

— mandou proceder ao alargamento do largo da Sé Velha;

— fez construir na Avenida Navarro um pavilhão-retrete e um mictório de luxo;

— fez transformar e reparar algumas calçadas e passeios da cidade e fora dela;

— providenciou com zelo em tudo o que dizia respeito a estradas, pontes, caminhos e fontes;

— foi transformado e profundamente beneficiado o lugar de Celas, melhorando-se assim as suas condições higiénicas;

— fez iluminar por incandescência toda a cidade, ficando em condições vantajosas as melhores cidades do país;

— no parque de Santa Cruz procedeu-se a melhoramentos importantes, fazendo-se ali alteamentos e magníficos ajardinamentos;

— mandou proceder à demolição dos anexos da igreja de S. Tiago, para alargamento das escadas do mesmo nome, orçando a despesa com esta obra para a Câmara em cerca de 5 contos;

— construção do reservatório de água em Santo António dos Olivais, montagem da respectiva canalização e construção de casa para a máquina no reservatório da Cumeada;

— terraplenagem (1.^a empreitada) na rua n.º 10 do Bairro de Santa Cruz;

— alteamento do Rocio de Santa Clara (4.^a empreitada), e bem assim dum pequeno largo anexo;

— aquisição de 414^m,0 de lancil para os passeios da Avenida Sá da Bandeira e regularização da mesma Avenida, que ficou um dos mais bellos passeios públicos de Coimbra;

— regularização e ampliação do cemiterio municipal;

— reparação da estrada municipal de Coimbra ao Deanheiro pelo Vale de Coselhas na extensão de 389^m,62;

— terraplenagem na rua

n.º 1 do novo bairro do Penedo da Saudade;

— expropriação de parte duma casa e quintal para alargamento da rua da Madalena;

— reparação de vário material de serviço de incêndios.

O sr. Dr. Marnoco e Sousa, a instâncias do seu amigo sr. Teixeira de Sousa, aceitou a pasta da Marinha e Ultramar no último ministério da Monarquia.

A política, porém, não o seduzia, recusando várias vezes, posteriormente, voltar a fazer parte de qualquer ministério.

Era um grande amigo de Coimbra e da Universidade, motivo porque nunca quiz aceitar a sua transferência para a Faculdade de Direito de Lisboa.

As publicações que deixa o sr. Dr. Marnoco e Sousa são as seguintes:

Economia Social, lições feitas ao curso do 2.º ano juridico de 1900-1901.

Sciencia Economica, lições feitas ao curso do 2.º ano juridico de 1901-1902.

Sciencia Economica, lições feitas ao curso do 2.º ano juridico de 1902-1903.

Sciencia Economica, lições feitas ao curso do 2.º ano juridico de 1903-1904.

A troca e o seu mecanismo, lições feitas ao curso do 2.º ano juridico de 1904-1905.

Sciencia Economica, lições feitas ao curso juridico de 1905-1906.

Sciencia Economica, lições feitas ao curso juridico de 1905-1906.

Sciencia Economica, lições feitas ao curso do 2.º ano juridico de 1906-1907.

O capitalismo moderno, lições feitas ao curso do 2.º ano juridico de 1907-1908.

Economia nacional, lições feitas ao curso juridico de 1908-1909.

Administração colonial, lições feitas ao curso do 4.º ano juridico de 1906-1907.

Direito ecclesiastico português, lições feitas ao curso do 3.º ano juridico de 1909-1910.

Direito ecclesiastico, lições feitas ao curso de 1908-1909.

Historia das instituições do direito romano, peninsular e português, lições feitas ao curso do 2.º ano juridico de 1903-1904.

Historia das instituições do direito romano, peninsular

e português, lições feitas ao curso do 2.º ano juridico de 1904-1905.

Execução extra-territorial das sentenças civeis e commerciais.

Constituição politica da Republica Portuguesa. Comentario.

Das letras, livranças e cheques. Comentario ao titulo vi do livro ii do Codigo Commercial.

Para o *Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra* escreveu os seguintes artigos: *Caracteres da legislação operaria; As inscrições poderão ser penhoradas?; A contribuição industrial das municipalisações dos serviços publicos*.

Era redactor da *Revista de Legislação e Jurisprudencia*, e um dos directores da *Revista da Universidade*.

Colaborou na revista scientifica o *Instituto*.

Tinha no prelo na tipografia França Amado dois tratados de *Economia Política e Finanças*.

A Câmara Municipal reuniu-se ontem assim que soube da morte do sr. Dr. Marnoco, e logo foi colocada a meia haste a bandeira da cidade.

Muitos estabelecimentos encerraram as meias portas em sinal de sentimento e em algumas colectividades içaram a bandeira nacional a meia haste.

A *Gazeta de Coimbra*, que tantas vezes exaltou a obra do Dr. Marnoco e Sousa na presidência deste município, sentidamente presta a homenagem da sua saudade á memória do extinto, interpretando assim os sentimentos de gratidão dos habitantes deste concelho.

A Câmara Municipal desejando dar um publico testemunho da gratidão da cidade de Coimbra e da funda saudade pela perda do illustre professor e amigo da nossa terra, solicitou da familia do extinto que o cadaver viesse ontem á noite para os paços municipais e af exposto na sala nobre até hoje ás 15 horas, em que se realisa o funeral para o cemiterio da Conchada.

O cadaver do illustre professor foi conduzido ás dez e meia da noite da sua residencia do Bairro Sant'Ana para a

sala nobre da Camara Municipal.

O feretro foi conduzido numa carreta dos bombeiros municipais, sendo a chave levada pelo sr. dr. Silvio Pelico, presidente da comissão executiva do municipio, e a borla doutoral pelo sr. dr. José Alberto dos Reis.

Na transladação incorporaram-se os professores da Faculdade de Direito, vereadores municipais, Associação Academica, empregados da Universidade e da Camara, corporações de bombeiros municipais e voluntarios.

O cadaver chegou á sala nobre da Camara ás 11 e meia horas, sendo aguardado no atrio por inumeras pessoas,

Ao fundo da sala, armada em camara ardente, via-se um espaldar com uma cruz bordada a ouro e a bandeira da Camara coberta de crepes.

Sobre uma pequena eça foi colocada a rica urna de mogno encerrando os restos mortais do saudoso extinto, precisamente no local onde delineou melhoramentos que hoje estão fazendo tanta honra á nossa terra.

A' volta do ataude foram depostas muitas flores e vasos com plantas.

O sr. Dr. Marnoco foi vestido com as insignias doutorais.

O cadaver foi velado pelos professores da Faculdade de Direito, srs. drs. José Alberto dos Reis, José Gabriel Pinto Coelho, Caeiro da Mata, Antonio d'Oliveira Salazar, Paulo Mereia, Carneiro Pacheco, Domingos Fezas Vital e Magalhães Colaço, em varios turnos.

Durante a noite o cadaver foi velado por aqueles professores, presidente e vereadores da Camara, estudantes, empregados do municipio, bombeiros municipais, vigias e zeladores.

O sr. dr. Artur Leitão, deputado por este circulo, aguardava o cadaver na camara ardente.

Dirigiu ontem o funeral, de casa até á Camara, o sr. dr. Silvio Pelico, e hoje da Camara ao cemiterio, o sr. dr. Caeiro da Mata.

Muitas pessoas de representação e colectividades de fóra se farão representar.

Segundo recomendação feita pelo extinto, um ecclesiastico acompanhará o seu cadaver até á sua ultima jazida.

CRONICA DA SEMANA

A arrogancia e altivez da Alemanha empurraram-nos para o estado de guerra, de que Portugal andava afastado ha algumas dezenas de anos.

Cá por Coimbra, a principio, a noticia causou a sensação propria dos grandes acontecimentos sensacionais; mas depressa veiu a serenidade precisa para todos se manterem com fé e com esperanza dentro da melindrosa situação em que nos encontramos.

O interesse que a todos despertou a declaração de guerra a Portugal tem sido saciado pela leitura dos jornais de maior e melhor informação. Não se deu qualquer manifestação tumultuosa, nem afirmação de caracter politico inconveniente na actual conjuntura.

Assim vai Portugal dando um grande exemplo de cordura e sensatez.

Resta agora que se procure unir no mesmo sentimento patriótico todos os portugueses em cujas veias não girem globulos de sangue germanofilo, e que se reorganise esta grande familia, que tem andado desavinda, acabando com dissidencias escusadas e resentimentos inuteis.

Parece-nos isto facil com a boa vontade de todos.

As folhas periodicas teem tido grande procura. Elas vem matar a anciedade, o interesse que todos teem de saber o que se passa por esse mundo além a respeito dessa tremenda carnificina que ficará memoravel atravez dos seculos.

Muitos tem definido a guerra, mas poucos tão bem como Emilie de Girardin, que dizia que ela é: o assassínio e o roubo ensinados e ordenados aos povos.

E' o assassínio e o roubo, sem castigo e vergonha, á sombra da impunidade e da gloria.

E' o assassínio e o roubo subtraídos ao cadafalso pelos arcos de triunfo.

E' a sociedade ordenando o que proibe e proibindo o que ordena; recompensando o que pune

e punindo o que recompensa; glorificando o que infama e infamando o que glorifica.

Ha muito do verdadeiro nestas afirmações do grande publicista e polemista francês, que desempenhou um papel importantissimo na imprensa, já influenciado para a redução do preço do jornal, já dando-lhe a melhor e mais sabia orientação, fazendo dele o grande órgão de publicidade e interesse publico.

Não falta quem seja injusto para os que mouregam na imprensa, esquecendo assim os grandes beneficios que ela presta á sociedade.

Os jornalistas, em geral, não morrem de velhos e efemera é a existencia da grande maioria dos jornais.

A folha periodica mais antiga creio ser hoje o *The Times*, fundado em 1 de Janeiro de 1785, porque supponho terem terminado a publicação a *Gazeta de Leipsick* e a *Gazeta de Rostock*, que em 1 de Janeiro de 1860 celebraram, aquela a bonita idade de 200 anos, e esta de 150.

E' curioso que nos antigos tempos dos romanos, tanto da republica como do imperio, já se publicava a *Acta Diurna*, que tinha uma orientação muito semelhante á dos jornais politicos de agora.

Dava conta das resoluções das assembleias nacionais, causas discutidas nos tribunais, casamentos, obitos, etc., etc. Chamava-se então *actuari* aos reporters de hoje.

Já houve jornais em verso, sendo o mais notavel o de Jean Loret, que viveu no seculo XVII.

O imperador Augusto mandou aplicar penas severissimas contra os que nos jornais atacassem o estado ou *mesmo particulares*.

Já então havia quem abusasse da missão de jornalista, defeito que se vai transmitindo atravez dos tempos.

JUCA

Ontem, assim que se soube na Universidade do falecimento, foram suspensas as aulas, não havendo hoje trabalhos escolares no mesmo instituto.

No funeral serão conduzidas várias corôas numa carreta. O cadaver será depositado no jazigo do sr. dr. Cunha Vaz até ser trasladado para Souza.

As despesas do funeral correm por conta da Camara dentro dos Paços do Concelho e por conta da familia todas as outras despesas.

Como representante do governo chega hoje a esta cidade o sr. dr. Pedro Martins, ministro da instrução, e o sr. dr. Barbosa de Magalhães, senador, pela faculdade de Direito de Lisboa.

O sr. dr. Francisco José Fernandes, amigo intimo do sr. dr. Marnoco e Sousa, não pôde vir assistir ao funeral por se encontrar doente, mas faz-

se representar pelo sr. dr. Figueira de Andrade.

Tambem são esperados hoje os srs. drs. Anselmo de Andrade e Manuel Fratel, ministros do gabinete em que o sr. dr. Marnoco e Sousa sobraçou a pasta da marinha.

No cemiterio da Concha-dalalá falará em nome da Associação Academica, o sr. dr. Teófilo Carneiro.

A familia do extinto téem sido enviados inumeros telegramas.

Na camara ardente, ao lado do cadaver, vêem-se duas artisticas corôas de violetas e variadas flores, com as seguintes dedicatorias: *Doutor José Ferreira Marnoco e Sousa — Camara Municipal de Coimbra. — Ao seu inolvidavel Presidente — O pessoal da secretaria da Camara Municipal de Coimbra.*

O serviço de policia no edificio da Camara Municipal é feito pela Guarda Republicana.

pontaneos, embora fosse o mais prosaico e o menos alegre o assumpto da conversa.

O titulo do jornal nasceu da alcunha por que era conhecido entre a rapaziada bohemica d'esse tempo, um outro excellent rapaz, de nome Domingos Ribeiro de Freitas. O bom Domingos, que muito bem conhecemos, e com cujas facecias não poucas vezes rimos a bom rir, era inseparavel companheiro de Manuel Ignacio, freguezes certos do *dominó* no Café Lisboense, e das ceias do restaurante da D. Anna na rua de Entreparedes.

A *Brôca* publicou-se durante algum tempo, obtendo exito nada vulgar, suspendendo logo que o seu fundador e director se aborreceu d'aquella obrigação de fazer laracha para o publico uma vez por semana, embora d'ahi lhe não adviesse prejuizo algum, visto que o periodico dava para cobrir as despesas da impressão.

Cada numero constava de 4 paginas, a quatro columnas estreitas. A redacção era na rua de Camões, 85, e imprimia-se na Imprensa Civilisacção, de Santos & Lemos, rua de Entreparedes, 19 (antiga Viella do Campinho).

Bruxa (A) — Foi uma publicação semanal, satyrica e humoristica, cujo primeiro numero appareceu no Porto em 1909, não designando dia nem mez. Era propriedade da firma Gonçalves & Castro, com agencia de passa-

portes na rua de Sá da Bandeira, 16, e tinha por principal redactor o *Diabo Côxo* (pseudonimo do antigo jornalista Lopes Teixeira). O alludido primeiro numero constava de 32 paginas, no formato vulgar das revistas, com a composição a duas columnas por pagina. As primeiras 16 paginas, numeradas até 10, (porque seis eram empregadas no *rosto* e no programma da publicação), inseriam o texto de critica humoristica a factos, acontecimentos e individualidades; e as restantes 16 paginas, numeradas á romana e impressas em papel inferior, eram destinadas a *reclames* e annuncios de casas commerciaes. A redacção era na rua do Sá da Bandeira, 16, 1.º, fazendo-se a composição e impressão na Typographia de Antonio Augusto Coelho, da rua de Santa Catharina, 591.

Esta revista, inteiramente diversa de quantas até então se haviam publicado no Porto, tinha uma capa de papel preto *moiré*, na qual, a tinta branca, apparecia uma figura de bruxa *deitando as cartas*.

Na parte superior, do lado direito, via-se um môxo. Cada numero custava avulso, 50 réis.

Bucha (A) — Vem registado por Silva Pereira como sendo um periodico humoristico publicado no Porto em 1864. Não conhecemos.

(Segue.)

ALBERTO BESSA

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

Portugal atravessa actualmente uma situação melindrosa. No entanto não é tenção da Direcção desta Sociedade crusar os braços e indifferente relegar todas as iniciativas e todos os grandes empreendimentos para melhores tempos.

Os centros do turismo sofrerão grandes alterações; bom é, pois, que Coimbra se transforme num desses importantes centros.

Assim, encontram-se em estudo diferentes empreendimentos, prendendo neste momento, duma maneira especial a atenção de todos os que se interessam por Coimbra, a valorisacção do *Parque de Santa Cruz*.

O director sr. dr. Alfredo Rego continua a dedicar toda a sua atenção a este assunto.

A comissão de tecnicos e criticos de arte em breve será consultada e da sua alta competencia tudo de melhor ha a esperar.

Para tudo é preciso, porém, a boa vontade de todos e muito principalmente dos que teem preponderancia no nosso meio.

Quantas vezes, devido a puritanismos e pusilanimidades se teem deixado de realizar entre nós importantes melhoramentos?...

Para longe, pois, as hesitações e os entraves.

Não ha ninguem, certamente, que não sinta a necessidade de, cuidadosamente, preparar Coimbra e a sua região a fim de colher todos os beneficios a que tem direito.

A direcção desta Sociedade a todos ouve e todos acolhe, é preciso, pois, que todos a auxiliem. Ha quem lhe traga grandes ideias, e isso é muito, mas o meio de realisá-las é tudo.

Alguem pensa e pretende que se apresente no proximo congresso hoteleiro, que se realiza em maio proximo, um projecto dum moderno hotel, traçado com elegancia, mobilado com bom gosto que ofereça ao turismo abastado todo o conforto.

A direcção ainda nada resolveu sobre o assunto e pensa-se numa reunião de todas as sociedades, associações, de todas as entidades e individualidades para se conseguir a formação duma empresa que construa um hotel moderno e ao mesmo tempo casino, servindo parte das suas grandiosas dependencias para luxuosos estabelecimentos e para sede dessas entidades, associações e sociedades, garantindo-se assim grande parte dos juros dos capitais a empregar.

Trazer para Coimbra e sua região a industria de viligiatura sem gastar dinheiro é uma utopia; é por isso preciso o concurso de todos para todos auferirem as melhorias em todas as manifestações economicas e financeiras.

Desde que estamos á frente desta Sociedade a questão de

receitas tem sido uma das nossas vivas preocupações.

Assim nos temos dedicado a trabalhos de análise á situação financeira da Sociedade.

O director sr. Antonio Marques, tem empregado neste estudo toda a sua boa vontade e alta competencia.

E' proposito de s. ex.ª, bem assim de toda a Direcção, propôr em breve á Assembleia Geral medidas tendentes á criação de receitas para fazer face ás multiplicas despesas inerentes á formação de um verdadeiro centro de turismo em Coimbra.

Esta cidade e a sua região teem como nenhuma outra terra de Portugal condições de beleza natural para a atracção do turismo; adoptar, pois, providencias tendentes a introduzir melhoramentos indispensaveis, é uma necessidade urgente.

Essa necessidade só se satisfaz unindo-se todos, caminhando de acôrdo, e só assim nos prepararemos cuidadosamente confiando na boa vontade dos que amam Coimbra e ficaremos habilitados a colher todos os beneficios a que temos direito.

De igual modo pensam os novos socios que constante e ininterruptamente teem vindo inscrever-se.

Como preito de homenagem e gratidão continuamos sempre a pouco e pouco a publicar os seus nomes:

Dr. José Leitão, medico, Arganil.

Dr. Joaquim Tavares Festas, medico, Mortagua.

Armando Lopes d'Almeida, negociante, idem.

Carlos Lopes d'Almeida, idem.

Dr. José Ferreira Sacras, official do registo civil, idem.

Excursão ao Algarve. — A fim de se tratar definitivamente desta excursão e tudo se organizar, convidam-se todos os socios inscritos ou os que ainda desejam fazer-lo, a reunir-se na sala nobre desta Sociedade, no proximo domingo, pelas 13 horas.

Obra d'arte

O conselho d'arte e arqueologia de Coimbra recebeu communicação do sr. dr. José de Figueiredo, director do Museu de Arte Antiga, de que o ministro da instrução desejava saber em quanto mportava a aquisição, apeamento e collocação no Museu Machado de Castro do retabulo e abobada, obra de João de Ruão, existente na antiga igreja de S. Domingos.

Para estes trabalhos nomeou o conselho d'arte uma comissão de três membros, que já ontem deu começo ao seu mandato entendendo-se com os possuidores da capela a fim de saber porquanto estes senhores venderiam esta obra d'arte tendo feito também já o orçamento do apeamento e condução das pedras para o Museu.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

Errata importante. — Um amigo que muito presamos, escreveu-nos o seguinte:

«Na rubrica da *Borboleta Constitucional* vejo que «com este titulo terminou a publicação em Dezembro de 1822»; e na rubrica da *Borboleta Duriense*, leio: «O que tinha o titulo de *Borboleta Constitucional*, terminou com o n.º 144, em 30 de Junho de 1823.» Não se percebe.

Tem o meu amigo toda a razão. Não se percebe, com effeito. Fomos vêr o original e percebemos tudo. O typographo havia dado o que em gíria typographica se chama um salto.

O que escreveramos na rubrica da *Borboleta Duriense*, fôra isto:

«O que tinha o titulo de *Borboleta Constitucional* terminou com o n.º 295, e este, a que nos estamos referindo, veio a terminar com o n.º 144, em 30 de Junho de 1823, segundo informa o Catalogo da Bibliotheca Municipal no Porto.»

O typographo omitira toda a parte que damos em normando, alterando assim a verdade historica, que muito folgamos de restabelecer por este meio.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Braz Tizana (B) — Foi um dos diários portuenses mais conceituados, e dos que maior influencia exerceram na politica e na modificação dos costumes da nossa cidade. O seu titulo veiu do proprio pseudonymo do seu fundador, José de Sousa Bandeira, que com tal pseudonymo firmára, durante muito tempo, conceituados e assaz engraçados folhetins no *Periodico dos Pobres*. Por *Braz Tizana* passou a ser conhecido, e quando em 1851 deliberou fundar o seu jornal deu-lhe esse titulo já consagrado, o qual tanto soube honrar em toda a não pequena existencia do periodico, que ainda continuou a publicar-se depois da morte do fundador.

O primeiro numero appareceu a 1 de Julho de 1851, e o ultimo sahio a 15 de Abril de 1869, durando, por tanto, cerca de 18 annos; e constituindo uma collecção preciosissima para o estudo da epoca que atravessou, collecção que não é nada vulgar no mercado, vendendo-se por bom preço alguma que apparece.

Teve o escriptorio da redacção, primeiro na travessa de Santo André, 4, e depois na rua do Almada, 305, e imprimiu-se em diversas partes, primeiro na ty-

pographia de Santos & Filhos, depois na de Gandra & Filhos, e, por ultimo, em typographia propria. Apresentou dois formatos diversos, e a sua collecção completa consta de 33 volumes. Depois da morte do fundador, teve como redactor principal, seu filho J. A. de Sousa Bandeira. Cada numero avulso custava 30 reis.

Brilhante (B) — Foi o titulo de um pequeno quinzenario, cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 2 de Abril de 1888 e que teve curta existencia. Eram seus directores A. Carvalho e A. Lencastre, estudantes. Publicava diversas composições em prosa e verso, e tinha uma secção charradistica. Não designava a typographia onde era impresso nem o local da sua redacção. Possuimos o n.º 2, sahido a 16 de Abril do anno citado acima.

(Este periodico não vem mencionado em nenhum dos dois volumes que, acerca do *jornalismo portuguez*, publicou em Lisboa (1896-1897) o erudito escriptor e bibliographo Silva Pereira.)

Brinde (B) — Em 1914, sem que conhecemos a data precisa da aparição do seu primeiro numero, publicou-se no Porto um semanario annunciador, de que era proprietario A. Dias Ferreira. Poucos numeros sahiram, fazendo a respectiva empresa, mais tarde, em Julho do mesmo anno, fusão com a do jornal *O Theatro*, ao qual adeante alludiremos, no logar competente.

Brio do Paiz (B) — Em 16 de Setembro de 1870 publicou-se no Porto o primeiro numero d'este diário politico e noticioso, orgão do partido reformista. Tinha como director A. A. Santos, que era tambem o editor responsavel. A redacção e typographia eram na rua da Porta do Sol, 2 e 3. Continuou a publicar-se até 15 de Março de 1871. Cada numero constava de 4 paginas, a quatro columnas de composição, em corpo 10. Formato 45x33. Impressão nitida e redacção limpa.

Brôca (A) — Foi um engraçadissimo semanario portuense, que começou a publicar-se em 15 de Janeiro de 1883, tendo por fundador e principal redactor Manuel Ignacio da Costa, cirurgião dentista, como seu pae, estabelecido ao principio da rua do Bomjardim, n'uma das sobrelojas da casa onde ao tempo se encontrava installado o Hotel Real.

Esté Manuel Ignacio da Costa, excellent companheiro e leal amigo, era uma das creaturas mais engraçadas do Porto, no seu tempo de rapaz. Ao pé d'elle não havia ninguem triste, porque o seu espirito humoristico e a sua veia comica se manifestavam a cada momento, quasi sem elle já dar por isso. As facecias e os ditos equivoocos, esfuizantes, sahiam-lhe ex-

Portugal na guerra

A Camara Municipal dirigiu convite a todas as colectividades de Coimbra para assistirem á sessão solene e tomarem parte no cortejo, o qual é concebido nos seguintes termos:

No proximo domingo, dia 19, pelas 14 horas, effectuar-se-á no salão nobre dos Paços Municipais uma sessão solene, e o assunto será a « guerra da Europa ».

Contamos com a vossa cooperação e que depois, findos os trabalhos, V. Ex.^ª se digno acompanhar o cortejo para as visitas officiaes.

Passa por todo o País nesta crise temerosa, que atravessamos, a mesma febre patriótica e ardente de tantos seculos de glorias, de valentias e de heroismos. Os nossos antepassados firmaram nos mares, nas conquistas e na literatura a super-rima força, o genial idealismo da Raça Latina, e o velho Portugal foi e será sempre a « alma mater » da conquista, do cavalheirismo e da civilização.

Treme o mundo como nunca puderam sonhar as mais fantasticas efabulações mitologicas da Grecia e de Roma; as suas fantasticas efabulações mitologicas da Grecia e de Roma; as suas batalhas espantosas, as suas lutas de gigantes, põem na sombra as imortais campanhas classicas, os incitos feitos dos heróis de Homero, de Virgilio, de Dante e de Camões.

Parece que resurgiu Cesar, e que resurgiu Napoleão.

Triunfará contudo, e apesar de tudo, a Raça Latina, que mais uma vez desembainhou a sua espada, que mais uma vez patenteou a sua alma generosa na defesa da Liberdade, da Razão e da Justiça.

Portugal nunca desmereceu, e bem atestam recentemente as guerras Africanas, dos tempos gloriosos do seculo XV e de Afonso de Albuquerque.

Luis de Camões cantou:

... o peito illustre Lusitano
A quem Neptuno e Mario obedeceram:

As estrofes do divino Poeta tiveram sempre na nossa vida nacional a mais brilhante realidade.

Portugal sempre grande.
Camara Municipal de Coimbra, 15 de Março de 1916.

Silvio Péllico — Francisco Vilaça da Fonseca.

Na sua sessão de ontem, a Camara resolveu expedir os seguintes telegramas:

Ex.^{mo} Presidente da Republica — Camara Municipal de Coimbra com ardente patriotismo e dedicação civica saudamos a Vossa Excelencia. — *Silvio Péllico*.

Ex.^{mo} Ministro da Republica — Camara Municipal de Coimbra saudamos a Vossa Excelencia com ardente patriotismo e dedicação civica saudamos a Vossa Excelencia. — *Silvio Péllico*.

Ex.^{mo} Ministro do Brasil em Lisboa. — Camara Municipal de Coimbra saudamos a Vossa Excelencia com ardente patriotismo e dedicação civica saudamos a Vossa Excelencia. — *Silvio Péllico*.

Realizou-se ante-ontem, ás 20 horas, na sede da Sociedade de Instrução Militar Preparatória n.º 10, como haviamos noticiado, uma

conferencia pelo sr. dr. Luis José da Mota, capitão de infantaria 23.

Presidiu á sessão, que revestiu de muito brilhantismo, o sr. dr. Eduardo Vieira.

A sala achava-se completamente cheia, sendo a maior parte da bela alocução do sr. capitão Mota, soblinhada de entusiasticos aplausos. S. ex.^ª fez uma ligeira historia da conflagração, das suas origens, desenvolveu brilhantemente o papel que nós poderemos desempenhar. Sômos uma nação de minuscuro valor militar, sem duvida, mas é preciso notar que as maiores vitórias da guerra actual tem pertencido ás pequenas nacionalidades. Temos um exemplo na Belgica, hoje reduzida a uma pequena faixa de uns quilometros, onde se bate ainda o heroico exercito belga, pequena legião de esse formidavel povo; a Servia, quasi completamente invadida, sustentando uma luta heroica e extraordinaria, desde as primeiras horas, contra um inimigo mil vezes superior.

Descreve a maneira como os alemães encravam a guerra, antes dela, explicando-se assim as atrocidades sem nome que os soldados alemães tem cometido na guerra.

Estamos do lado da Razão, da Justiça e do Direito humanos, e é por isso que a vitória se inclinará, inevitavelmente, para os países aliados.

Já tivemos, pelo menos, uma vitória sobre a Alemanha: a vitória diplomatica. A Alemanha não nos conseguiu intimidar, nem pelo bronze dos seus canhões, nem pelas investidas desesperadas da sua diplomacia. Fomos serenos, calmos e essas calmas e serenidade tem causado a admiração do mundo inteiro.

S. ex.^ª que tem a palavra breve, forte, cortante como a palavra de um soldado, causa, por vezes, um entusiasmo verdadeiro na assistencia.

Faz um apelo aos mancebos da Instrução Militar, que aprendam com carinho e amor o que se lhes ensinar, porque, talvez mesmo mais cedo do que julguem, a Patria necessite dos seus esforços.

Sauda a bandeira, simbolo que tudo representa, que tem o condão de consular o ferido nas suas horas de angustia, de encorajar os fracos e de animar, até ao heroismo, o soldado, e, em redor da qual se devem unir todos os portugueses.

S. ex.^ª termina levantando vivas á colonia portuguesa residente no Brasil, á Patria, á Republica, e ao exercito, que foram delirantemente correspondidos.

O Presidente da Camara enviou aos delegados de turma do Liceu Dr. José Falcão, uma circular, convidando a academia a assistir á proxima conferencia que se realiza nos Paços do Concelho e acompanhar a manifestação que se realizará e no mesmo dia.

Convite

A Direcção do Montepio Cominbricense Martins de Carvalho, convida os seus associados a assistir á sessão patriótica que se realiza amanhã, pelas 14 horas, na sala nobre dos Paços Municipais, e a incorporarem-se no cortejo que em seguida se organisa e que tem por fim saudar as autoridades militares e civis.

E' dever de todos os cidadãos afirmar neste momento solene que Portugal atravessa, o seu acendrado amor patriótico, e por isso a Direcção pede a cooperação de todos os associados nestas manifestações de patriotismo.

Coimbra, 18 de Março de 1916.

Adriano da Silva Ferreira.

O NOVO GOVERNO

O novo ministerio ficou assim constituído:

Presidencia e colonias, Antonio José de Almeida.

Interior, Pereira Reis.

Instrução, Joaquim Pedro Martins.

Justiça, Mesquita de Carvalho.

Fomento, Antonio Maria da Silva.

Finanças, Afonso Costa.

Guerra, Norton de Matos.

Estrangeiros, Augusto Soares.

Marinha, Victor Hugo de Azevedo Coutinho.

São cinco democraticos, três evolucionistas e um independente. Não pode, portanto, o novo governo ter o nome de ministerio nacional, como se desejava e estava aconselhado. Nem sequer o partido unionista, por motivo que são do dominio publico e que constituíram duvida do chefe do partido, tem representação no novo governo.

Todos esperam que o actual ministerio faça obra patriótica, pondo de parte, nesta conjuntura inquietante, assuntos de caracter politico que possam aumentar discordias e resentimentos.

A missão agora do governo é bem mais elevada e cheia de responsabilidades, e oxalá que ela seja cumprida como o exigem as circunstancias do país.

A União Republicana (unionistas), não se acha representada no Governo porque o chefe deste partido, sr. dr. Brito Camacho, em carta que dirigiu ao sr. presidente da Republica, manifestou a opinião de que o ministerio devia ser nacional e ter, como em França, a representação de todos os partidos politicos.

Derogaria a lei da separação dos funcionarios, sendo restituídos ás suas situações, embora houvesse de se lhes instaurar processos disciplinares; modificaria a lei de separação da Igreja do Estado, sem lhes alterar disposições essenciaes, não conservando o beneplacito, não mantendo nas cultuvas a intervenção de elementos não catholicos, bem como a exclusão do paroco da freguezia e não manteria a proibição dos sacerdotes se apresentarem em publico com as suas vestes, nem proibindo as cerimoniaes do culto ás horas que convierem aos catholicos.

Votaria a dissolução do Congresso, como atribuição do chefe do Estado, rodeada das respectivas cautelas.

São estas as bases das reformas urgentes que a União Republicana entende deverem constituir obra do novo governo para restabelecer a paz dentro da grande familia portuguesa.

Vai ser creado o ministerio de trabalho e previdencia, para que passará o sr. Antonio Maria da Silva, ficando com a pasta do fomento o sr. dr. Fernandes Costa.

BONS TEMPOS!

No seculo XVI, os preços dos generos eram os seguintes:

Um alqueire de trigo, 28 reis; um alqueire de cevada, 20 reis; um almude de vinho, 40 reis; um alqueire de azeite, 75 reis; um alqueire de legumes, 28 reis; dois frangos, 22 reis; um pato, 30 reis; um cabrito, 30 reis.

Naquele tempo, com 100 reis sustentava-se uma familia e corria-se ainda o risco de apanhar uma cardina ou uma indigestão.

Hospitais da Universidade

O sr. dr. Angelo Fonseca foi nomeado administrador substituto dos hospitais da Universidade.

Falencia

No proximo dia 21 reúne o Tribunal do Comercio para julgamento dos embargos á falencia de Manuel dos Santos Pereira David.

Sociedade de Mercadorias e Farinhas, Limitada
COIMBRA

Aceita um empregado para escritório que escreva desembaracadamente á maquina.
Exige referencias.

Jaime Sarmiento
+++ ADVOGADO +++
Rua Martins de Carvalho
COIMBRA

Esta menina padecia muito com o Raquitismo

Mas foi completamente curada com a Emulsão de SCOTT

Esta menina sofria muito, e todo o seu futuro estava comprometido porque lhe faltavam os saes de cal com que são formados os ossos. Os saes de cal contidos na Emulsão de SCOTT corrigiram esse defeito, no passo que o oleo de fígado de bacalhau fortaleceu-lhe o organismo e dotou-a de uma completa saúde.

“Minha filha Armanda Nunes, de 9 anos de idade, que era muito raquítica, tomou a Emulsão de SCOTT e ao fim dalguns frascos começou a desenvolver-se e a engordar que hoje não parece a mesma, porque tem alegria, come com appetite e tem forças como em antes não tinha; e por este motivo passo esta carta, para que todos os pais deem aos seus filhos a Emulsão de SCOTT.”
(a) Manuel Nunes Dias, Pardelhas, Estarreja, 5-4-14.

Milhares de criancinhas padecem exactamente como esta menina, e ficarão inutilizadas para toda a vida se elas não aproveitarem também os saes de cal e o oleo de fígado de bacalhau puros que lhes oferece a

Emulsão de SCOTT

As crianças choram por ela



Se por uma economia mal entendida aceitais um preparado de oleo de fígado de bacalhau de baixo preço, PONDES EM RISCO A SAUDE DE VOSSO FILHO. Exigi a genuina Emulsão de SCOTT, com o peixeiro no involuero.



Todas as Pharmacias e Drogeries vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Remedio francês

Remedio francês

Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELIBANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Franco de porte comprando 2 Frascos.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. — Responsabilidade limitada

Capital UM MILHÃO de escudos

N.º telef.: 1849 — Sede: Rua do Alecrim, 10 — LISBOA — End. teleg.: YIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.

Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.

Seguros agricolas de ceáras, ciras, palhas, arvoredos, etc.

Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.

Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.

Seguros de transportes maritimos e postais.

Seguros contra roubo de habitações e estabelecimentos.

Seguros contra fraudes de empregados.

Seguros contra a quebra de cristais.

Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.

Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias.

Sucursal no PORTO — Rua Passos Manuel, 21.

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

CASA. Precisa-se na baixa ou proximo uma casa ou um andar com 6 a 8 divisões. Trata-se nos Armazens do Chiado.

VENDA DE PENHORES

A Casa Penhorista de Alípio Augusto dos Santos, na Rua Visconde da Luz, n.º 56 a 60, vai proceder á venda de todos os penhores com mais de trez meses de débito de juros.

Previnem-se os srs. mutuários para pagarem os referidos juros os resgatarem seus penhores.

Coimbra, 15 de Março de 1916.
Alípio Augusto dos Santos.

EDITAL

Comissão de recenseamento militar do concelho de Coimbra

A comissão faz publico que, em harmonia com o art. 43.º do Regulamento dos serviços do recrutamento, estarão patentes até ao dia 31 do mês corrente, em poder do seu secretario, os livros do recenseamento onde podem ser examinados por todas as pessoas que o quizerem, em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

E para constar se mandou afixar o presente edital, e outros de igual teor, nos logares publicos do costume.

Sala da comissão, em 16 de Março de 1916.

O Presidente,
Silvio Péllico.

Hospitais da Universidade de Coimbra ARREMATACÃO

A Administração dos Hospitais da Universidade de Coimbra faz publico que a arrematação para a execução de uma empreitada de reparação da sala do antigo refeitório de S. Jeronimo, ficou transferida para o dia 25 pelas 14 horas.

Administração dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 16 de Março de 1916.

O Administrador,
Santos Viêgas.

Torneiros mecanicos

Precisam-se para trabalhar numa oficina de Lisboa. Carta á Agencia de Anuncios, rua Augusta, 270-1.º, a F. B. 10423, Lisboa.

FOTOGRAFIA

G. TINOCO

LARGO DAS ANEIAS, N.º 10
Coimbra

Atelier de primeira ordem

RETRATOS D'ARTE

Ampliações + Paisagens

Telefone n.º 208

Metais

Officinas de fundição de metaes e moldagem, executando qualquer obra com prontidão em virtude do grande stock de cobre, latão, bronze, estanho, etc., que tem em armazem.

Officina Garage de Coimbra
Lobo da Costa & Castanheira

R. da Figueira da Foz, 170
COIMBRA
Teleg. Garage Telef. 502

LAMPREIAS. Vendem-se no estabelecimento de vinhos de João Maria Carvalho, na rua da Moeda, 9 e 11, e no Mercado de peixe, logares n.ºs 21 e 30.

Batata ingleza para semente

Vende a Companhia Mercantil Internacional, Limitada, Rua da Madalena, n.º 15.

COIMBRA
Telefone n.º 369

Acumuladores

Concertam-se e carregam-se na Oficina Garage de Coimbra.

✱ Lobo da Costa & Castanheira ✱

Rua da Figueira da Foz, 170
COIMBRA
Telef. n.º 502 Teleg.: GARAGE

QUINTA — Pretende-se arrendar uma pequena quinta, perto de estação ou poiso da Estrada de ferro, em local plano, com agua em abundancia. Casa de habitação para pequena familia. Carta a este jornal com todas as indicações a A. J. G.

Automoveis

Acessorios e bons oleos

Officina Garage de Coimbra

LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

R. da Figueira da Foz, 170
COIMBRA
Telef. 102 Teleg. Garage

Retrato animado

A mais interessante novidade fotografica

Reprodução no mesmo retrato de todas as expressões e movimentos

Fotografia — G. TINOCO

Largo das Ameias, 10
Telefone 208

Fernando Lopes

ADVOGADO

Rua Visconde da Luz, 60, 1.º, D. — Telef. 44

PRAXE ACADEMICA

Informa-nos um bacharel formado ha quase vinte anos, que a assuada que se costuma fazer aos professores que se apresentam a reger cadeira na nossa Universidade, a primeira vez, não é uma praxe antiga, porque no seu tempo não se usava semelhante cousa. É, portanto, uma costumeira que veio em algum figurino da estranja e não ha muitos anos.

Pois não seria mau fazer acabar com a tal praxe, se assim lhe

querem chamar, antes que se lembren alguma vez de querer receber o professor com gaiteiro.

Compreenda-se o contrario: receber o professor, quando deixa de ser estudante, com manifestações de jubilo, mas com assuada...

Devemos concordar que ha praxes e costumes muito disparatados!

Já não se realiza amanhã a festa da arvore no Calhabé.

ARRENDAR-SE ou **Vende-se** todo ou parte do edificio onde esteve instalado a oficina de carruagens, sita na rua da Sofia, que pertence aos herdeiros do falecido Manuel José da Costa Soares.

No mesmo edificio podem ser feitas cabines para recolha de automoveis.

Vendem-se tambem os retabulos em pedra e azulejos, que existem no referido edificio.

Para tratar com Manuel José da Costa Soares.

LAMPREIAS. — Vendem-se. Procurar no kioske Avenida, no largo de Miguel Bombarda, ou no das Ameias, a qualquer hora.

Encarregado da venda Alfredo d'Oliveira.

MARÇANO precisa-se na Merceria Roxo. Estrada da Beira, n.º 52.

PREDIO vende-se na Estrada da Beira, n.º 93. — Alpenduradas.

Trata-se com o proprietario no mesmo predio.

PROFESSORA, perto da Figueira da Foz, e da estrada da Amieira, deseja por conveniencia particular, trocar com professora de Coimbra ou proximidades, e ainda de povoação proxima á via ferrea de Coimbra á Figueira da Foz.

Oferece vantagens. As interessadas podem dirigir-se a Antonio Augusto Rodrigues de Campos, de Montemor-o-Velho.

VENDE-SE o balcão da Estação Telegrafo-postal.

Póde vêr-se ainda na referida repartição.

Para tratar com Antonio Maia, em Montes Claros.

VENDE-SE, convindo o preço, o predio da Avenida Sá da Bandeira, n.º 111, com quintais ajardinados, entestando com a rua Tenente Valadim, por onde tem tambem entrada.

Podem construir-se novos predios com frente para esta rua, ficando ainda com jardim.

Neste predio acha-se instalado o Liceu Feminino.

Para tratar, no escritório do advogado dr. Lusitano Brites, Praça 8 de Maio, 8, 2.º

VENDE-SE uma casa e quintal, com oliveiras, no Calhabé, em bom local para negocio. Para tratar com Antonio de Oliveira Baio, largo da Sota.

VENDEM-SE dois bilhares completos, em bom estado.

Tambem se vendem **tacos e bolas**. Nesta relação se diz.

VENDA de casas—Vendem-se, sendo uma situada na rua Eduardo Coelho, n.º 50 a 54, e outra na rua Velha, n.º 2 a 10. Trata-se com o dr. Diamantino Calixto, Praça 8 de Maio, n.º 45, 2.º

VENDA DE PIANO — Vendem-se, convindo o preço, um piano em muito bom uso, podendo ser visto no primeiro andar das casas da rua Direita, n.º 10, com frente tambem para a Praça 8 de Maio, arrendado ao sr. Francisco de Paiva Boleo.

Está encarregado da venda Antonio Avelino, residente em S. Silvestre, concelho de Coimbra.

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador
Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.
Peçam á casa de muitos artigos **FREIRE-GRAVADOR**, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

NOVIDADE LITERARIA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA
A Minha Terra

I — CAMINHOS
II — AUTO DO ANO-NOVO
Preço... \$30
Livraria Aillaud e Bertrand,
73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

John M. Sumner & C.^a

SUCESORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE
Baptista, Filho & C.^o

Escritorio: Avenida da Liberdade, 29 a 37
Telefone n.º 184
Endereço telegrafico: **SUMNERC**
Officinas: R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças
Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias
Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,
Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanhadeiras "Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, **grades, trilhos, noras de ferro** para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de **quedas de agua** por turbinas e rodas hydraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de **MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA**, etc. † † †
Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

A Moderna

FABRICA A VAPOR DE CARPINTARIA E MARGENARIA

Serraria e deposito de madeiras * * * Esmagadores para uvas

Madeiras para margenaria. Carvalho do norte (liso e flor), nogueira americana, jacarandá, mogno (Cuba e Honduras), nogueira setin, etc., etc.

Mobiliario escolar

Madeiras para construções. Travejamento de pinho, riga (pith-pine) e castanho, vigas de ferro, soalhos abertos, forro machedado e com rincão, faixas molduradas, guarnições ou alisares, pertences de escadas, esquadrias, etc.

R. Camões, 196-202 — PORTO (TELEFONE 930)

MODISTA

Emilia da Silva

Chegada ha pouco de fóra, acaba de abrir o seu atelier no largo da Freiria, n.º 12 — COIMBRA.

Tem os melhores figurinos, que a gosto das Ex.^{mas} Senhoras executa com a maxima elegancia e perfeição.

PREÇOS excessivamente baratos



Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835

Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344.000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa 98.883\$750

Geral de Depositos 637.021\$109

Total 1.274.041\$218

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos. Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

VENDA DE CASA

Vendem-se as casas da rua Borges Carneiro, com os n.ºs 96 e 98.

Dá informações o arrendatario da loja do mesmo prédio.

Augusto Bâtista

Joaquim de Campos

Advogados

Rua da Sofia, n.º 15-1.º
COIMBRA



Grande fábrica de toda a qualidade de magníficos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERY LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

FUNDAS
Aparelhos ortopedicos

RUAS DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165

PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas. As fundas é preciso saber-se usar,,

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como *fundas* simples, especiais, **cintos mecanicos compressores**, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estamago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e **muito especialmente os pés tortos — virados ou torcidos — (bótos)** de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e **mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.**

É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. **O uso inconsciente de fundas e cintos de fançaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmemente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.**

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER

Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

A SIFILIS

(Em todas as suas fases e periodos), molestias de pele, chagas cancerosas e todas as doenças provenientes do sangue impuro

Tratam-se até á cura completa pelo
DEPURATOL

(Marca registada em Portugal e em todos os paises da União Internacional de marcas)

Depurativo e anti-sifilitico

de todos o mais preconizado

pela classe medica e o **UNICO** com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupações habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente!

Eficaz em qualquer epoca do ano, e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor!

Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado pelas ennumera: pessoas que o teem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico *depurativo* e o mais eficaz *purificador do sangue!* O **unico** que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O **unico** que não causa minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O **unico** que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O **unico** que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo **DEPURATOL**, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

O "Depuratol,, encontra-se á venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (9 a 12 dias de tratamento), 1\$050 reis; 6 tubos, 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. NOBRE, 109, Praça de D. Pedro (Rocio), 110, LISBOA.

Deposito em COIMBRA: Drogaria Manuel Pereira Marques — Praça 8 de Maio, 33 a 36.



INDENMISAÇÕES PAGAS, 1.419:397\$16,5

FUNDO DE RESERVA, 268.000\$000

Efectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em Coimbra: José Joaquim da Silva Pereira. 14 — Praça do Comercio — 14

Séde em Lisboa — Praça do Comercio 56.



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$05. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

DISCIPLINA E CONFIANÇA

Nas horas de perigo para a Patria o nosso dever é facilitar a sua defesa

Ante o grave momento historico que atravessamos, a todos os portugueses incumbe a serena direcção do seu espirito, coordenando esforços e canalizando vontades, no sentido da pacificação de cerebros e da regeneração nacional.

Nos momentos mais dificeis dos povos, os individuos devem, embora transitoriamente, ceder o logar ao Estado, fazendo agir as suas forças em ordem á conservação da sua existencia colectiva, para que resulte sempre constante a norma evolutiva nacional. Todos hoje estamos de acôrdo no problema capital da beligerancia.

Todos hoje medimos a gravidade da situação, confiando plenamente na boa estrela da Patria.

Todos sentimos a mesma chama de patriotismo, o mesmo instinto de defesa, a mesma fé no futuro.

E' azado o momento, portanto, para efectivar, no povo de Portugal, uma disciplina consciente, que, tornando os homens sêres equilibrados, evite surpresas desagradaveis para o prestigio nacional.

Foi Balzac, se não estamos em erro, quem inuniciou, um dia, esta grande verdade — quem não tem fortuna deve ser impecavel. Paraphraseando, podemos dizer que todos os povos, como o nosso, de pequena capacidade militar, devem comportar-se com correcta serenidade perante o Mundo que os hostiliza, não desperdiçando nenhum dos elementos de força que possa utilizar proveitosamente.

O actual estado da politica internacional portuguesa deu ensejo a que categorisados pensadores da Europa *civilisada* accorressem ás colunas dos grandes órgãos de opinião mundial para af traçarem, com firmeza e justiça, o papel, a attitude e a conduta de Portugal.

Unanime e coerente, a imprensa dos aliados fez a exposição do valor da nossa raça, da tendencia natural dos nossos sentimentos, da correcção provada do nosso porte e da justeza espontanea das nossas determinações.

Isso, porém, não deve significar que possamos adormecer seguros dum ambiente favoravel para nos entregarmos a questunclãs de seita, nesta hora de conciliação nacional, porque a opinião da Europa anglo-latina ha de primar em ser recto juiz na forma como nos apreciar.

Nós somos um povo com recursos bastantes para viver vida nacional independente; temos capacidades suficientes para manter normal o equilibrio da governação publica, sem trair as tendencias evolu-

tivas de todos os povos cultos. Sabe-o toda a gente que de Portugal não é ignorante, e que se não dê ao trabalho unico de encarar-nos sob o aspecto das nossas paixões pessoais ou colectivas.

No entanto, ha em nós alguma coisa que, sendo virtude em emergencias especialissimas da nossa vida, atinge, apesar de tudo, por vêses, os extremos exagerados de agudos defeitos sem que possamos algumas vêses, aperceber-nos disso — é a nossa *irritabilidade romantica* que hoje devemos esquecer um pouco.

Meridionais, sentimo-nos susceptibilizados ante as menos caracterizadas divergencias de forma e batemo-nos ardorosamente por ninharias de preferencias pessoais.

Todos amando o seu país com orgulho, tendo em vista a sua regeneração por processos de apparencia sedutora, batemo-nos como líões pelos ideais que perfilhamos e raro transigimos em ceder campo ao adversario declaro.

Hoje, porém, ha treguas, treguas honrosas, transigindo todos sem ninguem perder terreno.

Triunfou a Patria já, em parte.

Pois bem. E' este momento que desejamos vêr aproveitado para uma real, e não aparente, acalmação de espiritos, sem desejar a subservencia deprimente de ninguem, sem impôr a ninguem silencio pelo terror, sem anular as cerebrações de ninguem, mas em todos incutindo a ideia firme da disciplina racionada, voluntaria, socialisada e coerente, produto da moral social e da razão logica, que nos robusteça na creença dum futuro desanuviado e nos permita edificar com proveito após a guerra pela Civilização contra a barbarie em que, já hoje, estamos empenhados.

Queremos disciplina nas inteligencias para que se elaborem com acerto os produtos mentais.

Queremos serenidade nas attitudes para que resultem justas as determinações mais graves.

Queremos firmeza de vistas e segurança de observações para que se caminhe conscienciosamente na estrada apertada do dever.

Disciplina, serenidade e firmeza — base, forma e processo de triunfo nacional.

De pouco dependem, as vêses, os grandes empreendimentos.

Um momento de tranquillidade visual pode bastar para a viabilidade da sua realisação, evidenciando singelamente a formula da sua equação exacta.

Não perturbar os sentidos

na hora da visão nem desequilibrar as faculdades no momento da execução — é tudo, em varias circunstancias graves.

Estamos num desses momentos. E' mister, por isso, que desapareça toda a causa, eventual mesmo, que implique perturbação ou desequilibrio.

Nada de rumores dissolventes nem de jactos inflamados de especulação mesquinha.

Desapareça o boato alarmante e as alarmantes *enumerações*.

Dêem-se as mãos todos os portugueses que acima de tudo colocam a Patria e tenham confiança em que a certa victoria dos aliados ha de dar a victoria a Portugal.

Jámais o e espirito de liberdade que a França simbolisa poderia ser esmagado sob o pé do imperador-militarista.

Jámais a arrogancia desordenada da *trindade* austro-germano-turca venceria a jus-

ta, dominando por sobre o cadaver da civilização latina.

Jámais a tolerancia britânica, natural e historica, cederia o logar ao despotismo da *Kultur*, artificial e atribiliario.

Veledades de cesarismo, ambições de dominio cosmopolita, não as tema quem segue os principios da sã democracia, porque elas pulverisam-se de encontro à propria moral do Mundo que não consente inversões de normalidade nem aberrações de ordem evolutiva.

Confiança, mas confiança vigilante, nos destinos da Patria!

Os sacrificios de hoje serão pétalas, amanhã, a ornar a corôa da vitória ou títulos de crédito a descontar pelos provocadores da guerra.

Ao lado dos aliados, Portugal triunfará!

E' a nossa fé. São os nossos desejos.

A. A. DA CAPELA E SILVA.

Sopa Economica

Coimbra acaba de ser dotada com uma nova, simpatica e benemerita instituição — *A Sopa economica*.

Sempre que vêmos a nossa terra afirmar-se por novos melhoramentos, quer sejam de ordem material, moral ou social, sentimo-nos uma grande satisfação em o noticiar na *Gazeta de Coimbra*.

Não faltam iniciativas nem os bons amigos desta cidade, que desejam vê-la prosperar e engrandecer-se sob todos os aspectos.

E se ha motivo para exaltar os cometimentos que tendam ás grandes reformas de que carece esta terra, rasgando novas avenidas, edificando elegantes predios, ajardinando-se e acieiando-se, não é menos valioso e significativo fazer desaparecer das ruas essa grande quantidade de mendigos que, numa impertinencia que encomoda e entristece, estendem as mãos á caridade publica.

Bem sabemos que é difficil na occasião melindrosa que se atravessa, em que todas as despesas aumentam e se retraem os capitais, conseguir que os asilos recebam maior numero de internados para se ir extinguindo a mendicidade nas ruas.

Quando um dia isto se puder fazer, Coimbra terá dado um grande exemplo digno de ser imitado.

Oxalá que ela possa ir na vanguarda das outras cidades portuguesas na extinção da mendicidade, como tem sido tambem a primeira noutros serviços em que tem sido seguida: como a municipalização do gaz, agua e electricos; analise quinzenal da agua do consumo publico; criação da caixa de socorros e reformas da Camara; criação da aula de instrução prima ria para o pessoal da limpêsa, etc.

Os fins, porém, da Sopa economica são bem diversos dos asilos. Ha gente necessitada que trabalha e tem familia, que não pôde nem deve ser internada em asilos, mas que carece absolutamente de receber o beneficio da Sopa economica, que deve ser gratuita para uns, e por um preço economico para outros.

A nova instituição da Sopa economica, tem um fim utilissimo, de vantagens de varia especie, não devendo esquecer que ela tenderá a diminuir a concorrência aos asilos, aos socorros medicos e farmaceuticos da Misericordia e á entrada nos hospitais, visto haver muita gente a quem o seu mau

estado de saúde se agrava com a falta de alimentação regular que podem obter na Sopa economica.

A' Comissão Districtal de Assistencia se deve este importante beneficio publico, que varias vezes lembrámos.

Não é, porém, nas circunstancias actuais, em que os generos de subsistencia quasi teem duplicado de preço, que se pôde conseguir que essa nova instituição amplie a sua acção benemerita e generosa, a não ser que a iniciativa particular, tantas vezes assinalada por actos de benemerencia, venha em socorro dos desprotegidos da sorte subscrevendo para aumentar a receita da nova instituição, e portanto servir maior numero de infelizes, que ali podem ir receber alimento.

Anda ligado a este caridoso melhoramento o nome do sr. Casiano Martins Ribeiro, membro da Comissão Districtal de Assistencia, que foi um dos primeiros senão o que mais diligenciou para que fosse criada a Sopa economica em Coimbra.

Ela aí está.

E' mais uma brilhante iniciativa digna de elogio e de merecer toda a protecção dos que poderem auxiliá-la dentro das suas forças.

Quando a Sopa economica puder atender e servir todos os que carecerem do seu beneficio, terá atingido o seu fim, prestando um grande serviço á pobreza de Coimbra.

PELOS TEATROS

Começa a opinião publica de Coimbra a sentir-se um pouco irritada com a especulação que á porta dos theatros desta cidade se está fazendo com a venda de bilhetes.

Os contratadores, conhecido o interesse com que se aguarda esta ou aquella peça teatral, permitem-se açambarcar o maior numero de bilhetes que podem para depois os venderem por preços exorbitantes.

Ora isto é imoralissimo. Não deve ser consentido.

Mas, os culpados são, em parte, os amadores de theatros.

Primeiro que tudo, ninguem, absolutamente ninguem, deveria aceitar bilhetes por preços superiores aos estipulados nos cartazes e prospectos.

Em segundo lugar, as autoridades deveriam intervir, não permitindo extorsões nem consentindo abusos.

Consta-nos' mesmo, que o digno commissario de policia elaborou um regulamento com o objectivo de corrigir essa flagrante imoralidade.

Mas, sendo assim, porque se não cumpre o regulamento?

Era justo que o fosse.

As proprias empresas teem interesse em atentar nisto se não quizerem sofrer as consequencias duma *boycottage* desastrosa.

Dr. Marnoco e Sousa

Os seus funerais constituiram uma imponente manifestação de pesar

Os funerais do saudoso e grande amigo de Coimbra, sr. Dr. Marnoco e Sousa, constituiram uma das mais imponentes manifestações de pesar a que se tem assistido nesta cidade.

Rarissimas vezes se tem visto aqui entêrro tão concorrido, com tão distinta representação e com tão significativas demonstrações de mágua e saudade. Pode dizer-se que quasi todos os habitantes da cidade, de todas as classes sociais, mais ou menos se associaram a esta grande manifestação prestada à memoria do grande mestre, tão cêdo roubado à sciencia, ao amôr de familia e ao affecto dos seus amigos e admiradores.

Muito bem fez a Câmara Municipal de Coimbra dando toda a imponencia a este acto, para que se saiba que esta cidade é grata e reconhecida aos que lhe prestam bons serviços, áqueles a quem deve muito do engrandecimento e progresso que nela se desenvolveram, aos bons amigos da nossa terra.

E o sr. Dr. Marnoco foi, certamente, um desses amigos. Disto deu bem evidentes provas, não só pela sua benéfica influencia na administração do nosso municipio, mas porque nunca quiz aceitar a sua transferencia para Lisboa, para não deixar nem a sua Universidade nem a terra que êle muito estimava e considerava, onde exercera o lugar de presidente do municipio.

Dizia-o muitas vezes.

Os funerais do sr Dr. Marnoco e Sousa representaram o pagamento duma dívida sagrada da cidade. Mas é preciso que a Câmara, quando possa, inaugure solenemente no seu salão nobre os retratos dos tres maiores benemeritos de Coimbra: Emídio Navarro, Dias da Silva e Marnoco e Sousa.

Isto constituirá o pagamento duma dívida a todos tres. No salão nobre dos paços municipais devem figurar os retratos desses grandes amigos da nossa terra, para o primeiro dos quais a cidade não correspondeu ainda ao muito que deve á sua memoria. E' preciso que não esqueça que a êle se deve essa grande obra do alargamento e alteamento do Cais, a Avenida Navarro, que constitue o mais belo passeio de Coimbra e a sua mais importante obra para o seu embelesamento.

E não só estes tem sido bons amigos de Coimbra; esta merecida homenagem compete tambem a quem dotou esta cidade com o abastecimento d'agua e com a canalisação de esgotos; mas áqueles tres benemeritos teem de figurar na cabeça de sol.

Damos em seguida alguns dos discursos proferidos no cemitério da Conchada, junto do cadaver do sr. Dr. Marnoco, os quais bem traduzem o valor e merecimentos desse ilustre e sabio professor:

Ministro da Instrução

Meus senhores: Em nome do venerando chefe de Estado, o sr. Presidente da Republica, e em nome do governo, aos quais tenho a subida honra de representar, eu venho, nesta piedosa romagem trazer junto do ataúde deste morto ilustre, a homenagem sentida de amarissima saudade e de fervor e dôr alanceante da Pátria e da Republica. Mal arrefecido ainda o seu corpo, já a justiça se ergue austera e impetuosa para clamar que no dr. Marnoco e Sousa, impiedosamente arrebatado pela morte, a Pátria perdeu um dos seus filhos mais uteis e prestimosos; a instrução superior e a sciencia um dos mais devotados cultores; a insigne e gloriosa Universidade de Coimbra, a cujo notavel desenvolvimento e progresso o austero e talentoso presidente do actual ministerio imprimiu tão forte e redentor impulso com as suas levantadas reformas, perdeu um dos seus mais egregios ornamentos; e a Faculdade de direito uma das mais lidimas e autenticas glorias. Na cathedra fez larga e audaz sementeira de ideias e principios salutarés e as suas magistraes lições foram, em varios ramos de sciencia social e politica, grande e poderoso meio de o espirito português, e universitario comungar na prodigiosa cultura scientifica moderna. E todos os que lidamos no cultivo difficultoso dos problemas sociais e politicos, e devorados pela ancia nobre e entusiastica de ideias e verdades que a sciencia social só revela aos seus eleitos, no dr. Marnoco e Sousa perdemos seguro guia e mestre.

E' opulento o seu espolio scientifico, e quem o inventariar terá de descrever largos capitulos de filosofia social e tomar-se de assombro ante uma ancia de saber, como raro se nos depara na terra portuguesa.

O cidadão não empalidece no confronto com o professor e o homem de sciencia. Professando o absolutismo da moral em tudo, soube conquistar o respeito de todos pelo exemplo sereno e imperturbavel das mais acrisoladas virtudes civicas. E pelo seu esforço inteligente, fecundo, creador, ergueu o municipio desta bela e sedutora cidade de Coimbra á justa e nacional consagração de exemplo e modelo para os mais municipios do país. Por isso, nos arraiaes republicanos, o seu nome era pronunciado com a carinhosa devoção e, em horas de crise, êle nos vinha irremovivel aos labios como destinado a honrar um *fautuil* ministerial. Por isso, diversas vezes o actual e ilustre ministro das Finanças o convidou para fazer parte dos governos, a que ha presidido.

E, por isso tambem, o Venerando Presidente da Republica e todo o govêrno vem perante o seu cadaver depôr as suas saudades e render-lhe a homenagem de agradecimento pelo muito que serviu a sciencia e honrou a Universidade e a Pátria.

Teixeira de Sousa

Senhores: — A morte do Dr. Marnoco e Sousa, ferindo-me, profundamente, nos meus affectos, levou-me a sair da vida de isola-

mento e de silêncio, a que dolorosas circunstancias me votaram, para vir aqui, numa hora de luto e de dôr, prestar sentida homenagem á memoria do amigo sempre querido, do companheiro de infortunio politico, do grande mestre e exemplarissimo cidadão, das mais raras virtudes civicas. Cumpro, assim, um dever á minha consciencia imposto, associando-me, com a alma alanceada por uma dôr cruel, a esta sobremas grande manifestação de sofrimento e de saudade, na qual eu e alguns dos meus antigos colegas em horas de provação e de amargura nos encorporariamos, quaisquer que fossem os sacrificios e dificuldades que tivéssemos a vencer no cumprimento de um dever, que se nos impôs como impreteavel, embora grato ao nosso coração.

Por mim, sinto que com a vida do Dr. Marnoco se vai um pedaço da minha propria vida, acompanhando o amigo que a morte implacavelmente prostrou, como áquele que nas suas relações comigo encontrou o motivo de um grande e profundo desgosto, cuja intensidade só pode ser avaliada por quem uma vez o tenha sofrido.

O Dr. Marnoco e Sousa formára pelas suas qualidades da excepção, em volta de si, uma reputação inegualavel: — era o proficiente mestre que honrava uma geração académica que dera ao país tantos homens ilustres e que sustentava a justa e gloriosa tradição de Coimbra abrigar o mais importante instituto de instrução superior do país, dos mais conceituados da Europa; era o investigador scientifico, que, dia a dia, orientava e esclarecia com o produto das suas locubrações espirituais todos os que se empenham em sondar os grandes problemas sociais, cuja solução interessa á causa publica, á nitida compreensão do direito e da justiça e ainda ao culto sagrado da liberdade, — da liberdade que dignifica os povos e que, constituindo o mais belo e nobre dos direitos do homem, exclue a tirania da imposição violenta, singular ou colectiva, donde quer que a tirania promane, e que é a mais solida e firme garantia da ordem e o mais brilhante apanágio da civilização; era ainda o administrador austero, infatigável, de rasgada iniciativa, cujo esforço conseguiu multiplicar os encantos desta já encantadora terra; era, enfim, no conceito moral, o homem que reunia raras e inestimáveis qualidades para, na gestão dos negocios publicos, impulsionar o ressurgimento da pátria, cujas imorredoras paginas na historia já então contrastavam com um estado de manifestado abatimento, que devia preocupar aqueles que só uma aspiração dominava e só uma bandeira hasteavam: — a da salvação publica.

Foi eu quem veio arrancá-lo á sua vida de académico ilustre e de incansavel trabalhador, para, unido-se a um grupo de homens de assinalado valor — aos quais só eu fazia excepção — entrar no governo que teve a desventura de estar ha frente dos negocios publicos quando uma revolução sobreverteu o regimen secular. Até então, ao Dr. Marnoco ligava-me o afecto, o respeito pela grandesa do seu talento e da sua moral, o reconhecimento pelo sacrificio que fizeram em unir á minha a sua sorte politica; depois desse dia, mais um elo nos prendeu, e esse inquebravel: — o do infortunio politico, que aniquilára todo o nosso longo e porfiado trabalho, que sequestrara os nossos sonhos, que apagára as nossas esperanças de promovermos o engrandecimento nacional, tão honradamente anciano quanto era grande a nossa Patria á altura do seu passado de glorias.

Assim se explica o esforço que sobre nós fizemos para virmos a esta lugubre morada depôr uma pobre manifestação de dôr e saudade no atauda que encerra os restos de uma atletica organização intelectual e moral, antes que a pedra tumular cáia e os oculte por toda a eternidade.

Que posso eu dizer deste grande morto e que não seja insuficiente para traduzir a minha admiração pelo seu talento, pela grandesa da sua obra intelectual, por aquela alma generosa e boa, por aquele modelo de lealdade inquebrantavel, por aquele coração affectuosissimo? Por mais que eu dissesse, a minha impericia perante a complexidade do assunto

só faria comprometer a grandesa do quadro.

O meu intuito e o dos meus antigos colegas, o Dr. Anselmo de Andrade e o Dr. Manuel Fratel — duas lidimas glorias da Universidade de Coimbra, duas das mais potentes intellectualidades da nossa terra — ao virmos aqui neste dia, partilhar da dôr, que a tantos afflige e mortifica, está attingido ao não deixarmos descer á campa, sem um ultimo adeus nosso, o amigo cuja perda prantearmos enquanto nos restar um alento de vida.

Dr. José Alberto dos Reis

Meus senhores: E' com a mais profunda emoção que eu venho, em nome da Faculdade de Direito, prestar a última homenagem ao ilustre e notável professor Marnoco e Sousa.

Homenagem de consideração de seu alto valor, homenagem de justiça pela sua grande obra, homenagem sobretudo de gratidão pelos seus relevantes serviços.

A morte é sempre um acontecimento triste e doloroso; mas quando ela cái, de surpresa, sobre um homem, que se encontrava apenas a meio caminho da vida, na plena posse das suas faculdades e dos seus recursos, admiravelmente apetrechado para o alto e intenso labor scientifico, quando ela fulmina e abate um individuo que era um instrumento precioso de produção intelectual e que tinha chegado exactamente ao gráo mais perfeito do seu funcionamento — então a morte toma o aspecto e as proporções duma brutalidade e duma injustiça.

O professor Marnoco e Sousa abriu caminho na vida á custa dum trabalho áspero e rude; foi subindo, pouco a pouco, a ingreme ladeira, apoiado unicamente no seu valor pessoal, na sua sólida intelligencia, na sua energia productiva, na sua capacidade; cada degrau que trepava, cada posição nova que atingia era conquistada legitimamente por um esforço valoroso e honesto. Assim se fez este homem — a mais admirável e estranha organização de trabalhador!

E quando êle se encontrava no alto da encosta, grandioso e soberbo, projectando em volta de si uma claridade luminosa e fecunda, quando êle começava a recolher os fructos do seu incessante trabalho, eis que a morte o precipita cruelmente no fundo do abismo!

Para se ver quanto há de sinistro e calamitoso no desaparecimento desta individualidade eminente, para se medir o alcance da perda irreparavel que esta morte representa, basta passar os olhos, mesmo fugitivamente, pelas situações que êle deixa vagas: director da Faculdade de Direito; professor da mesma Faculdade, com a regencia activa de duas cadeiras e um curso — *Economia Política, Finanças e Estatística*; director da *Biblioteca da Universidade*; secretário da redacção da *Revista da Universidade*, o que quer dizer a alma desta *Revista*; redactor da *Revista de Legislação e Jurisprudência*; colaborador assíduo do *Boletim da Faculdade de Direito*; e alem de tudo publicista fecundo e infatigável, tendo neste momento no prelo, em publicação adiantada, dois livros de alto valor — o *Tratado de Economia Política* e o *Tratado de Finanças*.

E' assombrosa uma tamanha actividade!

E note-se que o professor Marnoco e Sousa não era destes homens para quem os logares constituem apenas titulos decorativos ou pretexto de vencimentos; para êle cada função assumia a gravidade dum sacerdotio, que exercia com o mais fervoroso culto e o mais compenetrado disvelo.

E' por isso, meus senhores, que o passamento deste homem, prodigiosamente activo, causa no meu espirito o tumulto, a perturbação e a dôr de quem vê ruínas, devastação e escombros onde há pouco havia beleza, harmonia e trabalho.

Cafu o professor Marnoco e Sousa; e a sua queda teve o fragor lúgubre dum roble formidável que abatesse, deixando na floresta uma vasta clareira.

Não me compete fazer a análise da complexa personalidade que a morte acaba de aniquilar. Visto que falo como director interino da Faculdade de Direito, procurarei apenas dizer, em pou-

cas palavras, o que foi, dentro da Faculdade, a obra deste homem que, como professor, e como director, poz á disposição da sua Escola, com uma prodigalidade larga e desinteressada, toda a sua energia productiva e criadora, toda a sua actividade fecunda e renovadora.

Marnoco e Sousa foi professor durante 18 anos; neste lapso de tempo teve ensejo de reger um grande número de cadeiras e cursos: Direito eclesiástico, Economia política, História das instituições do direito romano, peninsular e português, Direito politico e constitucional, Administração colonial, Finanças, Estatística e Economia Social. Quer dizer, o Dr. Marnoco percorreu todas as cadeiras e cursos da secção de sciencias económicas e quasi todas as da secção de sciencias politicas e administrativas e de sciencias historicas. Pois em todas as cadeiras e cursos que reger deixou brilhantemente assinalada a sua passagem.

Um dos traços mais característicos da estrutura mental deste professor era a áncia da profundidade e da renovação. Assunto que o Dr. Marnoco tratasse era assunto esgotado; não se detinha nunca nas linhas gerais; descia até ás mais occultas particularidades e procurava trazer-las para a luz intensa das construcções scientificas. Espirito eminentemente progressivo, o professor Marnoco não cessava nunca de remodelar e refrescar as suas doutrinas. Tinha um horror organico ao estacionamento e á rotina. Por isso transformou completamente o ensino em todas as disciplinas por onde passou; mesmo na cadeira de Economia política, que mais aturdidamente reger, a sua acção fazia-se sentir de ano para ano, sempre renovada e fértil.

Os livros que publicava, nas várias cadeiras em que professava, ficavam sendo o guia seguro e o apoio firme dos professores que depois tomavam conta dessas cadeiras. Foi o que aconteceu com o Direito Eclesiástico, com a Administração Colonial, com a Historia das instituições do direito romano, peninsular e português e com o Direito politico e constitucional.

E' incontestavel que o ensino da Faculdade de Direito sofreu, nos últimos 15 anos, uma transformação e um aperfeiçoamento consideravel, quer quanto aos métodos e processos, quer quanto á orientação.

Pois nessa obra vasta e formidável cabe ao professor Marnoco e Sousa a mais larga e preciosa participação. E' de absoluta justiça proclamá-lo, nesta hora dolorosa e amarga em que o querido morto é precocemente arrebatado ao nosso convívio e á nossa admiração.

E é esta proclamação que eu venho aqui fazer, solenemente e sinceramente, como a melhor e mais sentida homenagem da minha Faculdade.

Não é possivel, neste transe amargurado, recordar todos os altos serviços que a Faculdade de Direito fica devendo á memoria do professor Marnoco e Sousa; basta dizer que nestes últimos anos era para êle que os nossos olhos se voltavam em qualquer conjuntura difficil, em qualquer momento critico. Um estudo a fazer, um trabalho a realizar, uma missão a desempenhar — tudo isto ia cair quasi sempre sobre o Dr. Marnoco, que não tinha ânimo de opôr uma recusa formal.

Devo entretanto destacar um facto altamente significativo para mostrar a entranhada dedicação deste ilustre professor pela sua Faculdade e até pela Universidade e pela cidade. Quando em 1913 se criou a Faculdade de Estudos sociais e de Direito, de Lisboa, o presidente do ministério de então ofereceu ao Dr. Marnoco o logar de director dessa Faculdade, declarando-lhe que o investia de plenos poderes para organizar e instalar, como entendesse, a mesma Faculdade.

Pois o Dr. Marnoco fez o gesto belo e magnifico de declinar o oferecimento para não ferir de morte a sua Faculdade. Com a mesma nobreza e com a mesma isenção recusou mais tarde a transferência para Lisboa, a qual lhe era até solicitada com a sedução do oferecimento dum alto e bem remunerado cargo.

Nestes tempos de áspero e cruel egoismo, de desmedidas e sôfregas ambições, conforta e ani-

ma um tão admirável exemplo de desinteresse e de abnegação.

E o que foi toda a vida do professor Marnoco e Sousa senão uma alta e nobre lição de sacrificio, de despreendimento e de altruismo? Recolhido na modesta casa de Santa Tereza, que transbordava de livros por todos os lados, desatento ao tumulto e ao rumor em que se agitam e consomem as vaidades humanas, o eminente professor vivia apenas para o seu trabalho, para os seus livros, para o seu professorado, numa paixão absorvente e exultante de todos os dias e de todas as horas.

E foi assim que, tendo condições naturais e orgánicas para uma existência dilatada, o professor Marnoco e Sousa morre aos 46 anos, vitima do seu amor ardente pela sciencia e pelo trabalho.

Pobre Dr. Marnoco! Durante dois meses êle travou um combate formidável com a mais cruciante e amargurada doença. Foi uma odisseia de sofrimento e de martirio, no decurso da qual o seu espirito se libertou de todas as impurezas e imperfeições da terra e se ergueu, purificado e sereno, até ás altas e luminosas regiões dos insondáveis mistérios. Entrou na eternidade com a resignação tranquilla de quem cumpriu honestamente o seu dever e de quem prestou sempre o mais fervoroso culto á sagrada religião do trabalho.

Descance em paz o queridissimo morto.

Feita esta leitura, o Dr. José Alberto dos Reis disse pouco mais ou menos o seguinte:

Tenho ainda de cumprir um outro dever. Um dos amigos mais queridos do Dr. Marnoco — o Dr. Egas Moniz —, que ainda há pouco, numa visita a Coimbra, dera ao ilustre morto as provas mais evidentes de estima e dedicação, retirando-se desta cidade com os olhos embaciados de lágrimas, por deixar o seu devoto amigo ás portas da morte, incumbiu o Dr. Daniel de Matos, outro grande amigo do professor Marnoco e Sousa, de o representar neste funeral e de fazer em seu nome as últimas despedidas ao amigo comum. Mas o Dr. Daniel de Matos — esse extraordinario coração — encontra-se num estado lancinante.

Ontem o vi eu, afogado em lágrimas, agarrado convulsivamente ao corpo já arrefecido do Dr. Marnoco. E' que o Dr. Daniel de Matos, além de amigo enternecido do ilustre morto, foi durante dois meses um dos seus medicos, disputando-o com uma tenacidade e um ardor inexcusable ás garras da morte; de sorte que á sua dôr de amigo acresce a sua amargura de médico.

Pedi-me, pois, que em nome do Dr. Egas Moniz aqui trouxesse ao querido morto o testemunho da sua infinita saúdade.

Dessa piedosa incumbência me desempenho com a mais comovida unção.

Dr. Silvio Pélico

Viveu — *Pro sua fide et caritate*.

Viveu segundo a sua justiça e bondade.

E foi bem esta legenda de Cícero que iluminou e norteou a sua vida.

O heroismo no trabalho, a mais comovente piedade, a abnegação sublime, a honradez, a austeridade, a maxima erudição vivificada e protegida por um talento formosissimo, e ponderada e equilibrada com as normas prudentes de bom senso e com a prática da vida, e tantos outros predicados bellos, que muitas vezes constituem um sonho de insuperavel realidade, attingiram nele uma infinita beleza moral.

São absolutamente verdadeiras as minhas afirmações, porque na presidencia municipal o acompanhei sempre de 1905 a 1910 com os vereadores e nossos colegas: Joaquim Pereira Gil de Matos, José Falcão Ribeiro, João Antonio da Cunha, Miguel José da Costa Braga, Victor da Silva Feitor, Serafim Gomes Ferreira, Albano Pereira Dias Ferreira, Antonio Castanheira de Frias e José Henriques de Sousa Seco e com a cooperação do professor-engenheiro Charles Lepierre e secretario Santos Almeida.

A camara Marnoco e Sousa (1905-1910) foi a continuacão gloriosa da camara Dias da Silva

(1899 a 2 de Janeiro de 1905). Os dois nomes, Dr. Manuel Dias da Silva e Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa, refugem em caracteres de ouro, e hão de refulgir sempre nos anais do Municipio de Coimbra.

O sr. Dr. Dias da Silva, que, depois de excruciantes sofrimentos, a morte roubou na tarde de 5 de Setembro de 1910, foi grande na sua cathedra de professor de Direito, foi grande na presidencia da Camara Municipal de Coimbra, grande na advocacia, grande na Misericórdia de Coimbra, e acima de todas as grandezas possuía a unica que não é efémera, fugaz e transitoria, a grandesa da honra, do trabalho e do talento.

Salvou as finanças municipais duma verdadeira falencia; municipalizou o gaz, transformou toda a vida do Municipio, iniciou e propulsionou um periodo brilhantissimo, e sob a influencia da sua acção revolucionaria, Coimbra começou a ser uma cidade moderna, não vivendo só do passado e do esplendor dos seus monumentos e do seu clima.

Outro nome refugem em caracteres de ouro: — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa.

No dia 2 de Janeiro de 1905 ficou á frente do governo do Municipio de Coimbra, e nessa sessão memoravel, perante um publico numerosissimo que aclamava a sua juventude, a sua energia, a sua sciencia e orientação, traçou um programa belo e magnifico, que, apesar de executado na sua mais larga amplitude, foi apenas o precursor do mais arrojado empreendimento da historia do Municipio de Coimbra: — a tracção electrica.

Quanto na realizacão deste desideratum lutou e sofreu! Tremo ainda de emoção ao recordá-lo!

Durante a sua gerencia a actividade do Dr. Marnoco e Sousa soube dividir-se e multiplicar-se inteligentemente; ao lado de escolas fundadas e dotadas, as classes trabalhadoras amparadas e protegidas; consolidou-se a municipalização do gaz, mas não esqueceu jardins, parques, arborizações abundantes e profusas; passamos estradas e construcções, mas o Asilo de Cegos e aleijados é sempre velado com amor, os operários socorridos nas suas desgraças; construiu-se em Santo Antonio dos Olivais um reservatorio de agua, foi iniciado o Bairro do Penedo da Saudade, ponde conseguiu-se que o Governo fizesse o aterramento da Insua dos Bentes, edificou-se o Pavilhão para a venda do peixe, ficou regularizado e restaurado o Adro da Sé Velha, deixando livre e patente o Monumento, abriram-se as escadas de S. Tiago, sendo esta obra o inicio da restauração do Templo, o Bairro de Celas foi por completo transformado.

Estes e muitos outros empreendimentos nunca empeceram e estorvaram a justiça, a caridade e a razão.

A tracção electrica municipalizada foi, contudo, o remate formidavel deste edificio monumental.

O Municipio é na frase de Aernstein *a alavanca mais poderosa da emancipação social*.

Nesse caminho entrou desasombadamente o Dr. Marnoco e Sousa; e basta rememorar o dia de 8 horas, a partir de 1 de Maio de 1905, para os operarios dos fornos do gaz, e tal conquista raras a sonhavam ainda em Portugal; — e Tribunal de arbitros-avindores, por decreto de 22 de Julho de 1905; Caixa de reformas e socorros do pessoal dos serviços da Camara Municipal de Coimbra, em 27 de Abril de 1906.

Ainda hoje me compungem as lagrimas, que lhe vi, e que lhe embargaram a voz, quando visitou o Asilo de Celas, a 3 de Janeiro de 1905, e quando recebei os agradecimentos dos operarios do gaz no dia 1 de Maio do mesmo ano.

Nunca insensivel, nunca egoista.

Emocionavam-me sempre até as desgraças daquelle que o feriam, e que injustamente o melindravam.

Na Universidade de Coimbra muitas cadeiras foram confiadas ao Dr. Marnoco e Sousa, e em todas elas ficou o renome dum professor de inegualavel erudição e

de extraordinarios predicados d talento e de justiça.

Os seus livros, orientados nas correntes mais avançadas e mais scientificas, ninguém ignora que largamente se acham difundidos, e que o consagram como um dos primeiros publicistas do País.

Sobre tudo isto, e a dominar tudo, não ha ninguem que não admire a nobreza do seu caracter, a rigidez dos seus principios, a grandesa da sua alma de bom e de generoso.

Muito amou a cidade de Coimbra e a nossa Universidade, onde lutou e venceu, conquistando a sua cathedra de professor.

Recebeu convites honrosissimos e propostas cativantes, mas nunca por outra quiz trocar est terra, em que tinha opulento e enriquecido o seu espirito.

Em obediencia a este ideal aceitou apenas a direcção da Faculdade de Direito e da Biblioteca da Universidade, onde deixa um vácuo imperecível.

Dêste, infeliz amigo, ao trabalho todas as forças da tua vida; morres aos 46 anos com uma tal bagagem scientifica, que a outros nem um século seria capaz de dar; sobre a tua mesa de trabalho vias sempre o verso Virgiliano:

Aequo animo patiar quemvis durare laborem;

em prol dos teus ideais tão extramamente intensificaste as tuas energias, a tua actividade e as tuas fadigas, que vivias como um cenobita no meio de montanhas de livros, que regorgitavam por toda a parte e que roubavam até a luz e o ar.

Sacrificaste diversões sociais, teatros, férias, passeios e festas.

Lutaste, venceste, chegaste ao fastigio, mas veiu a mão pesada da Morte e prostrou-te em plena gloria.

Foi um combate de dois meses, e, doidamente, anciadamente, tragicamente, te ampararam, te defenderam, te disputaram, tua madrastra, D. Rosalina e Sousa, tuas irmãs, D. Laura e Albertina Marnoco e Sousa, os notaveis clinicos drs. Daniel de Matos, Elisio de Moura e Freitas e Costa, os teus dedicadissimos amigos drs. Machado Vilela, Cunha Vaz e o sr. Marques Perdigão.

Nem um momento te abandonaram o leito, noite e dia, dia e noite! E que affecto, que meiguice e que carinho!

Unica poesia afinal, a poesia da familia e da amizade, e, meu desditoso amigo, nenhuma outra, e só esta, te deu a vida inhóspita e triste.

A aragem que passa, dolente e meiga, apenas canta a bondade e o coração deste infeliz que desceu da Vida sem deixar nela uma nodoa rubra ou negra.

Sempre que um exemplo de bondade, sempre que um exemplo de heroismo, surgem sobre o palco do mundo, na luta fantástica entre o esquecimento, alma da morte, e a immortalidade, que é a asa rutilante da existência, a vida vence, porque a lembrança fica, pairando sobre nós.

Adeus, querido Amigo.

A immortalidade é o eco ou o perfume das agitações do mundo ou das flores ceifadas pela ventania agreste do destino.

Enxuguemos as lagrimas. Afastemo-nos deixando-o seguir serenamente para o jazigo do repouso eterno.

A morte é uma apothose.

Luis d'Almeida Braga

Meus senhores: Não quero falar aqui como presidente do Centro Monárquico Académico. A nossa bandeira abate-se envolta nos mais densos crépes. Aqui fala o estudante em nome doutros estudantes. Venho apenas dizer por eles um adeus comovido, trazer ao morto ilustre a homenagem sentida da profunda admiração e respeito que lhe votávamos.

Na hora má que se alastra e corre por sobre a terra portuguesa, cheia de agoiros, ameaçando naufrágios, a nossa dôr é maior ao vê-lo partir, porque entre o alarido e a confusão que vai á nossa roda, o seu constante estudo era um exemplo, a sua experiencia uma esperança.

Através de todas as crises, de todas as solicitações duma politica facil, ele soube manter sempre uma admiravel energia moral, um alto respeito por si mesmo.

Embarcou-se-lhe a fala ao recordar a hora crepuscular em que vieram busca-lo para a politica.

Vivemos junto esse momento. E estava sendo examinado na ca-

deira de Finanças, — ainda ha pouco ele m'o lembrou numa voz de profunda mágua —, quando lhe foi entregue o telegrama que o chamava a Lisboa e lhe confiava o pasta de ministro.

Encontravamos-nos agora no seu gabinete de Director da Biblioteca da Universidade, e porque ele voltasse os olhos para esses dias, já tão afastados, e os corresse depois pelas inquietas horas de hoje, um grande desfalecimento o tomou, um carregado veu de tristeza desceu sobre ele, e eu não sei, meus senhores, se era só melancolia, ou luto, ou dor o que amargurava assim, — ou se o seu perfeito conhecimento dos homens e das coisas de Portugal lhe permitiam ver para além do horizonte estreito que nos enleia a nós, e uma profecia de morte lhe acudia aos labios. O que sei, meus senhores, é que então pude ver e conhecer o português em toda a plenitude do seu amor á terra sagrada da Patria, pude ver e conhecer, na sua dor, a minha dor, e pude compreender que o telegrama que me falava com tão penoso acento, trazia escrita a hora em que o seu coração começára a morrer!

Na idade em que os homens se entregam unicamente ao prazer de viver, ele recolhia se ao silencio do seu quarto como um monge antigo numa cela, fechava-se entre livros e rendia-lhes o culto que o crente rende a Deus.

Ficou copiosa a bibliografia deste illustre professor. Não me cabe, a mim, fazer a análise da obra que generosamente nos deixou em herança, não me pertence tecer-lhe os largos louvores que merece.

As minhas palavras não buscam formar, num eloquente discurso, longos comentarios, eruditas glosas, basta-me que nelas se sinta a dor e a sinceridade das lagrimas, como as sabem chorar olhos de portugueses e de moços.

Os escolares de Coimbra formam agora uma ronda funebre e, como o côro dos Antigos, compõem um cantigo dolente em gloria do seu mestre.

Foi em presença do misterio da morte que a intelligencia das raças superiores se elevou á concepção do divino. O culto dos Mortos succedeu o culto dos deuses. Foi ele que acordou nas almas o sentimento religioso.

Acolhidos no mundo invisivel, os mortos ficavam sendo os protectores naturais do lar, da familia, dos amigos. O culto dos Mortos ensina não só a conhecer e explicar os costumes dos maiores, mas ainda as suas leis e as suas instituições sociais.

Lembro a clausula admiravel do testamento de Fustel de Colanges, pedindo que o enterrassem segundo os usos francezes:

— Eu não sou, na verdade, escrevia ele, nem praticante nem crente; mas devo recordar-me que nasci na religião catolica e que aqueles que me succederam na vida eram tambem catolicos. O patriotismo exige que, se não pensamos como os maiores, respeitemos ao menos o que eles pensavam.

Assim o compreende igualmente o illustre escritor Jules Sury, um dos mais conhecidos mestres do materialismo contemporaneo, que apesar de livre-pensador e ateu, de não ter recebido no coração a graça que dá o consolo de crer e esperar, vai comovidamente dobrar o joelho nas lages frias das igrejas, só porque respeita os antepassados e sente a obrigação de pensar como eles.

O dr. Marnoco e Sousa dava igual sentido á vida; como bom português viveu sempre na fé de seus pais e nela morreu. Já na hora extrema, e ainda ele recomendava ao seu amigo sr. dr. Cunha Vaz que lhe resassem os officios da Igreja Romana. Merecia que sobre a lousa tumular que o vai cobrir, fosse gravada a velha divisa dos soldados frankos: *En fidelité j'ai terminé ma vie.*

Por isso nós nos ajoelhamos junto do seu corpo, calmamente adormecido no profundo sono da Morte — mas sem deixar de viver, porque estando conosco a sua lembrança, fazemo-lo existir ainda!

Dr. Caeiro da Mata

Venho tambem eu, um dos mais velhos numa Faculdade de novos, que vem perdendo nos ultimos tempos, uma após outra, algumas das figuras de maior relevo no meio universitario português

— para que lembrar o professor Henriques da Silva, esse grande torturado, espirito gentilissimo de homem de ciencia e de artista; o professor Avelino Calisto, poderosa e singularissima organização mental, que numa linguagem cheia de imprevisito se comprazia em mostrar-nos o lado inedito e interessante das cousas; o professor Dias da Silva, belo espirito fadado para o estudo do direito? — tambem eu, repito, venho dizer o ultimo adeus ao amigo querido e ao colega que tanto nobilitou a Faculdade a que pertenceu.

Não é neste momento, agora que a velha Universidade de Coimbra se está cobrindo de crepes, agora que uma dôr sincerissima tolda o raciocinio, que eu poderia traçar o perfil do professor Marnoco e Sousa. Direi só que não é necessario forçar os termos, bastará dizer a verdade, para que surja grande, enorme, a figura do malogrado professor — de espartano pelo caracter, de beneditino pela perseverança.

Num quadrilatero podem ser encerradas as qualidades dominantes do professor Marnoco: coraçãõ magnanimo, assombrosa organização de trabalhador, espirito esclarecidissimo, excelente cidadão.

Era um grande coração! Mal adivinhariam aqueles, que eram estranhos ao seu convívio íntimo, que, sob um exterior de homem retraido, tímido, ligeiramente brusco, por vezes quasi sombrio, com um como que delirio de escrupulo, dando porventura, não raro, a impressão de um homem que vivia no estudo inquieto de si mesmo, se ocultava uma das mais belas, límpidas e generosas almas que me tem sido dado conhecer.

Dir-se-ia que a natureza quizera esconder no mais fundo do seu coração as mais delicadas flores d'alma, que só bem desabrochavam e plenamente se revelavam ao calor do seio dos mais íntimos amigos. Não dava depressa a sua amizade: era preciso ganhá-la lentamente, mas, uma vez obtida, estava adquirida definitivamente. Desde então, ninguém mais dedicado, mais generoso, mais indulgente.

Era um bom: dele bem se poderia dizer que tomara por divisa a palavra derradeira que Renan põe na boca de Marco Aurelio, como tendo sido o lema da sua vida: *aequanimitas.*

Era uma poderosa organização de trabalhador e um alto espirito de homem de ciencia. Dotado de uma assombrosa capacidade de produção científica, o professor Marnoco, que deixa á juventude um belo exemplo de successo pelo trabalho e cujo estudo aquilataba o melhor ouro da ciencia, foi sempre, em numerosas cadeiras que regeu, versando as mais heterogeneas materias, o professor modelar, estudando exhaustivamente os assuntos, corrigindo, com uma rara serenidade de auto-critica, numa ancia constante do melhor, as suas proprias opinioes. Caracterisava-o a maior probidade científica, convencido como estava de que aquele que se permite nos factos que estuda a menor dissimulação, a mais ligeira alteração, não é digno de ter logar no grande laboratorio onde a probidade é um titulo de admissão tão indispensavel como a habilidade. Não dizia nada que não soubesse: mesmo gracejando, evitava o paradoxo, tão cioso era da verdade por habito e por vontade reflectida.

Compreendendo, melhor do que ninguém, o fim da educação nas Universidades, o professor Marnoco era o homem de ordem, de disciplina, dessa disciplina cuja pratica não representa uma capitulação da consciencia, mas que constitui entre nós, e hoje mais do que nunca, uma alta manifestação de patriotismo. Bem sabia ele que a indisciplina seria para nós, nos tempos que correm, uma atroz abdicação nacional.

De par com a regencia das cadeiras, ele, na solidão da sua casa modesta — a ciencia não é orgulhosa: Curie vivia num humilde tugurio — ia escrevendo, com um zelo que não tinha intermitencias, livros sobre livros, que são todos eles irrepreensiveis syntheses de doutrinas, com uma quasi que perturbante riqueza de documentação. Realizou um esforço de ciencia que inspira respeito, que se impõe pela massa, mas que se impõe tambem pela qualidade.

Eram-lhe familiares os mais diversos ramos do direito; provavam-o bem os trabalhos que escreveu sobre economia politica,

administração colonial, direito politico, direito eclesiastico, historia do direito, direito comercial. Agora se empenhava o professor Marnoco, com devotado carinho, na publicação de dois tratados de economia politica e de finanças, em forma que considerava definitiva. Sobre todos nós impende o dever de trazer para a luz do dia esses trabalhos, organizados em plena maturação intelectual, como serviço enorme seria prestado por quem fosse arrancar ás revistas em que collaborou os numerosos e brilhantes artigos que por elas deixou esparsos e os coligisse em volume, sempre de mais facil consulta que a revista.

Era um excelente cidadão. Não quiz o professor Marnoco deixar de dar ao paiz, fóra da acção universitaria, o poderoso concurso do seu esforço. A sua obra na Camara Municipal de Coimbra, que hoje lhe presta uma homenagem profundamente significativa, ahí está a atestar os serviços deste homem.

Como Ministro de Estado, durante a sua efémera passagem pelas cadeiras do poder, fez o bastante para que um dos mais cultos dos nossos homens publicos me possede dizer em agosto de 1910:

— Está ha dois meses na pasta da marinha e pareceria que a sobraça ha dois anos.

Se lhe perguntassem qual o seu programa politico, ele dizia, então como hoje, que, para conjurar os perigos que nos ameaçava, uma verdadeira campanha de educação politica se impõe, que tenha por fim, antes de mais, provocar uma vigorosa florescencia de civismo; ele diria que é necessario lembrar a todos que uma nação tem outras razões para viver alem dos interesses materiaes; que é necessario despertar, onde quer que se encontrem adormecidas, as energias individuais; que é necessario alimentar o culto das ideias generosas que fazem a honra e a força dos povos; que é necessario restituir ao paiz toda a sua nobreza, todo o seu poder moral; que é necessario, por ultimo, preterir impressões fugidias pelos interesses puramente da patria.

Mas foi na gerencia da pasta que eu tive ensejo de ver qual a sua dedicacão pela Universidade de Coimbra. Era para a sua amada Universidade que ia todo o seu carinho; não a esquecia nem nos momentos mais criticos e mais agitados da situação politica de então, sobremaneira grave e delicada. Amor fatal o que ele dedicava á Universidade e á qual deu o mais que podia dar-lhe: deu-lhe a vida.

Morre o prof. Marnoco no apogeu das suas forças, quando começava a colher os frutos do seu asperriimo labor mental. Morre nesta hora agitada de transição social, em que as cousas, como que impacientes, parecem precipitar-se para o seu destino, e quando no nosso paiz, mais do que nunca, fazem falta homens do seu valor, e, sobretudo, da sua profunda fé liberal, do seu arreigado e ardente patriotismo.

E se dele não se pôde dizer o que de um dos seus varões illustres dizia Plutarcho, que, referindo-se ao seu espirito de generosissima tolerancia, afirmava que só uma categoria de homens não tolerava — os inimigos —, e tanto não os tolerava que não tinha um unico, se inimigos teve o prof. Marnoco, serão eles, certamente, os primeiros a prestar, reverentemente, a sua homenagem ao homem illustre que da vida tão cedo desaparece e cuja perda, se podem desta vez dizer com rigorosa verdade, constitui uma perda nacional.

Da scena agitada da vida *é alguém* que desaparece.

Além destes oradores, tambem discursaram os srs. Drs. Luiz da Costa e Almeida, pela Universidade de Coimbra; Barbosa de Magalhães, pelos professores da Faculdade Direito de Lisboa; Rocha Saraiva, e os academicos srs. Rui da Cunha e Costa e Teofilo Carneiro.

Vieram a Coimbra assistir aos funerais os srs. conselheiro Teixeira de Sousa, drs. Anselmo de Andrade, Manoel Fratel, Rocha Saraiva, Vieira da Rocha, Fernando Emidio da Silva, Artur Leitão, Armando Vieira de Castro e Antonio do Amaral Pereira.

Enviaram condolencias á Faculdade de Direito, os srs. Veloso Rebelo, encarregado dos negocios do Brazil; Norton de Matos,

ministro da guerra; Augusto Lacerda, e dr. Fernandes Costa, ministro do fomento.

A reitoria, pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida, presidente do governo.

O professor Marnoco e Sousa escreveu dois livros de colaboração com o professor José Alberto dos Reis: — *A Faculdade de Direito e o seu ensino, e Ensino jurídico na França e na Itália.*

O primeiro foi escrito, por incumbência da Faculdade, em 1907, como resposta á campanha de descrédito que se moveu contra a Faculdade por occasião da greve académica desse ano; nesse livro se demonstra que a Faculdade nem estava atrazada no seu ensino nem era reacionária nas suas doutrinas, demonstração que ninguém destruiu.

O segundo constitue o relatório da missão oficial de estudo que em 1909 os dois referidos professores fizeram ás Faculdades de Direito de Paris, Turim e Roma.

Representações

Presidente da Republica e Governõ pelo sr. Dr. Pedro Martins.

Faculdade de Direito de Lisboa pelo sr. Dr. Barbosa de Magalhães.

D. Manoel de Bragança, pelo sr. Dr. Manoel da Costa Alemão.

Bispo Conde pelo sr. Conego Araujo.

Dr. Fernandes Costa pelo sr. Dr. Cunha Vaz.

Câmara Municipal do Porto, Christovam Ayres pelo sr. Dr. Silvio Pélico.

Charles Lepierre pelo sr. Santos Almeida.

Moreira d'Almeida e *O Dia* pelo sr. Dr. Gaspar de Matos.

Dr. Abel de Andrade pelo sr. Adriano da Cunha Lucas.

Dr. Ludgero Neves, pelo sr. Dr. Clemente de Mendonça.

Dr. Antonio Cerqueira, pelo sr. Dr. Pereira Gil.

Dr. Pedro José da Cunha, pelo sr. Reitor da Universidade.

Dr. Oliveira Guimarães, Dr. Ruy Ulrich, Dr. Santos Farinha, e Dr. Sobral Cid, pelo sr. Dr. Machado Vilela.

Dr. Martinho Nobre de Melo, Dr. João de Barros, Dr. Germano Martins e Dr. Magalhães Colaço, pelo sr. Dr. Caeiro da Mata.

Dr. Antonio Porto Carrero, pelo sr. Dr. José Alberto dos Reis.

Dr. Egas Moniz, pelo sr. Dr. Daniel de Matos.

A Federação Nacional das Associações de Socorros Mutuos de que o illustre professor foi um verdadeiro amigo, bem como o digno secretario geral Sr. José Ernesto Dias da Silva, foram representados nos funerais pelo nosso amigo sr. Joaquim Teixeira de Sá.

Homenagem

Na sala dos officiaes do 2.º grupo da companhia da administração militar de que é comandante o nosso querido amigo sr. major João de Brito Pimenta de Almeida, realisou-se no domingo a inauguração do retrato do sr. coronel Artur Botelho Lobo, inspettor geral dos serviços da administração do exercito, chefe da corporação dos officiaes da administração militar, como justa homenagem ás suas qualidades de offical illustre.

O comandante do grupo, num breve discurso, enalteceu as qualidades do homenageado, pon-do em destaque os serviços prestados ao grupo de que é comandante.

Ao brioso offical foi pela officialidade dirigido o seguinte telegrama de respeitosos cumprimentos:

O comandante e officiaes do 2.º grupo acabando de inaugurar o retrato de V. Ex.ª na sala dos officiaes, prestando assim justa homenagem ao chefe da corporação dos officiaes da administração militar, cumprimentam respeitosamente. — *Brito*, major.

Caça

A Comissãõ Venatoria deste concelho mandou afixar editais, informando que é expressamente prohibido caçar de qualquer forma coelhos, lebres, perdizes, coderizes e rolas, desde 15 de Fevereiro até 31 de Agosto, incorrendo na pena de 3 meses de cadeia, ou multa de 20\$00 todo aquele que caçar durante este tempo.

Louvavel iniciativa

Um grupo de senhoras constituiu-se em comissãõ para adquirir donativos afim de auxiliar a Sopa Economica, tornando por isso mais larga a sua benéfica acção.

E' deveras altruista tal iniciativa pelo que as suas promotoras se tornam dignas dos maiores louvores, e oxalá os seus esforços sejam coroados do melhor exito para bem desses infelizes que só ali podem encontrar o alimento para subsistir.

PELA PATRIA!

Potugal na guerra

A sessão soléne na Camara Municipal. Cortejo patriotico. Portugal e as nações aliadas são aclamadas por milhares de pessoas.

Apesar do mau tempo, inverno desapiedado, resultou imponente a sessão solene e manifestação pró-aliados, realisada no passado domingo, promovida pela Camara Municipal.

Muito antes da hora marcada, já o salão nobre do municipio se encontrava quase repleto de individuos, representantes de todas as classes sociais, vendo-se tambem bastantes senhoras nos logares a elas reservados.

A ampla sala vai-se enchendo rapidamente e um sussurro forte vai subindo, como um marulhar de vaga. Os logares disputam-se por vezes com ferocidade, comprime-se a multidão ás portas que a guarda republicana, encarregada de fazer a policia, pretende defender, mas de balde.

E a multidão vai chegando de onde em onde, é já turbilhão que tudo invade, enchendo por completo as clareiras abertas numa ancia que produz vertigens.

Humildes e ricos, hombro a hombro, uma confraternização santificada, a ideia augusta da Patria superior a tudo, a todos unindo um abraço forte, como um élo em que os corações se apertam como para melhor se sentir o latejar ritimado das almas.

Um grupo de estudantes e operários entra na sala, erguendo as bandeiras dos países aliados: Inglaterra, França, Belgica, Italia, Sérvia e Russia.

Pelas janelas abertas, entra a aragem que as faz palpar, soberbas, como se das suas dobras a alma dos povos que aqueles simbolos traduzem, quisessem dar ás nossas almas o fluído da vida, a alegria da gloria.

Os vivas irrompem expontaneous de milhares de bocas, em tantos olhos debruçam-se lagrimas.

Patria! Patria! E' a minha raça, é bem o coração português o que pulsa ali, vigoroso e sentimental, chorando de alegria, cantando hinos que das nossas Mães trouxemos, como uma herança sagrada.

Republicanos e monarchicos, socialistas e anarquistas, todos conuolucando na mesma fé, se confundem num maior Amor.

Agora é a bandeira da Terra Portuguesa que surge, empunhada e rodeada por escoteiros. As aclamações abraçam-se no ar, ficam a tremer, como labareda que tudo incendia.

E a multidão, de pé, cabeça descoberta, grita aclamações a Portugal. Uma mulher do povo, que traz nos braços uma criança, que é uma esperança, olhos afogados em agua, aproxima-se do simbolo da Patria para a beijar e é a criança que primeiro a beija, sofrego, num osculo inocente!...

A presidencia, occupada pelo sr. Dr. Silvio Pélico, illustre presidente da comissãõ executiva, é cedida por s. ex.ª ao sr. Dr. Antonio Leitão, visto ser este distinto advogado o governador civil e como tal representante do governo.

Na mesa ha representantes da Universidade, Licéu, exercito, commercio, industria, academia e operariado.

O sr. Adriano Lucas vai collocar-se, com a bandeira da cidade, ao lado da presidencia que principia por dizer ser esta hora mais grave por que tem atravessado a nossa Patria, mas que do patriotismo de todos é de esperar a sua maior gloria que a brutalidade da Alemanha pretendeu amesquinhar.

Depois s. ex.ª dá a palavra ao sr. dr. Silvio Pélico. Do seu discurso, que é lido, só podemos dar uma ligeira ideia, visto não nos ser possivel tomar notas.

S. ex.ª refere-se ao nosso passado, de conquistas e navegações. É a lenda do mar tenebroso, os monstros mitologicos recuando nos mares, medrosos, ante a audacia dos nossos mareantes e a quilha óvante das nossas caravelas.

A Grecia, como Portugal, povoando os mares de fantasmas, tinham entrestecido a lenda. E Portugal, tal como a havia gerado,

esfarrapou-a, seguiu ávante, olhos fixos na cruz de Cristo que esquarterava a esfera armilar.

O *Adamastor*, vencido, vencida a furia dos mares, nerieadas embalando, nas espadas de neve, os barcos veleiros, que voltavam ás praias, entre as aclamações das turbas e os soluços das mãis.

Em batalha fera a defesa da bandeira por Duarte de Almeida, o *Decepador*. Vencedora a bandeira de Castela, mas a Nossa, aquela onde palpitava a alma, o sangue português, segura entre dentes, que as mãos cortadas, por golpes certos, já não podiam defender.

Os *Lusitadas*, a biblia sagrada da Patria, o livro que nas muralhas de Diu, desmanteladas, quasi mortas, maior audacia dando aos seus defensores.

E a história resumida dos nossos feitos sai-lhe da boca como um hino, que ao nosso coração dá orgulho.

Segue-se o sr. dr. José Paredes. O seu discurso é arrebatador e por isso entrecortado de aclamações. Depois o sr. dr. José Cardoso refere-se á nota alemã em que se aponta Portugal como um vassallo da Inglaterra.

Vassallos, não! diz aquele orador com energia. Escravos é que nós somos! Escravos da nossa secular aliança, da nossa palavra, da nossa honra! Isso sim!

As ultimas palavras do orador são entrecortadas de aclamações vibrantissimas.

O sr. dr. Alves dos Santos representa ali o partido evolucionista e a Universidade, por isso as suas palavras teem um duplo significado. Refere-se ao despreso com que a Alemanha sempre tem olhado as outras nações que constituem o resto da Europa. A opôr barreira á desmedida ambição dos teutões, já a Inglaterra e a França, em tempos longinquoos, tiveram de unir-se. Ele não odeia a Alemanha comercial, scientifica, laboriosa enfim, mas sim a Alemanha militarista, a Alemanha arrogante e armada, que pretende impôr aos outros a sua *kultura*.

S. ex.ª repudia o epiteto de vassallos que a Alemanha nos dirigiu e apela para a união de todos.

Por ultimo é dada a palavra ao sr. dr. Carlos Dias.

A assembleia levanta-se num expontaneo impulso, quando s. ex.ª se ergue para falar. As saudações ao Brazil, á Nação irmã, chocam-se com frenesi.

Apotheose sublime, grandiosa, unica!

E' que o Brazil é a segunda Patria de todos os portugueses. Ele comove-se com as nossas alegrias e comove-se com as nossas tristezas.

Povo irmão, como irmão nos ama.

As palavras que vai pronunciar são breves, porque a hora que Portugal atravessa não reclama palavras. O esforço de Todos, a união de Todos impõe-se. Ele ama Portugal, ele estremece esta Patria, as suas glorias são o seu orgulho, porque nas suas veias o sangue lusitano o faz estremeecer em arrebatamentos.

Por fim, referindo-se a Coimbra, á linda terra onde o seu coração se prende por laços de amizade e laços de sangue, ergue-lhe um viva que o povo sublinha com palmas e vivas ao Brazil.

O sr. dr. Antonio Leitão lê uma proposta do sr. dr. Falcão Ribeiro, nomeando uma comissãõ que leve a efeito conferencias patrioticas em todo o districto, comissãõ que deveria ser organizada por s. ex.ª de acordo com o sr. presidente da comissãõ executiva. E' aprovada por aclamação.

Tambem o sr. dr. Silvio participa que vão ser enviados telegramas de saudações ao sr. presidente da Republica, presidente do ministerio, ministro dos estrangeiros e ministro do Brazil, o que é recebido com prolongados applausos.

E o sr. dr. Antonio Leitão, referindo-se á grandiosidade daquela sessão, á serenidade com

que todos os portugueses tem encarado a gravidade do momento presente, ergue por fim vivas a Portugal, a Republica, ao Exercito e a Marinha, vivas que são correspondidos com indiscrível entusiasmo.

Depois organisa-se o cortejo que ha de ir cumprimentar as autoridades civis e militares.

São milhares de pessoas que se acotovelam na Praça 8 de Maio. De Camara, veem a praça e o poderam assistir a sessão e a multidão espalha-se até a entrada da rua Ferreira Borges.

Em todas as janelas há cabeças que se debruçam ansiosas, algumas, bandeiras nacionais se agitam ao vento, como azas enormes, ansiosas por se libertarem.

Viva a guerra! Viva a Patria! E as primeiras notas da Portuguesa acordam nas almas vibrações heroicas; lá ao longe, a meio da sôfia, no quartel, um clarim, tocado por um peito forte, assemelha-se a um alerta estridente, onde vai um grito de victoria.

E os vivas são ininterruptos, com maior ardor ainda se é possível.

O cortejo segue. Lá em cima, o mesmo ceu plumbeo, ameaçador, borrascosco...

Quasi em frente ao governo civil, a chuva, zumbindo, cai em batagens, mas o cortejo não se desmancha.

Caminhamos todos para um dever que ha de cumprir-se.

O sr. dr. Antonio Leitão assoma a uma das janelas e as saudações succedem-se, sem que o entusiasmo haja abrandado.

O sr. dr. Silvio Pellico ergue um viva ao Povo, ao Exercito e a marinha, viva que encontra eco em muitas centenas de bocas.

Dali para o quartel de infantaria 23. O seu illustre comandante, sr. coronel Bandeira, produz uma breve allocução que é recebida com aplausos entusiasticos.

O quartel general e 2.º grupo da administração militar são tambem visitados. Naquelle, o illustre general aparece a uma janela e é saudado pelo povo, enquanto as bandas executam a Portuguesa. Neste é o sr. major Brito d'Almeida, um dos mais ditintos officiaes, que comanda aquele grupo que recebe os manifestantes, proferindo uma patriótica allocução.

Tambem o tenente sr. José Marcelino discursa, enaltecendo o nome da Patria.

O cortejo debanda, depois da visita ao regimento de infantaria onde os manifestantes foram recebidos pela officialidade e comandante.

Durante o trajeto, as tres bandas que acompanham o cortejo, 1.º de Maio, Colegiaes de S. Caetano e d'infantaria 23, tocaram alternadamente os hinos das nações aliadas.

O rev.º Bispo de Coimbra enviou á Camara Municipal o seguinte officio:

Illustrissimos e Excelentissimos Senhores Presidentes da Camara Municipal de Coimbra. — Venho cumprir o gratissimo dever de apresentar a Vossas Excelencias os meus agradecimentos pelo convite para a manifestação patriótica de amanhã. Não podendo assistir, desde já faço votos para que todos os filhos de Portugal se unam num esforço heroico para defeza da nossa querida Patria. Pela minha parte, certo de que é necessário aproveitar todas as forças, da melhor vontade ofereço o meu fraco concurso para o cumprimento daquelle dever Sagrado.

Saude e Fraternidade. Coimbra, 18 de Março de 1916. (a) Manuel, Bispo de Coimbra.

Vai-vens da pena

Palavras d'agora

Já a diplomacia cedeu o seu logar ás imposições das forças. É esta quem dirige as contendas, quem defende os principios e quem resolve as questões.

A logica, o direito, a lei, nada são hoje, nada valem, quando a Força arma os espiritos, arremessando-os para os delirios da guerra, gritando-lhes sangue nos paroxismos da rebelião, sacudindo-os, empurrando-os, coagindo-os ao despreso da Razão, para tão sómente agirem á vontade, ao desejo, á satisfação da força bruta.

A diplomacia acabou. Os diplomatas são figuras onorativas dos povos e de que estes servem para tudo, menos para resolver os pleitos fatais da ambição e de força, do egoismo e do orgulho.

Estamos em guerra. Não é para estranhar, porque desde que o nosso povo é filho de antepassados eminentemente guerreiros, desde que na sua alma ha o principio da tradição e do amor, desde que a continuidade historica da nossa raça não sofreu quebra nas suas aspirações, Portugal não deve estranhar que mais uma vez empunhe o gladio para fazer respeitar as suas tradições e as cans, tão intimamente ligadas á sorte das armas.

Tinha de ser. Ou mais tarde ou mais cedo, a guerra havia de rugir, medonha, brutal, sanguinaria. O colosso alemão, preparadissimo, tratara de disputar as preeminencias á sua rival a Inglaterra. Não podiam ver-se estas duas nações...

... Mas, será esta guerra, no fundo, uma proveitosa lição? Será, no seu intimo, um desafio nobre, uma luta sublime, uma daquelas aspirações generosas, bafejadas por motivos que salvam o revez, inspiradas por gestos que sublimam a derrota?

Não é. A guerra que hoje nos faz tremer de espanto e nos cobre de nuvens de duvida atroz, é, no fundo, uma guerra de interesse, de commercio, de concorrência. Nada mais.

Quem armou a Alemanha? O interesse. O desejo de querer ser a maior, a mais alta, a unica nação do mundo.

O motivo que a levou á luta, foi a ambição do comando universal, o interesse profundo de ver ajoelhadas junto de si, todas as outras nações da Europa, a prestar-lhe o preito de vassalagem, mas de uma vassalagem triste, porque seria vergonhosa.

O que nos resta? Aguardar os acontecimentos e encorajar os nossos soldados, falando-lhes do Passado, insinuando-lhe o exemplo dos nossos Heróis, que nunca recuaram ante o perigo, que nunca traíram a sua Patria, que nunca temeram ante o clangor sinistro das trombetas inimigas.

Coragem e Brio devem ser as palavras que suas almas repetirão sempre, quer entradas no ardor rubro da peleja, quer voltadas á Patria, entre os festins da Victoria, palavras essas que seus filhos escreverão no frontispicio do sublime livro, que todos nós devemos saber de cór e que tem o nome de Exemplo e Patriotismo!

Ançã — 1916. FERNANDES PATA

Faculdade de Direito

Por proposta do sr. Dr. Carneiro Pacheco, que o rege, a Faculdade de Direito resolveu a abertura dum curso livre de notariado para os alunos da nova reforma.

— Os juris dos exames de estado para os alunos militares serão constituídos, como nos anos anteriores, sendo o sr. Dr. Marnoco e Sousa substituído pelo sr. Dr. Antonio d'Oliveira Salazar, e o sr. Dr. Rocha Saraiva pelo sr. Dr. Domingos Fezas Vital.

— As cadeiras e cursos que constituíam o grupo de sciencias economicas, de que era unico professor o sr. Dr. Marnoco e Sousa, foram assim distribuídas para o 2.º semestre:

Economia Política e Finanças, Dr. Antonio Oliveira Salazar; Economia Social, Dr. Carneiro Pacheco.

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS
Fazem anos:
Hoje, o sr. dr. Joaquim Urbano Peires Furtado Galvão,
Amanhã, o sr. Antonio Augusto da Veiga Junior.

Barco que volta. — Duas mortes

Pampilhosa da Serra, 14 — No dia 6 do corrente, deu-se uma triste e bem lamentavel desgracia no sitio da Ponte dos Padrões, deste concelho.

Quando um homem, a mãe, uma irmã e uma visinha, mãe de seis creanças, tentavam atravessar a Ribeira de Unhais, num pequeno bote que ali faz a comunicação com Pedrogam Grande, partiu o remo ao pequeno escalor, não sendo possível evitar que ele fosse impellido pela corrente, que ali é tervel, sendo todos submergidos.

O barqueiro e a mãe ainda se poderam salvar milagrosamente, mas as outras duas pessoas não mais se viram. — C.

Novo consultorio

Vai abrir o seu consultorio na Cumeada, o distincto clinico sr. Dr. Feliciano Augusto da Cunha Guimarães, 1.º assistente da Faculdade de Medicina e um dos mais laureados alunos que nas ultimas gerações tem frequentado a nossa Universidade.

Ao novel clinico está reservado um futuro mui prospero, pois a aesta-lo estão os altos meritos obtidos na sua vida academica, na bondade da sua alma e no alto prestigio que já hoje conta no meio scientifico.

Teatro Sousa Bastos

A empresa deste teatro arrojou-se a trazer a esta cidade o homem mais valente do mundo e que milhares de pessoas tem admirado no interessante film *Quo vadis?* em que desempenha o papel de Ursus. É Tiberio o nome do singular artista, o colosso de força que o nosso publico vai admirar na proxima sexta-feira e sabado, unicos dias em que se exhibe em Coimbra com sua esposa que executará tambem admiraveis trabalhos.

Escola Brotero

Tomou ontem posse de director da Escola Industrial e Commercial Brotero, o illustre professor sr. Dr. Francisco Martins de Sousa Nazareth.

A escolha do novo director recaiu num professor muito distincto, cujo espirito lucido e cheio de vida dará aquella Escola, uma nova era de progressos.

Tribunal do comercio

Foram ontem julgados, não sendo aceites pelo tribunal respectivo, os embargos á falencia de Manuel dos Santos Pereira David.

O preço das carnes

Somos informados que o negociante sr. Juzarte de Pascoal, com talhos nas barracas n.ºs 13 e 21, do Mercado, começou já ha dias a vender a carne de vitela ha grande abatimento, como se vê da tabela que em seguida publicamos:

Vitela de 1.ª classe, sem osso, 800 reis o quilo;
Idem, idem, com osso, 640 reis;
Idem, de 2.ª, idem, 560;
Idem, de 3.ª, idem, 500.

Tempo

Tem chovido torrencialmente nestes ultimos dias. A aborrecida e persistente insistencia de tal tempo já e considerada como prejudicial, atrazando muitissimo os trabalhos da agricultura.

No proximo domingo realisa-se a festa da arvore na escola do Calhabé.

MARIO MENDES MEDICO
Consultas de 10 ás 13 horas.
Rua da Manutenção Militar, 8.

REMEDIO FRANCES
XAROPE FAMEL
CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES MESMO CHRONICAS
TOSSES ASTHMA
FRASCO 1 ESCUDO
Em todas as farmacias ou no deposito geral J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porto compranda 2 frascos.

OBITUARIO

Faleceu em Lisboa o sr. Joaquim de Seixas Coimbra — "O pai de Coimbra", — como era conhecido.

Foi cabo de coristas do Teatro da Trindade. Era natural de Coimbra e pertenceu á antiga filarmónica Conimbricense. Aqui era conhecido pelo Pulidoro.

Finou-se, em virtude de terrivel sofrimento de bexiga, o sr. Sebastião d'Almeida Soriano, desenhador, aposentado das Obras Publicas, tendo servido na 2.ª direcção dos serviços fluviais e maritimos.

Foi funcionário muito habil. O seu cadaver seguiu ontem para Lisboa para ser depositado em jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

Concurso de guardas de policia municipal urbana

A Comissão Executiva da Camara Municipal da Figueira da Foz:

Abre concurso por espaço de 30 dias, contados da data da publicação do ultimo anuncio, para o provimento de dois guardas de policia municipal urbana desta cidade, com as condições constantes do respectivo regulamento e o ordenado de 40 centavos por dia. Figueira da Foz, 20 de Março de 1916.

O Vice-Presidente, José da Silva Fonseca.

Companhia Geral de Crédito Predial Português

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
SÉDE SOCIAL
Travessa de Santo Antonio da Sé, 21 LISBOA

Amortisação da divida diferida
Terceiro rateio por conta do capital

Tendo o Conselho Geral desta Companhia resolvido, nos termos do n.º 3 da Base 6.ª do Convénio, amortisar mais 25 por cento do capital inicial dos certificados de divida diferida em circulação, são convidados os Senhores portadores a apresentarem os seus certificados na Séde da Companhia, Travessa de Santo Antonio da Sé, n.º 21, em LISBOA, ou na sua Delegação no PORTO, Rua Mousinho da Silveira, n.º 18, 2.º, no proximo dia 1 de Abril e em todos os dias uteis seguintes, das 10 e meia ás 14 horas, para neles ser oposto o carimbo de redução de capital, pagando-se nesse acto o capital rateado e os respectivos juros relativos ao primeiro trimestre do ano corrente.

A parte do capital rateado deixa de vencer juro de 31 do corrente em diante.

Lisboa, 15 de Março de 1916.

O Governador, (a) J. A. de Sousa Rodrigues.

A vontade de se curar

Se a pessoa que nos lê está atravessando um periodo cruel da existencia, por mais deprimida que se veja, não perca a esperança! Hoje, cura-se o colera, a peste, a difteria, o tetano, o paludismo, doenças consideradas dantes incuráveis. A doença que afflige o leitor, que é de certo menos grave, não será tambem sem remedio. Do que se trata simplesmente, no seu caso, é de acertar com esse bom remedio, quer dizer, com o remedio capaz de curar, e de ter verdadeira vontade de se curar. Pelo que diz respeito á escolha do remedio, o melhor caminho a seguir é, como succede em todas as coisas, aproveitar o exemplo, tirar proveito da experiencia dos outros.

Os anemicos, as meninas cloroticas, os enfraquecidos poderão jámais encontrar medicamento algum, que lhes tenha dado e dê todos os dias tantas provas de eficacia como as Pilulas Pink? Não, de certo. Pois nesse caso, a logica exige que todos esses doentes tomem as Pilulas Pink. E é fóra de duvida que hão de dar-se tambem com elas, como se deu a sr.ª D. Maria Gonçalves, residente em Lisboa, na Travessa da Pimenta, n.º 74, 1.º andar, que nos participa a sua cura na seguinte carta:



«As Pilulas Pink acabam de me curar de uma grande anemia, que me tinha arruinado de todo a saude. Não tinha forças nem appetite; não podia dormir, e perdera de toda a esperança, porque todos os remedios que tomava nada me faziam. Via-me neste triste estado de saude e de desalento, quando tomei enfim a resolução de experimentar as Pilulas Pink. Não tardaram estas excellentes pilulas a fazer-me muitissimo bem, e vi desde logo que elas eram capazes de me curar. Com effeito, ao cabo de algumas semanas, estava restabelecida, e hoje passo maravilhosamente.»

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. —Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Regimento de Infantaria n.º 23

São convocados por este meio para serviço extraordinario de instrucção os soldados deste regimento: Nuno Cerqueira Machado Cruz, n.º 283 da 4.ª companhia e Augusto Maria Lopes da Cunha, n.º 95 da mesma companhia.

Estes soldados devem comparecer no quartel deste regimento no dia 25, até á formatura do recolher, sendo considerados desertores nos termos do Codigo de Justiça Militar, se faltarem a esta convocação. Quartel em Coimbra, 18 de Março de 1916.

O Comandante, José da Silva Bandeira, coronel de infantaria 23.

Torneios mecanicos

Precisam-se para trabalhar numa officina de Lisboa. Carta á Agencia de Anuncios, rua Augusta, 270, 1.º, a F. B. 10423, Lisboa.

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

A Patria acima de tudo

A Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, desejando neste grave momento de imprevistas consequencias, numa afirmação patriótica, mostrar não só que vive acompanhando todos os bons portugueses, mas tambem mostrar a todos que a sua missão é hoje mais do que nunca precisa, vem assim por este meio, mais uma vez, pedir que todos se unam para vivificar o progresso moral, social e material desta cidade e sua região que é o bem da Patria.

Todos os portugueses tem neste momento um importantissimo papel a desempenhar e certamente ninguem faltará a este dever, neste periodo verdadeiramente angustioso em que ninguem pôde prevêr quanto tempo durará a guerra, não conjecturar quais as consequencias que dela advirão...

A todos se impõe a obrigação moral de cuidadosamente nos prepararmos, á semelhança não só de muitas regiões e cidades de Portugal, mas tambem de muitos outros paizes, para que negociada a paz, podermos aparecer em face das outras regiões nacionais ou estrangeiras melhor apetrechados.

Se todos unidos trabalharmos, Coimbra tornar-se-ha um verdadeiro centro de turismo, e contribuir para tal é o melhor gesto de amor patrio que actualmente poderão todos ter.

A occasião é unica, ou agora ou nunca.

Dr. Marnoco e Sousa

É um dever evocar igualmente nesta secção, embora sumariamente, o significado da acção do nosso saudoso socio Dr. Marnoco e Sousa.

A sua morte foi dolorosamente sentida nesta Sociedade, porque levou uma intelligencia cujo principal fito foi sempre o progresso material, moral e social de Coimbra e sua região; assim estamos de luto porque de luto estão, todos os que tem em si a honra desta cidade.

Era uma intelligencia que fazia parte da grandesa de Coimbra e perdendo-a, perdeu a cidade um raio da sua aureola.

Perdeu-se um genio e um genio é insubstituível.

De vasto e enovme saber anteviu sempre a imensidade do futuro.

Os acasos não o trouxeram nunca até á Direcção desta Sociedade, mas nem por isso esqueceu nunca a sua qualidade de socio; e noutros elevados logares que gloriosamente desempenhou,

não se servindo deles como lança ou clava, mas sim sempre para fructear e florir, não regeitou nunca o seu amor por Coimbra.

Foi sempre magnanima e sublime a sua obra; pugnou sempre com coração recto e alma generosa e com a consciencia inclinada sempre para o bem; prudente e empreendedor, energico e paciente.

Ensinou-nos a amar esta linda terra, vivificando em todos essa dedicação; e nós, que na dôr do nosso regionalismo o recordamos, encontrá-lo-emos sempre no pensamento dos que se interessam por Coimbra.

Viverá sempre nos que o compreenderam.

Conferencia

A Direcção nos termos dos estatutos acolhe sempre com jubilo todos os que até ela veem, com boa vontade, pugnar pelo progresso desta cidade e região.

Assim o Sr. Dr. Artur Leitão, participou-nos, que no proximo domingo realizará uma conferencia sobre Coimbra e sua região, no Salão da Associação Commercial, Rua Sá da Bandeira, pedindo para presidir esta Direcção.

Excursão ao Algarve

Devido ao mau tempo que é geral por todo o país, não se pode já realizar esta agradável excursão.

Novos socios

Ha sempre quem deseje ativar sempre esta sociedade e assim até nos veem energias novas que fremem de verdadeiro entusiasmo por esta Sociedade.

Vós que quereis progredir vinde sempre até nós e os vossos nomes se irão publicando como prova de gratidão:

Francisco Rodrigues, Rua Castro Matôso, n.º 7.
Dr. João Vale, Arganil.
Dr. José Leitão, idem.
Dr. Joaquim Tavares Festas, Mortágua.
Armando Lopes de Almeida, idem.

Escola Normal Superior

Os professores da Escola Normal Superior conferenciaram no sabado, nesta cidade, com o sr. ministro da instrucção sobre o conflito ali ultimamente occorrido, não sendo tomadas resoluções.

A escola continúa encerrada pelos professores terem perdido a exoneração, não sendo permitido aos alunos encerrarem as suas matriculas.

Jaime Sarmiento
+++ ADVOGADO +++
Rua Martins de Carvalho

MINISTERIO DO FOMENTO

Direcção Geral da Agricultura

Direcção dos Serviços Florestais

2.ª SECÇÃO

MATA DO CHOUPAL

Anuncio

Faz-se publico que pelas quatorze horas do dia trinta e um do corrente mês de Março, na Secretaria da 2.ª Secção dos Serviços Florestais, na Rua n.º 10, porta 6, em Coimbra, se procederá ao arrendamento, em hasta publica, dos terrenos para agricultural na Mata do Choupal, em Coimbra.

As condições para esta arrematação, acham-se desde já patentes, todos os dias uteis, das dez ás dezeseis horas, na Secretaria da referida Secção e na casa da guarda da mesma Mata do Choupal.

Lisboa, 8 de Março de 1916.

Pelo Director dos Serviços Florestais,
Julio Mário Vianna.

Consultorio medico-cirurgico

Doenças dos ouvidos

+ Fossas nasales +

+++ e Garganta +++

Carlos Dias

Doenças do estomago

+++ Intestinos e Geraes

Analizes:

Suco gastrico, Fézes e Urinas

Manuel Dias

Medicos especialistas com pratica nos Hospitais de Paris

Consultas, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde

Rua Ferreira Borges, 5 — COIMBRA

TELEFONE N.º 315

Aos industriaes

Fabrico de peças para maquinas industriaes em aço ou ferro concentrado.

Montagem de motores, maquinas e fabricas, e todos os trabalhos de serralheria mecanica e fundição.

Ha sempre grandes stocks de todos os materiaes, como ferros, açoes, metaes, etc.

Officina GARAGE DE COIMBRA,

Lobo da Costa & Castanheira

Rua da Figueira da Foz, 170 — Coimbra.

Teleg.: GARAGE Telef. 502

Batata ingleza para semente

Vende a Companhia Mercantil Internacional, Limitada, Rua da Madalena, n.º 15.

COIMBRA

Telefone n.º 369

LAMPREIAS. Vendem-se no estabelecimento de vinhos de João Maria Carvalho, na rua da Moeda, 9 e 11, e no Mercado de peixe, logares n.ºs 21 e 30.

Retrato animado

A mais interessante novidade fotografica

Reprodução no mesmo retrato de todas as expressões e movimentos

Fotografia — G. TINOCO

Largo das Ameias, 10

Telefone 208

Doida de amor

NOVELA

Terceira edição

(3.ª MILHAR)

A' venda em todas as livrarias

Preço \$50

Purgações

Dos homens desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o país: Injecção Anti-Blenorrágica **BLÉNORRENOL**, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, no prazo de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco.

Preço 510; pelo correio 710.

Das senhoras

cura certa e rapida usando em injeções a solução dos Pós adstringentes **GONORRENOL**, seja a purgação de que natureza for e sem que produza o minimo ardor.

Caixa com instruções 800 reis; pelo correio 820 reis. Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia J. Nobre, 109, Praça da D. Pedro (Rocio), 109 — Lisboa e em Coimbra á Drogaria Marques, Praça 8 de Maio,

N. B. — A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feito duma forma extraordinaria pelas curadas ou em tratamento. 33 a 36.

Prevenção — Todas as pessoas em uso destes preparados teem direito a um exemplar do livro scientifico e illustrado e dum extraordinario valor: o perigo social das doenças venereas, onde vem descrito com toda a proficiencia e clareza os perigos das blenorragias (purgações mal tratadas).

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a

FARINHA

LACTEA

NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

RIO DE JANEIRO

Procuratório

ERNESTO GOMES DE CASTRO, rua Visconde de Inhauma, n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se — com todo o zelo e mediante comissões módicas — de receber e fazer pronta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaisquer titulos, pagaveis naquela capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisa-os, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça, ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; e em Portugal, nesta cidade de Coimbra com o sr. Miguel Braga.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima. — Responsabilidade limitada

Capital UM MILHÃO de escudos

N.º telef.: 1849 — Sede: Rua do Alecrim, 10 — LISBOA — End. teleg.: VIDA

Seguros contra incendios de predios, fabricas, etc.

Seguros de estabelecimentos e mobiliarios.

Seguros agricolas de cebras, eiras, palhas, arvoredos, etc.

Seguros de maquinas a utensilios de lavoura.

Seguros contra incendios provenientes de greves e tumultos.

Seguros de transportes maritimos e postais.

Seguros contra roubo de habitacoes e estabelecimentos.

Seguros contra fraudes de empregados.

Seguros contra a quebra de cristais.

Seguros de vida, pensões, dotes e reformas.

Seguros contra accidentes de trabalho.

Agencias em todas as terras importantes do país, ilhas e colonias.

Sacursal no PORTO — Rua Passos Manoel, 21.

BANQUEIROS — Borges & Irmão — Porto e Lisboa

Agente em COIMBRA — Antonio Francisco de Brito.

Metais

Officinas de fundição de metaes e moldagem, executando qualquer obra com prontidão em virtude do grande stock de cobre, latão, bronze, estanho, etc., que tem em armazem.

Officina Garage de Coimbra Lobo da Costa & Castanheira

R. da Figueira da Foz, 170

COIMBRA

Teleg. Garage Telef. 502

QUINTA — Pretende-se arrendar uma pequena quinta, perto de estação ou poiso da Estrada de ferro, em local plano, com agua em abundancia.

Casa de habitação para pequena familia.

Carta a este jornal com todas as indicações a A. J. G.

Automoveis

Accessorios e bons oleos

Officina Garage de Coimbra

LOBO DA COSTA & CASTANHEIRA

R. da Figueira da Foz, 170

COIMBRA

Telef. 102 Teleg. Garage

CASA. Precisa-se na baixa no proximo uma casa ou um andar com 6 a 8 divisões. Trata-se nos Armazens do Chiado.

Joaquim da S. Santos

74 — Rua Eduardo Coelho — 80

(Antiga rua dos Sapateiros)

TELEFONE 205

VINHOS, TABACOS

*** E LOTERIAS ***

Completo sortido em generos alimenticios.

Vinhos finos e outras bebidas.

Garrafas e garrafas de diversos tamanhos.

Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.

Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias ++++

FOTOGRAFIA

G. TINOCO

LARGO DAS AMEIAS, N.º 10

Coimbra

Atelier de primeira ordem

RETRATOS D'ARTE

Ampliações + Paisagens

Telefone n.º 208

Sociedade de Mercarias e Farinhas, Limitada

COIMBRA

Acceta um empregado para escritório que escreva desembarçadamente á maquina.

Exige referencias.

LIVRARIA CUNHA

150 — RUA FERREIRA BORGES — 152

COIMBRA

LOTARIAS — Bilhetes, fracções e cautelas. Variada serie de numeros certos para todas as extrações.

LIVROS USADOS — de estudo, ciencia, literatura, etc., com grandes abatimentos. Compra em grandes ou pequenas quantidades, antigos ou modernos, em Coimbra ou fóra.

Papelaria — Tabacos — Postais illustrados

Automoveis

Recolha e tratamento de automoveis, diaria e mensal a preços convencionais

CABINES FECHADAS

Fabrico de todas as peças para automoveis, tais como: coróas, pinhões, carretos, etc.

Cementação de aço.

Fabrico de carburadores economicos, reparações em magnetos, afinação de motores, etc., etc.

Fundição de metaes.

Serviço especial para clientes da provincia

AUTOMOVEIS DE ALUGUER

(Pedir tabela de preços)

Automoveis de carreira diaria entre Coimbra e Arganil.

Vulcanisações, (pedir tabela de preços).

Recolha, tratamento e ensino. — Transacções com automoveis em segunda mão.

Accitam-se agentes onde os não haja ainda

OFICINA-GARAGE DE COIMBRA

Lobo da Costa & Castanheira

Rua da Figueira da Foz, 170 — COIMBRA

End. teleg. — GARAGE-COIMBRA

Telef. 502

VENDA DE PENHORES

A Casa Penhorista de Alipio Augusto dos Santos, na Rua Visconde da Luz, n.ºs 56 a 60, vai proceder á venda de todos os penhores com mais de tres meses de débito de juros.

Previnem-se os srs. mutuarios para pagarem os referidos juros os resgatarem seus penhores.

Coimbra, 15 de Março de 1916.

Alipio Augusto dos Santos.

Adriano Pessa

MEDICO

CONSULTAS DA 1 ÁS 3

Rua Ferreira Borges, 54, 1.º

Telefone 534

A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON — (Formula francesa)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o país e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similiares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente impercetivel!

Regeitem sempre, por incomodos e perigosissimos, todos os aparelhos que são a causa de graves infecções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar confusões, desilusões ou amargas decepções, que ninguém use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e actualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Nele se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua proibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê dum folego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como mostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 109 Praça de D. Pedro (Rocio), 110, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drogaria M. P. Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.

ARRENDAR-SE ou **Vender-se** todo ou parte do edificio onde esteve instalado a oficina de carruagens, sita na rua da Sofia, que pertence aos herdeiros do falecido Manuel José da Costa Soares.

No mesmo edificio podem ser feitas cabines para recolha de automoveis.

Vendem-se tambem os retabulos em pedra e azulejos, que existem no referido edificio.

Para tratar com Manuel José da Costa Soares.

LAMPREIAS. — Vendem-se. Procurar no kiosco Avenida, no largo de Miguel Bombarda, ou no das Ameias, a qualquer hora.

Encarregado da venda Alfredo d'Oliveira.

MARCANO precisa-se na Mercaria Roxo. Estrada da Beira, n.º 52.

PREDIO vende-se na Estrada da Beira, n.º 93. — Alpen-duradas.

Trata-se com o proprietario no mesmo predio.

PROFESSORA, perto da Figueira da Foz, e da estrada da Ameira, deseja por conveniencia particular, trocar com professora de Coimbra ou proximidades, e ainda de povoação proxima á via ferrea de Coimbra á Figueira da Foz.

Oferece vantagens. As interessadas podem dirigir-se a Antonio Augusto Rodrigues de Campos, de Montemor-o-Velho.

VENDE-SE o balcão da Estação Telegrafo-postal. Póde vêr-se ainda na referida repartição.

Para tratar com Antonio Maia, em Montes Claros.

VENDE-SE, convindo o preço, o predio da Avenida Sá da Bandeira, n.º 111, com quintais ajardinados, entestando com a rua Tenente Valadim, por onde tem tambem entrada.

Podem construir-se novos predios com frente para esta rua, ficando ainda com jardim.

Neste predio acha-se instalado o Liceu Feminino.

Para tratar, no escritório do advogado dr. Lusitano Brites, Praça 8 de Maio, 8, 2.º

VENDE-SE uma casa e quintal, com oliveiras, no Calhabé, em bom local para negocio. Para tratar com Antonio de Oliveira Baio, largo da Sota.

VENDEM-SE dois bilhares completos, em bom estado. Tambem se vendem **tacos e bolas**. Nesta redacção se diz.

VENDA de casas — Vendem-se, sendo uma situada na rua Eduardo Coelho, n.º 50 a 54, e outra na rua Velha, n.º 2 a 10. Trata-se com o dr. Diamantino Calixto, Praça 8 de Maio, n.º 45, 2.º

VENDA DE PIANO — Vendem-se, convindo o preço, um piano em muito bom uso, podendo ser visto no primeiro andar das casas da rua Direita, n.º 10, com frente tambem para a Praça 8 de Maio, arrendado ao sr. Francisco de Paiva Boleo. Está encarregado da venda Antonio Avelino, residente em S. Silvestre, concelho de Coimbra.

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador
Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.
Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-ORAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

NOVIDADE LITERARIA

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA
A Minha Terra

I — CAMINHOS
II — AUTO DO ANO-NOVO
Preço... \$30
Livraria Aillaud e Bertrand,
73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

NOVIDADE LITERARIA

John M. Sumner & C.^a

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio Avenida da Liberdade, 29 a 37 Telefone n.º 184
Endereço telegrafico **SUMNERC**
Officinas R. Jardim do Tabaco, 19 a 31 Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanhadeiras „Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica

e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37

LISBOA

A Moderna

FABRICA A VAPOR DE CARPINTARIA E MARCENARIA

Serraria e deposito de madeiras * * * Esmagadores para uvas

Madeiras para marcenaria. Carvalho do norte (liso e flor), nogueira americana, jacarandá, mogno (Cuba e Honduras), nogueira setin, etc., etc.

Mobiliario escolar

Madeiras para construções. Travejamento de pinho, riga (pith-pine) e castanho, vigas de ferro, soalhos abertos, forro macheado e com rincão, faixas molduradas, guarnições ou alisares, pertences de escadas, esquadrias, etc.

R. Camões, 196-202 — PORTO (TELEFONE 930)

Companhia de Seguros FIDELIDADE
Fundada em 1835
Sede em LISBOA

CAPITAL . . .	1.344.000\$000
Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa	
Geral de Depositos	98.883\$750
Total	637.021\$109
Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911	
	4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos. Correspondente em Coimbra
BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor
Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

VENDA DE CASA
Vendem-se as casas da rua Borges Carneiro, com os n.ºs 96 e 98.
Dá informações o arrendatario da loja do mesmo predio.

Augusto Bâtista
E
Joaquim de Campos
Advogados
Rua da Sofia, n.º 15-1.º
COIMBRA

MODISTA
Emilia da Silva
Chegada ha pouco de fóra, acaba de abrir o seu atelier no largo da Freiria, n.º 12 — COIMBRA.
Tem os melhores figurinos, que a gosto das Ex.^{mas} Senhoras executa com a maxima elegancia e perfeição.
PREÇOS excessivamente baratos

FREIRE-Gravador
LISBOA
VENDEM-SE ESTAMPILHAS
FIMAR
BIDO
RU
AFONSO GUSTAVO
27 PES VIEIRA
ADVOCADO
MERCEARIA
TESOURARIA
REGISTO CIVIL
MODAS
LETRAS
SELO
SELAR
A CHUMBO
LETRAS ESMALTADAS

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO
Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.
Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

FUNDAS
E
Aparelhos ortopedicos
: : : : RUA DOS GALDEIREIROS, 161, 163, 165 : : : :
PORTO

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas. As fundas é preciso saber-se usar,,

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos, tais como *fundas* simples, especiais, *cintos mecanicos compressores*, de novo modelo, para a contenção de hernias e rupturas inguinais, crorais e umbelicais. Cintos em lona ou elasticos para o ventre, rins deslocados, dilatação de estomago, etc., etc. Aparelhos para corrigir e endireitar as deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e muito especialmente os *pés tortos — virados ou torcidos — (bótos)* de creanças de tenra idade, ainda que tenham nascido com tais defeitos.

Pernas triviais, de estaca, (pilão) e mecanicas, com movimento, a calçar bota, imitando as naturais.

E um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de *fancharia*, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as victimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nesta casa toma-se inteira responsabilidade dos trabalhos executados.

ALBINO PINHEIRO XAVIER
Porto

(Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, Rua Ferreira Borges, 44).

A SIFILIS
(Em todas as suas fases e periodos), molestias de pele, chagas cancerosas e todas as doenças provenientes do sangue impuro
Tratam-se até á cura completa pelo
DEPURATOL

(Marca registada em Portugal e em todos os países da União Internacional de marcas)

Depurativo e anti-sifilitico de todos o mais preconizado pela classe medica e o UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupações habituais, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incomodo e sem o mais ligeiro inconveniente!
Eficaz em qualquer epoca do ano, e podendo ser usado com qualquer temperatura: chuva, frio ou calor!
Grande remedio de efeitos admiraveis, recomendado pelas ennumera: pessoas que o tem tomado. Energico e inofensivo!

O mais energico depurativo e o mais eficaz purificador do sangue! O unico que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O unico que não causa minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de idade avançada! O unico que abre o apetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O unico que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios.

Que todos se tratem pelo **DEPURATOL**, o unico e verdadeiro remedio da SIFILIS!

O "Depuratol,, encontra-se á venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (9 a 12 dias de tratamento), 1\$050 reis; 6 tubos, 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir livro de intruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias: Farmacia J. NOBRE, 109, Praça de D. Pedro (Rocio), 110, LISBOA.

Deposito em COIMBRA: Drogaria Manuel Pereira Marques — Praça 8 de Maio, 33 a 36.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA
INDEMNISAÇÕES PAGAS, 1.413.397\$16,5
FUNDO DE RESERVA, 268.000\$00
Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.
Seguros agricolas.
Correspondente em Coimbra:
José Joaquim da Silva Pereira.
14 — Praça do Comercio — 14
Sede em Lisboa — Praça do Comercio 56.



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$03; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$05. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Misericordia de Coimbra

COLEGIOS DOS ORFÃOS

As misericordias são uma das mais benemeritas e simpáticas instituições creadas em Portugal.

Avaliando os beneficios que presta a de Coimbra, fica-se sabendo bem a necessidade de se fazer uma escolha escrupulosissima dos irmãos a quem compete a administração destas casas, algumas das quais possuem importantes rendimentos, podendo, por isso, ampliar a sua acção de caridade e auxilio.

A Misericordia de Coimbra, por legado dum seu bemfeitor, instituiu e tem ha muito dois collegios, um de orfãos e outro de orfãos, que ali são sustentados até uma certa idade e dali saem para entrar na vida profissional.

Ha anos, uma mēsa houve que deliberou crear oficinas de trabalho manual para aprendizagem dos orfãos, e esta medida desde logo conquistou o aplauso geral pelas vantagens que dela resulta, e pena é que outras oficinas se não possam ali estabelecer, afim de não limitar a aprendizagem apenas aos officios de sapateiro a alfaiate.

Pelo que diz respeito aos orfãos atendeu-se á grande e urgente necessidade de os preparar para ganharem o seu modo de vida.

Resta, porém, dar ás orfãs uma educação mais prática, mais util e mais racional, ensinando-as ao serviço domestico, de compras no mercado, de trabalhos de costura, etc., etc.

Foi por isto que o sr. Antonio Augusto Marques Donato, mesario da Santa Casa da Misericordia e encarregado da direcção dos collegios, apresentou ha dias, em sessão da Mēsa, um relatório interessante e muito bem elaborado a justificar uma sua proposta, que merece todo o nosso louvor, como o deve merecer de toda a gente que deseja ver entrar o progresso naquella Santa Casa, respeitando sempre a vontade dos bemfeitores, porque nisto consiste o futuro destas instituições.

Podiamos desenvolver este assunto, não para demonstrar a utilidade e vantagens desta proposta, porque ella é evidente e bem clara, mas iriamos tocar nos mesmos pontos a que o relatório se refere, e neste caso reproduzir o que está exposto com tanta clareza pelo seu autor.

Achamos, por isso, preferível transcrever o relatório e proposta, para o que solicitamos a devida autorisação do nosso amigo sr. Antonio Donato, a quem só temos que elogiar pela importancia do seu trabalho, pela sua boa orientação, pela solicitude e competencia que está demonstrando na administração dos collegios de S. Caetano da San-

ta Casa da Misericordia de Coimbra.

Vê-se que trabalha, que trabalha com bom criterio e com a melhor boa vontade de acertar.

Bem haja e oxalá o seu grande exemplo seja imitado e seguido.

Todas as instituições precisam de administradores zelozos e com vistas largas para lhes dar impulso; mas nenhuma como as Misericordias que tanta gente necessitada protegem e tantas lagrimas enxugam.

Começamos hoje a transcrever o relatório:

Ex.^{ma} Mēsa Administrativa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra: — Pelos Ex.^{mos} Irmãos da Misericordia fui escolhido e eleito mesário desta Santa Casa, para o bienio de 1915 a 1917.

Logo na primeira sessão da Mēsa foram distribuidos os diferentes encargos cabendo-me a mim o dos collegios, da farmacia e o da capela. Certissimo estava de que era bem difficil e ardua a grande tarefa que sobre os meus hombros ia pezar, atendendo á minha incompetencia, mas emfim tinha de ser, e por isso, resignado a tenho de cumprir com as minhas debeis forças m'o permitirem, na certesa de que toda a minha boa vontade será nela entregue como é do meu dever.

Desde todo o principio da nossa administração foram os collegios que mais me despertaram todas as minhas atenções, pelo motivo do assunto ser devesas delicado, pois que sobre nós peza a grande responsabilidade da educação de collegias, que é um problema de bem difficil resolução.

No que respeita ao collegio dos orfãos estou perfeitamente tranquillo, não só pelo muito zelo e dedicação do actual reitor, que é uma garantia segura para o bom caminho dessa instituição, mas também pela variedade de officios que se podem ministrar a cada um dos orfãos, segundo as suas aptidões, dando-lhe assim um modo de vida que lhes assegure a sua relativa independencia. Outro tanto não acontece com o collegio das orfãs, e, por isso, merece da Mēsa a sua maior atenção e cuidados.

No geral a educação ministrada nos collegios de meninas é sempre incompleta, porque o que devia prender toda a atenção das suas dirigentes era o ensino domestico, de modo que cada asilo fosse uma escola profissional e não uma escola de incompetentes e desageitadas para o serviço do *ménage*, como em geral acontece.

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Alice Pestana no seu Relatório de uma visita de estudo a estabelecimentos de ensino profissional do sexo feminino no estrangeiro — referindo-se a um asilo de Lisboa, lamenta que para a asilada, ao completar a idade de 18 anos, essa instituição considere finda a sua obra caritativa. Aparece-lhe uma familia a reclamar uma servicial; informa-se, não sabe por que estações, da capacidade da familia e, sendo favoravel a informação, entrega-lhe a sua protegida, de quem não quer saber mais nada.

Neste dia, que é um marco miliario na sua vida, a asilada sai da casa de caridade para o caminho da sua independencia, possuindo por unico cabedal o fato que traz sobre o corpo, e vendo cerrar-se-lhe para sempre aquele albergue da sua primeira mocidade, unico trato do mundo que lhe não é estranho.

Que elementos traz essa creatura para a sua nova vida, tão cheia de agruras e de perigos?

A mais completa ignorancia de tudo; a mais crassa incompetencia, referindo-me tanto á parte material tecnica, como á parte moral interna.

Ninguém preparou a asilada para vir a ser uma boa creada grave, uma creada do meio ou uma cosinheira. Ela nunca acendeu um fogareiro ou um fogão; não tem a menor ideia de como se cosinham nem sequer os modestos pratos que constituem o limitado *menu* do asilo, chegando até a ignorar qual das partes do ovo se chama a gema! Também não sabe ensaboar, nem engomar, nem tratar de uma sala, do fato de uma senhora, de nada.

Sabe só o que a custo lhe meteram na cabeça: os nomes dos reis; muitas definições hieroglificas, como a do metro; as regras de concordancia do nome predicativo, do complemento directo; e outras coisas assim de variada e avariada sciencia.

Mas o pior ainda é que esta educação inerte do asilo, sem movimentos, sem responsabilidades, isocrona, parada para o corpo e para o espirito, assim como produz uma obesidade e falta de crescimento notaveis, gera também hábitos preguiçosos, que formam como que uma segunda natureza, e de que muito difficilmente se libertam mesmo aquellas que nisto põem o maior esforço e a melhor vontade.

Brito Aranha

Abrimos hoje na nossa folha a subscrição para o mausoleu que deve ser erigido em um dos cemiterios de Lisboa para nele ser depositado o cadaver de Brito Aranha, que foi um escritor e investigador de incontestavel merecimento e jornalista consciencioso.

Eis a circular que a comissão dirige para obter donativos para aquele justo fim:

Ex.^{mo} Sr. — Constituem bens e propriedade, inalienáveis e imprescritiveis, de uma Nação, todos os feitos, todas as obras, todas as produções, todas as memórias de seus cidadãos illustres; e outrosim ao culto da Nação deve associar-se sempre a história de tais cidadãos, que é a narração precisa e exacta da sua vida, a descrição e apreciação critica e justa da sua obra.

Olorificar e immortalisar, pois, por todos os meios, por todas as fórmias, — pela tēla, pelo impresso, pelo monumento, quem á Nação legou tais obras, aos pósteros tais exemplos, é testemunho de respeito pela sua memória, é justo e devido preito, aos seus méritos e valia, é padrão de gloria nacional, é nobilissima lição civilisadora.

Se ha quem mereça e jus tenha a tal testemunho, a tal preito e glorificação, é certamente quem tão relevantes serviços prestou ás Letras Patrias, sendo o continuador da obra monumental de *Inocencio*, além da sua extensa e profunda obra jornalística, literária e pedagogica, e de bemérito da instrução e educação populares.

Varias glorificações e homenagens se tem já prestado, mormente pela imprensa periodica e por sessões solenes de comemoração associativas, á memoria e em honra de Pedro Wenceslau de Brito Aranha.

Resta prestar-l'ho's pelo monumento. É uma divida sagrada, nacional, ainda em aberto.

Saldar esta divida tal é o proposito formado e a iniciativa tomada pela comissão, constituída pelos signatários desta circular.

Procura ella angariar meios para erigir em um dos cemiterios de Lisboa, um mausoleu, onde se guardem os despojos mortais do preclaro cidadão, e seja ao mesmo passo monumento á sua memória sagrada e querida.

Originaram-se daqui, principalmente, dois factos: um, geralmente notado — que as creadas procedentes de um asilo, são, as mais das vezes, pessimas creadas; o outro, menos sabido ou menos lembrado — que muitas daquellas infelizes tomam o caminho da deshonra logo que se acham de posse de uma liberdade que não vêem como empregar melhor, desde que não contraíram a tempo gosto e hábitos de trabalho, e que se encontram bem só, num mundo onde presentem que não têm uma unica afeição sincera, inermes contra as suas grandes maldadees, atraídas para as refalsadas, ignobeis imitações do luxo, pelos seus incuraveis hábitos de indolencia, e o seu boçal e fatal desprezo pelas classes inferiores.

Eu não sei se molesto alguém falando sem rebuço e com desasombro neste assuntos. Digo só o que sinto; nem poderia fazer outra coisa, tratando de um objecto que tão sinceramente me comove.

Ou os asilos deveriam preparar boas creadas, ensinando-lhes, durante dois ou três anos, as ou upações, a prática laboriosa, os direitos e deveres do seu mister; ou constituíssem-se em escolas profissionais, com uma ou mais oficinas, onde se trabalhasse devéras, para clientela, como nas escolas municipais de Paris e nas escolas *Elisa Lemonier*. Quasi todo o produto desse trabalho poderia reverter em favor do asilo.

Creio que em qualquer destes casos os propugnadores sinceros da moralidade deveriam exultar. (Continua.)

to Carqueja, Da Imprensa do Porto; Cristovam Aires, Da Academia das Sciencias de Lisboa; João Ribeiro Arrobas, Da Imprensa de Coimbra; José Joaquim Gomes de Brito, José Maria Neto Inglês e José Rangel de Lima, Do Diario de Noticias, Pedro Gomes da Silva e Magalhães Lima, Da Associação dos Jornalistas e Escriitores Portugueses.

Brito Aranha não era de Coimbra, mas podia ser considerado como tal, porque não poucas vezes se manifestou um grande amigo da nossa terra, onde quase todos os anos vinha matar saudades.

Qualquer donativo que se subscryva para essa homenagem constituirá o pagamento de uma divida á memoria saudosa do illustre português que deu em toda a sua vida fecundos exemplos duma grande nobreza de caracter e de cidadão prestante e patriota.

Escola Normal Superior

Continua fechada a Escola Normal Superior desta cidade, em virtude de terem dado a sua exoneración todos os professores, que assim quizeram dar uma prova de solidariedade ao seu director, o sr. Dr. Luciano Pereira da Silva.

E como não ha professores que se prestem á substituição, continuam suspensos os trabalhos escolares desta Escola.

A solução, provavelmente, não poderá vir a ser outra, senão a transferencia dos alunos que quizerem para Lisboa, mas isto tem inconvenientes, porque uns não podem com essa despesa e outros não lhes convem por frequentarem aqui outros cursos.

Esta questão, tendo principio do mal, agravou-se por tal modo que deu este resultado, isto é, foi mau para o director, para os professores e para os alunos.

Todos sofreram. Os alunos da Escola Normal Superior de Coimbra estão em risco de que os seus colegas da Escola de Lisboa se lhes adiantem um ano.

Poi pouco concorrida a feira mensal de gados que se realisou na quinta feira, no Rocio de Santa Clara.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquellos dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Cabeças Fallantes (As) — Foi um periodico burlesco, que em Setembro de 1869 começou a publicar-se no Porto, durando apenas um mez com esse título, e passando, em Novembro seguinte, a apparecer sob a rubrica de *Boletim do Correio*, com caracter de noticioso, litterario e politico. Terminou em Dezembro do mesmo anno. Esta publicação não a conhecemos; encontramos-a assim registada por Silva Pereira.

Cabeças Fallantes (As) — Appareceu em 1871 este periodico mensal (em fórmula de folheto), de 16 paginas, com o sub-titulo de «jornal satyrico, d'Instrução e Recreio». Saliu mensalmente (com algumas interrupções) até 1872, passando, do n.º 12 em diante, a sair semanalmente, mas suspendendo a breve trecho. Era redigido pelo fundador e redactor do repertorio *O Seringador*, que teve grande voga no Porto, cujas iniciaes eram R. J. S. Imprimia-se na Typographia União, rua da Ponte Nova, 42, e tinha a redacção na rua de S. Victor, 208 e 210.

Este periodico conhecemos-o; quanto ao anterior, do mesmo titulo, já dissemos que o citamos apenas por o encontrarmos recolhido no livro de Silva Pereira. Se o erudito investigador confundiu um com o outro, é que não sabemos. O que é certo é que *As Cabeças Fallantes*, de 1871, não vêm registadas em nenhum dos dois livros que Silva Pereira publicou.

Cabra Cega (A) — Publicou-se no Porto, em Janeiro de 1892, um jornal, numero unico, ou antes «numero-programma», reclamando um espectáculo que se realisava a 23 do referido mez, no Theatro Principe Real, espectáculo em que se representaria a tradução portugueza da zarzuela *A Cabra Cega*, e a comedia *O Tio Torquato*, com a cooperação de Taborda. Foi impresso na Typographia Gandra, rua de Entreparedes, 80. Promettia proseguir na publicação, mas não sahiu mais numero algum.

Gabriel (O) — Era um semanario de caricaturas, que se publicou no Porto, durante alguns mezes, em 1867, não indicando dia nem mez de publicação. Destinava-se a defender a politica do governador civil do tempo, que era o Conde de S. Januario, e defendia-a atacando, violenta e virulentamente, os homens e os jornaes da politica adversa, que pertenciam á chamada *União Patriótica*, (Delfim Maya, Costa e Almeida, e outros).

Á cautela, não designava os nomes dos redactores, que não fosse o diabo ser tendeiro!...

Constava cada numero de 2 paginas impressas (1.ª e 2.ª), uma em branco (a 3.ª), e uma com a caricatura da semana (que era a 4.ª). Os desenhos eram pouco mais de rudimentares, se bem que, por vezes, tivessem algum chiste. Arte é que não tinham nenhuma. Imprimia-se na Typographia União, rua da Ponte Nova, 20.

Gaça (A) — Foi uma «publicação bi-

mensal, collaborada por um grupo de caçadores, cujo primeiro numero appareceu em 1 de Abril de 1883, tendo a redacção na propria casa da Typographia Occidental, rua da Fabrica, 66, onde era impresso o periodico. No seu genero, foi uma folha excellentemente redigida. O cabeçalho era illustrado com uma gravura em madeira, de Joaquim Maria Pinto, representando dois caçadores e uma paisagem de aldeia. Teve curta duração, terminando com o n.º 23.

Cacholeira (A) — Vem registado por Silva Pereira como sendo um «periodico (particular) dedicado aos estudantes da capital, illustrado com gravuras», dando-o como continuação d'*A Lanterna*, mas dizendo-o publicado no Porto. É equivooco, porque *A Lanterna*, com aquelle mesmo sub-titulo, averiguamos nós que foi publicação lisbonense.

Caetano (O) — Numero unico commemorativo do carnaval portuense de 1907, redigido em estilo humoristico, como todos os que apparecem em taes occasiões. Sub-intitulava-se: «Barco de papel, órgão do sport nautico da baixa nas marés altas da esturdia — Carreira annual de piparotes alados, que se não poissam como borboletas também não mordem como besoiros». Constava de 4 paginas, com texto e caricaturas, e imprimiu-se na secção typographica da Casa do Povo, á rua do Almada, 641.

Caixeiro (O) — Esta «revista semanal litteraria, critica e humoristica» teve o seu primeiro numero publicado no Porto, a 1 de Agosto de 1886. A publicação era custeada por um grupo de socios da Sociedade Alexandre Herculano, quasi toda composta de empregados do commercio. Não trazia designação de redactores, declarando que o redactor-principal era *O Freguez* e administrador *O Patrão*. A impressão fazia-se na Typographia de José da Silva Mendonça, largo de S. Domingos, 13. Teve curta duração.

Caixeiro do Norte (O) — A 27 de Março de 1907 publicou-se no Porto o primeiro numero de um semanario com o titulo que vae de epigraphe, destinado á defesa dos interesses da classe dos caixeiros portugueses, em geral, e em especial dos da região que o seu titulo indica. Instalou a sua redacção na sede da Associação de Classe dos Empregados de Comercio, á rua de Fernandes Thomaz, entre a rua de Santa Catharina e o mercado do Bolhão.

Calendario Familiar — Foi uma publicação mensal de distribuição gratuita, contendo o calendario do respectivo mez, tabellas de interesse publico, alguma collaboração litteraria de caracter catholico, e bastantes anuncios. O primeiro numero sahiu em Março de 1897, tendo por editor e director Antonio Dourado. Cada numero constava de 32 paginas em 8.º com uma capa de côr. A redacção era na rua dos Martyres da Liberdade, 165, e a impressão fazia-se na Typographia de Arthur José de Sousa & Irmão, do largo de S. Domingos, 76. A distribuição era feita aos domingos, á hora da missa, ás portas das diversas igrejas. Poucos foram os numeros publicados.

Galão — Numero unico carnavalesco, dirigido por Armando Basto, publicado por occasião do entrudo de 1909, constando de 8 paginas impressas lytographi-

CRONICA DA SEMANA

camente, a tintas de cores variadas, e com estampas humoristicas e caricaturas de tipos conhecidos no Porto. Tem uma capa de cor encarnada, com a figura do Tempo. Foi composto este numero unico na typographia da rua do Bom Jardim, 143, e impresso na Lytographia Artistica. Custava cada exemplar 20 reis, e prometia «se o vin-tem pingasse», deixar de ser numero unico.

(Segue.)

ALBERTO BESSA

POR COIMBRA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda

Depliant Coimbra-Bussaco

Recebemos já, da mui prestimosa Sociedade Propaganda de Portugal, a primeira remessa do depliant Coimbra-Bussaco que a muito illustre Direcção transacta tratara.

O depliant é um pequeno impresso 44 x 11 com reproduções a cores de Roque Gameiro; a reprodução de Coimbra ocupa o maior espaço 28 x 11. Tem mais um pequeno horario de expressos de luxo e as seguintes pequeninas descrições em francês, inglês e espanhol:

COIMBRA, com belos passeios e excursões: Igreja de S. Marcos (panteon dos Silvas), belo exemplar da renascença; mosteiro de Celas, precioso claustro do seculo XIII modificado no XVI; Quinta das Lagrimas, formosa propriedade de recreio onde se encontra a Fonte dos Amores, cantada por Camões; o Choupal, parque da cidade, muito arborizado e pitoresco; Condeixa com as suas ruínas romanas, etc.

Principais curiosidades da cidade de Coimbra: Catedral (Sé Velha), a Universidade e a Biblioteca, o Museu do Bispado, a Igreja de Santa Cruz e seu claustro, Penedo da Saudade (bela panorama), fachada da casa de Sub-Ripas, Jardim Botânico, a Igreja de Santa Clara, na margem esquerda do Mondego, onde se encontra o tumulo de prata da Rainha Santa Isabel de Portugal e a estatua em madeira da mesma santa, obra prima de Teixeira Lopes.

BUSSACO, a uma hora de Coimbra tanto em caminho de ferro como em automovel. Magnifica floresta em que figuram todas as essencias, principalmente cedros, alguns seculares. Atravessado de estradas. Nascentes abundantes e notaveis pela sua frescura, mesmo no verão. Palacio-hotel, edificado pelo Estado em estilo renascença português. Altitude de 570 metros. Excelente estação climaterica, muito frequentada por ingleses, especialmente no inverno. Ponto da reunião da melhor sociedade portuguesa.

A uma distancia de 20 minutos, a pé, fica a aldeia do Luso, com muitos hotéis (preços de um escudo) casino, balneario, fontes de aguas minerais e de mesa, tipo Evian, muito frequentadas.

Mais tarde, finalmente, um pequeno mapa com as rédes de caminho de ferro de França, Espanha e Portugal.

Conferencia

Segundo nos consta, sempre se realiza no proximo domingo, 26, a conferencia do sr. Dr. Artur Leitão na Associação dos Artistas e não na Associação Commercial.

Novos socios

Continua sempre a inscrição de novos socios que em grande numero acorrem até nós. Sempre obrigado a todos.

Daniel Ferreira de Matos, negociante, Mortagua.

José Ferreira Gouveia, idem.

Antonio das Neves Ferreira, idem.

José Francisco do Amaral, estudante, idem.

Antonio José Gonçalves, farmaceutico, idem.

Manuel Fernandes de Abreu, farmaceutico, idem.

A Relação de Coimbra

Lavra grande jubilo nesta cidade pelo parecer favoravel que a comissão de finanças da Camara dos Deputados emittiu ao projecto apresentado em tempo pelo sr. Dr. Artur Leitão da criação da Relação nesta nossa Coimbra. A Direcção desta Sociedade interessa-se imenso por este beneficio de tão grande importancia e justiça para esta cidade e sua região.

Chapeus Modelos

das primeiras Modistas de Paris, como:

Suzanne Talbot, Caroline Reboux, Alphonsine, Eliane, Poyanne, Feliz, etc.,

EM

COIMBRA

Só devido á grande iniciativa e ao bom acolhimento que a distincta clientela de Coimbra tem dispensado ao chic e conhecido estabelecimento do Chiado

Palais de La Mode

os seus proprietarios se tem arrojado a mandar aqui os Modelos das primeiras Modistas Parisienses, como as nossas dedicadas assinantes terão occasião de se certificarem esta Estação, pois são creações que com dificuldades se veem na capital, para se evitar de serem tirados os modelos.

A ida a Paris do socio Carlos Mattos, é suficiente para as senhoras de fino gosto se regosijarem, pois é um dos comerciantes mais conhecidos do seu metier.

A exposição é feita amanhã, domingo, no grande salão do HOTEL AVENIDA, cedido especialmente para esse efeito

Dr. Marnôco e Sousa

A morte do saudoso professor sr. Dr. Marnôco e Sousa constituiu um acontecimento de dolorosa impressão em todo o país. Quase toda a imprensa tem feito referencias a esse mestre, roubado tão cedo á existencia, que ele arruinou, produzindo mais do que devia em obras que ficarão monumento incontestavel do seu alto valor intelectual, do seu persistente trabalho e do seu estudo.

Em ambas as casas do Parlamento tambem foi prestada homenagem ao morto.

A Camara Municipal de Coimbra deliberou, na sua ultima sessão, colocar na sala nobre dos paços municipais os bustos dos dois presidentes deste municipio, srs. drs. Dias da Silva e Marnôco e Sousa, e dar á rua principal do Penedo da Saudade o nome deste professor.

Na Sé Catedral foram ante-ontem celebradas missas de sufragio pela alma do Dr. Marnôco, mandadas dizer pelos cursos do 3.º e 5.º anos, sendo muito concorridas.

O sr. dr. Silvio Pelico, presidente da Camara, foi oferecer ás irmãs do extinto uma fotografia da camara ardente, nos paços municipais, onde esteve exposto o cadaver.

A despêsa dos bustos será obtida por subscrição e daquele trabalho será encarregado o muito habil artista comimbricense, sr. João Machado.

"A Canção de Portugal,"

No dia 1 de Abril começa a publicar-se em Lisboa um semanario com o titulo *A Canção de Portugal*, sob a direcção do nosso estimado patricio e amigo sr. Jorge Gonçalves, jornalista muito apreciado, e do sr. Artur Arriegas, autor dramatico.

Este semanario, conforme o seu nome indica, se destina unicamente a divulgar por todo o país o gosto pelos fados e canções nacionais, fazendo ao mesmo tempo, arquivo das canções regionais de Portugal para o que os seus directores oferecem as columnas d'*A Canção* a quem a tal genero se dedique, publicando os versos musicados ou não, e as musicas que, para esse fim lhe enviarem.

O novo semanario, cujo preço é de 2 centavos ou sejam 20 centavos por cada assinatura, insere colaboração inedita dos nossos primeiros poetas e musicos.

Ao novo colega desejamos longa vida.

Bibliotecario

O sr. Dr. Alves dos Santos, professor distincto da Faculdade de Letras, foi nomeado bibliotecario da Biblioteca da Universidade, na vaga deixada pelo falecimento do sr. Dr. Marnoco e Sousa.

A nomeação recaiu em pessoa muito competente, pois o sr. Dr. Alves dos Santos é um professor muito sabedor e estudioso, que tem gasto a vida a lidar com livros.

Sinceros parabens.

Carta do PORTO

21 de Março. Foi sentidissimo o falecimento do illustre Professor Dr. Marnôco e Sousa, no meio academico desta cidade, onde o extinto contava numerosissimos admiradores dos seus talento e caracter e entre os seus sinceros amigos, que os possuia aqui em grande numero.

A imprensa portuense tece as maiores e mais justas consagrações a esse glorioso vulto, cujo desaparecimento constituiu uma profunda perda nacional para a Sciencia, que nele tinha um dos seus mais distintos e assíduos cultores como o atestam as suas proficuentes e numerosas obras.

Coimbra, perdeu um devotissimo amigo que ai fomentou importantes e preciosos melhoramentos e a sua velha e gloriosa Universidade um dos professores mais eruditos e conscienciosos, verdadeiro amigo dos seus alunos.

— A manifestação popular nesta cidade efectuada como saudação ao Brasil e aos países aliados na conflagração europeia, foi verdadeiramente grandiosa e invulgar.

Nela, tomaram parte a Camara Municipal, auctoridades civis e militares e judiciais, associações commerciaes e industriais, academia e professores da Universidade, dos liceus e das escolas industriais e commerciaes, centros politicos, gremios desportivos e bandas de infantaria n.ºs 6 e 18, ostentando-se bandeiras e estandartes da Academia e de associações.

O cortejo que percorreu as ruas mais centrais da cidade, tributou uma calorosa manifestação ao Brasil na pessoa do seu consul que se achava á varanda da séde do consulado. Deputações das varias colectividades representadas nesse cortejo subiram ás salas do consulado, apresentando os cumprimentos ao consul dr. Alfredo Varela e pronunciando um breve discurso o presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, a qual tambem se incorporou nessa manifestação patriótica.

Daqui, dirigiu-se para o Palacio da Bolsa, sempre em continuas saudações onde se estava realisando uma sessão em honra das nações aliadas promovida pela Camara Municipal, achando-se o vestibulo e a escadaria do sumptuoso edificio adornados com plantas e bandeiras aliadas e nacionais, tocando no salão arabe um sexteto de distintos professores e ocupando os logares de honra os consules da Inglaterra, Italia, França, Russia, Belgica, Servia e Japão, auctoridades civis e militares, professores da Universidade, imprensa e representantes de agremiações desta cidade, havendo entusiasticos discursos a que respondeu o consul da Inglaterra.

Uma homenagem sincera e que ficou bem impressiva nos espiritos.

— Reuniu-se a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, deliberando varios e capitais assuntos respeitantes á prosperidade e ao interesse proprio da colectividade e conferir o

diploma de socio honorario ao Dr. Alfredo Varela, consul do Brazil nesta cidade. Resolveu, ainda, expedir um telegrama de saudação ao chefe do Estado, sr. Dr. Bernardino Machado, e oferecer-lhe todo o auxilio dispensavel nas circunstancias anormais que estamos atravessando.

A concorrência foi numerosissima, o que é muito grato registrar.

— Ha dias, estamos sob rigoroso inverno não só de chuva persistente e torrencial, como ainda de temperatura frigidissima mais propria de meses anteriores, do que de um fim de estação de Inverno, estando para breve a florida estação da Primavera que já devia ter-se anunciado com dias de mais amena temperatura.

O mar, devido a essa constante invernia, tem estado bastante agitado não permitindo movimento na barra. O Departamento Maritimo do Norte, tem içado o sinal de tempestade.

— Causou certo alvoroço nesta cidade o decreto ontem publicado, mandando sujeitar a novas inspecções, constituídas por três juntas medicas successivas, todos os individuos já isentos definitivamente e compreendidos até os 45 anos de idade.

Com fundamento, fala-se no envio de grandes contingentes para a Africa portuguesa e guerra europeia e daí a necessidade desse recurso. — S.



Canalização de esgotos

Ha dias, em seguida a uma forte batega d'agua, rebentou o colector em frente da cadeia de Santa Cruz, dando-se as inundações da praxe nos estabelecimentos e ruas da visinhança.

Quando se resolverão a remediar este grande mal?

Não terá isto remedio?

Quer-nos parecer que o doente tem cura, mas que lha não querem dar, preferindo que o mal se ponha mais á vista.

Arrolamento de vinho e azeite

Foi prorogado, até 31 deste mês, o praso para a apresentação, aos respectivos regedores, das declarações que os produtores ou detentores de vinho e azeite, téem de prestar.

Foi exonerado, a seu pedido, o administrador do concelho de Penacova, sr. dr. Henrique Serra de Carvalho, sendo nomeado para o substituir o sr. Alipio Augusto Sousa.

A guerra é o assunto predominante, quer lá fora onde ela existe, quer cá dentro onde ela se prepara.

Vem a proposito recordar um facto historico, que por muitos será ignorado, ocorrido pela guerra da independencia.

A gente de Castela, reconhecendo que a restauração de Portugal, ao fim de sessenta anos de dominio estrangeiro, havia sido feita sem grande esforço e custando até muito pouco sangue, entendeu romper de novo as hostilidades com Portugal.

D. João IV foi avisado de que os castelhanos queriam invadir o reino, tentando sitiá-las com 12.000 infantes, 2.500 cavalos, 500 carros de bois, 50 mulas, 10 peças de artilharia e 2 morteiros. O rei, vendo o perigo que o país corria, escrevia, em data de 3 de dezembro de 1644, ao reitor da Universidade, D. Manuel de Saldanha, que alguns anos depois veio a ser bispo de Coimbra, ordenando-lhe que logo que recebesse aquela carta alistasse todos os estudantes da Universidade, e procurasse arma-los, ainda que fosse com armas que se pedissem emprestadas ás companhias da ordenança, e passasse com a batalhão academico para a praça de Extremoz, a fim de fazer frente ao inimigo.

Assim como a Universidade de Coimbra aclamara com tão grande entusiasmo D. João IV, justo era que a primeira corporação scientifica do país, vendo o torrão patrio ameaçado novamente, se não recusasse a entrar na luta contra os invasores.

O reitor immediatamente deu começo á ordem do rei, mas em carta deste, datada de 9 do mesmo mês, era dada ordem ao reitor para ser suspensa a marcha.

Em 19 de janeiro de 1645 agradecia o rei ao reitor, aos lentes e estudantes a boa vontade manifestada para a defesa da Patria.

Quando se supunha o caso resolvido, o reitor recebe do rei mais

duas cartas, datadas de 22 e 25 de outubro de 1645, ordenando que marchassem para o Alentejo para combater o inimigo que pretendia invadir o reino por ali.

Esta vez organisou-se a expedição com 630 estudantes, comandados pelo reitor e dela faziam parte alguns lentes.

Aludindo a este facto, o cronista dos conegos regrantes, D. Nicolau de Santa Maria, diz, referindo-se ao reitor, «que seus estudantes não eram menos diligentes em acudir ao tambor da guerra que ao sino das escolas», o que prova que já naquele tempo estava em uso o toque do sino da aula — a *cabra* — como veio a ser conhecido mais tarde.

No agradecimento do rei ao reitor, ordenava-se que aos «estudantes se preste toda a atenção que for possivel e que se não divertam nem se lhes dê materia para se haverem em sua obrigação com menos applicação do que convem, tendo-se em tudo o mais com a Universidade e sujeitos dela a conta e a razão que fôr justa».

Nas ultimas cartas do rei ao reitor ordenando a marcha do batalhão, recomendava que, «sendo Coimbra cidade tão principal entre todas as do reino», se fizesse juntar gente não só da Universidade mas doutras classes, não admitindo excusa de pessoa alguma com pretexto de privilegio, officio ou qualquer outro, dando a cada soldado mil reis a titulo de paga.

A 18 de dezembro de 1645 determinava el-rei que os estudantes fizessem o seu curso inteiro, sem embargo da ausencia desses dias, que se lhes deviam contar como se estivessem na Universidade.

Apontavam-se as faltas e havia chamadas.

Deve-se ao sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro a publicação das cartas do rei e do reitor trocadas sobre este mesmo assunto e obtidas por cópia no arquivo da Universidade de Coimbra e na Biblioteca de Evora.

JUCA

INSTITUTO DE COIMBRA

Em sessão de 13 de março de 1916, foram eleitos, por unanimidade, socios correspondentes nacionais os srs. Afonso Dornelas e Antonio Ferreira de Serpa e correspondentes estrangeiros os srs. drs. Alexandre Urbanejo e Pedro Arcaya, professores de Direito e ministros na Republica de Venezuela.

Pelo sr. dr. Paiva Pita foram expostas varias investigações foneticas.

O sr. dr. João Telo de Magalhães Colação apresentou três notas sobre o Visconde de Almeida Garrett.

Foram apresentados: *Um estudo de S. Frei Gil*, do sr. Fidelino de Figueiredo; *Uma conferencia sobre arte*, do sr. Joaquim de Vasconcelos; *Prefacio ás cartas do Marquez de Pombal*, ultimamente publicadas n' *O Instituto*, pelo sr. D. José de Noronha. Todos estes trabalhos serão publicados n' *O Instituto*.

Foi resolvido dar inicio ás conferencias que vão ser feitas no proximo mês de abril.

Foi distribuido o numero de Fevereiro da importante revista *O Instituto*, cujo sumario é o seguinte:

Extensión y transformación de la Universidade española — Los nuevos institutos científicos e pedagogicos, por D. José Gomez de Baquero.

Historia da instituição da Santa Ordem da Cavalaria e das ordens militares em Portugal, por D. Tomaz de Almeida Manuel de Vilhena.

A Guerra, por E. Sanches da Gama.

Memorias arqueologico-historicas do distrito de Bragança, por Francisco Manuel Alves.

Memorias de Carnide, por José Baptista Pereira.

Augusto Bâtista
E
Joaquim de Campos
Advogados
Rua da Sofia, n.º 15-1.º
COIMBRA

ECOS DA SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos:
Hoje as sr.ªs D. Maria Isabel Ferreira Donato e D. Ermelinda Amelia Travassos Arrobas.

Na segunda feira, os srs. Dr. Luiz da Costa e Almeida, Joaquim Ferraz de Macedo, Miguel da Fonseca da Barrata, dr. Augusto Cesar Correia de Aguiar e Cipriano Dias de Carvalho.

Na terça feira, a sr.ª D. Elisa de Macedo Nunes Correia e o sr. padre Ricardo Simões dos Reis.

DOENTES

Tem estado doente na Abrunheira o sr. Fausto Pinto Amado.

Teatro Sousa Bastos

Fez ontem a sua estreia neste elegante teatro, a companhia internacional de variedades, de que faz parte a distinta artista-enciclopédica, italiana, Alba Tiberio.

A primeira parte do programa foi preenchida por trabalhos no arame, equilibristas, acrobatas, saltadores e pelo homem de forças Castalani, o famoso Urso que figura no film *Quo vadis?*

Todos estes trabalhos foram executados por modo a merecerem os mais rasgados aplausos.

Castalani é assombroso de força muscular. Dobra e parte qualquer moeda de cobre com uma grande facilidade, e deitando-se de costas sobre uma táboa com 3.000 pregos, deixa passar dez pessoas ao mesmo sobre uma prancha que coloca sobre o peito!

E faz tudo isto com uma naturalidade que assombra.

A segunda parte do programa foi preenchida durante hora e meia por Alba Tiberio, interessante e graciosa e sobre tudo admiravel na grande variedade de trabalhos que apresenta. Ela é transformista, coupletista, malabarista, tragica, dançarina, gladiadora, atleta e artista musical, executando varios instrumentos, um dos quais só de uma corda.

E tudo muito bem, com belo guarda-roupa e bonito scenario. Alba Tiberio conta apenas 17 anos.

A distinta artista recebeu fartos aplausos, o que, diga se em abono da verdade, foi justo.

Ontem casa cheia e certamente sucederá o mesmo hoje e amanhã.